ANNO LXIII — NUMERO 288

SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

— Os senhores assignantes que se acham em atrazo, são rogados a mandarem abonar os seus debitos, para que não soffram interrupção na remessa do *Diario* no fim do corrente mez.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de Dezembro, á 1 hora e 20 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Com assistencia de grande numero de fazendeiros foi installada hontem em S. Paulo uma Associação Libertadora e Organisadora do Trabalho, tendo como pensamento libertar a provincia da escravidão até Dezembro de 1890.

Foram proclamados livres 6.230 escravos com a clausula de prestarem serviço por trez annos, e alguns por um anno.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 15 de Dezembro.

O novo gabinete formulando diante das camaras uma declaração official annunciou que occupar-se-ha sobretudo de projectos de negocios.

LOURENÇO MARQUES (Delagoa Bay) 15 de Dezembro.

Foi inaugurado o caminho de ferro que se dirige a fronteira do Transwaal para ligar com a Pretoria.

LISBOA, 16 de Dezembro.

S. A. a Duqueza de Bragança cujo estado de saude deixava a desejar vai agora muito bem.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de Dezembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

NOÇÕES PRELIMINARES

(*Continuação*)

Carregação—Significa-se por este vocabulo a remessa de uma certa quantidade de mercadorias que um negociante faz a outro de conta propria ou alheia. Podem as carregações ser feitas por um de quatro modos: 1º por conta do remettente e 2º por conta do consignatario (que é a pessoa a que vai remettida a fazenda; 3º por conta do remettente e consignatario; 4º por conta de terceira pessoa.

Delcredere.—E' uma palavra derivada do verbo italiano credere que significa fiar ou confiar.

« Estar delcredere d'alguem» é o mesmo que—abonar ou ficar por fiador desse alguem. Quando um negociante vende fazendas por conta d'outro e as vende fiadas, tomando sobre si a responsabilidade por commum accordo, recebe por esse risco um certo premio que se chama delcredere.

Activo e passivo—São de uso frequentissimo no commercio estas duas expressões.

Activo é tudo o que o negociante possue em mercadorias, dinheiro, bens, moveis, lettras ou obrigações para receber, acções ou quaesquer outros titulos, dividas activas etc.

Passivo é tudo o que o negociante deve ou tem a pagar, como são lettras por elle acceitas e ainda não vencidas e dividas passivas.

Commissão—E' a ordem que um negociante dá a outro para comprar, vender, ou executar outra qualquer transacção.

Tambem pelo nome de commissão se designa o premio que o individuo recebe, e mette em conta pelo trabalho e cuidado na execução de qualquer negocio alheio.

O individuo que executa a commissão, chama-se commissario; quem dá as ordens chama-se committente ou mandatario.

Corretor—E' o medianeiro entre negociantes; é o individuo que intervem nas compras e vendas de fazendas, nos saques e remessas de lettras de cambio, nos seguros, etc.

Corretagem se diz o premio que os corretores vencem pelo seu trabalho.

Corretores de numero se chamam especialmente aquelles que são approvados por algum tribunal de commercio. Os outros chamam-se zanganos.

—

Terminaremos este capitulo de noções geraes, apresentando o seguinte quadro de

Termos e abreviaturas commerciaes

m/c	—minha conta ou minha carta
n/c	—nossa conta ou nossa carta
s/c	—sua conta ou sua carta
m/c/c	—minha conta corrente
n/c/c	—nossa conta corrente
s/c/c	—sua conta corrente
c/c	—conta corrente
c/v	—conta de venda
c/p	(conta de participação ou conta propria
c/a	—conta alheia
m/o	—minha ordem
n/o	—nossa ordem
s/o	—sua ordem
o/de	—ordem de
o/s/F	—ordem sobre Fulano
o/o	—por cento
c/m	—conta metade
d/d	—dias de data
d/v	—dias de vista
m/d	—mezes de data
m/v	—mezes de vista
c/m.ca	—contra marca
p. p.	—proximo passado
p. f.	—proximo futuro
p. m. o. m.	—pouco mais ou menos
q. v.	—queira voltar
p. b.	—posto a bordo ou peso bruto.
b. p.º	—bom pezo.
L.º	—livro ou liquido.
S. E. O. ou S. E. & O.	salvo erro e omissão
S. E. ou O.	—salvo erro ou omissão
Merc. ger.	—mercadorias geraes.
Desp. ger.	—despezas geraes
T.ª	—tara

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia de conformidade com o que propoz o Dr. chefe de policia em officio n. 1101 de hontem datado, resolve considerar sem effeito a portaria de 22 de Novembro findo, pela qual foi nomeado para o cargo de delegado do termo de Alagôa de Baixo o alferes do corpo de policia Ignacio Vespasiano Augusto Ferreira.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1104 de hontem datado, resolve nomear para o lugar vago de delegado do termo de Alagoa de Baixo o tenente do corpo de policia Manoel Raynero de Barros.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Francisco Domingues da Silva, membro da inspectoria de Hygiene, e tendo em vista a informação do respectivo inspector, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com vencimentos, na forma lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia resolve nomear o Dr. Augusto Lopes da Assumpção Pessoa para servir o lugar de membro da inspectoria de hygiene durante o impedimento do Dr. Francisco Domingues da Silva.—Communicou se ao inspector da hygiene publica.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o ajudante do director do presidio de Fernando de Noronha, José Ignacio Ribeiro Roma, resolve conceder-lhe 60 dias de licença para tratar de sua saude, com o ordenado a que tiver direito.—Expedio-se portaria de passagem e communicou-se ao director do presidio.

Officios:

— Ao ministro plenipotenciario em Londres.—Tenho a honra de enviar a V. Exc. o balancete da receita e despeza da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, concernente ao mez de Outubro, acompanhado do desenvolvimento e de copia da acta da sessão em que os commissarios do governo procederam ao exame das respectivas contas. Reitero a V. Exc. os protestos de minha alta estima e consideração. —Communicou-se aos membros da commissão liquidadora das contas.

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Accusando recebido o officio n. 596 de 26 de Novembro findo, em que V. Exc. traz ao meu conhecimento o resultado dos exercicios feitos pela força, sob seu commando, acampada no povoado de Beberibe, cabe-me louval-o pelo interesse que tem tomado pela disciplina e instrucção dos corpos da guarnição.

—Ao mesmo.—Autoriso V. Exc., á vista da sua informação n. 600, de hontem datada, a conceder baixa do serviço do exercito ao soldado do 2º batalhão de infantaria, Miguel Agostinho Jeronymo, mediante substituto.

— Ao mesmo.—Declaro a V. Exc., para seu conhecimento, que, segundo consta de telegramma do Ministerio da Guerra, de hontem datado, foi transferido para esta provincia o Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho, continuando na de Alagôas o Dr. Costa Lima.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Inteirado do que V. S. expoz em officio de 25 de Novembro ultimo, sob n. 751, declaro-lhe que approvo a solução dada no de 15 do mesmo mez, sob n. 321, ao engenheiro director interino do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e da estrada de ferro do Recife a Caruarú, quanto ás designações por este feitas, de empregados que successivamente se substituissem na ausencia do thesoureiro, que, como diz o dito engenheiro, solicitou demissão, e deixou o exercicio de seu cargo, com parte de doente, e a não entrega do dinheiro solicitado por elle no officio de 18, sob n. 1841; visto que o dito thesoureiro não foi exonerado, e só grande abuso poderia autorisar o que se fez, e consta dos officios daquelle engenheiro.—Remetteu se copia ao engenheiro director interino.

— Ao mesmo.—Para os fins legaes communico a V. S. que no dia 15 de Novembro findo, o bacharel Manoel Joaquim Machado Junior assumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Ingaseira para o qual foi nomeado por portaria de 10 de Outubro ultimo.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Tendo em vista a informação de Vmc. datada de 24 de Novembro ultimo, n. 953, autoriso o a mandar restituir a Antonio Rodrigues Pimentel a quantia que pagou pelas 24 cabeças de gado sobre as quaes lhe foi cobrado na collectoria da Victoria o imposto decretado no § 10 do art. 1º da lei n. 1884, visto achar se provado que o dito gado deu entrada nesta provincia procedente da Parahyba, pela collectoria de Bom Jardim, no dia 28 de Junho proximo passado, data anterior a vigencia da citada lei.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc. para os devidos fins que á vista das disposições em vigor não pode Francisco Tolentino de Figueiredo Lima, pronunciado em crime de responsabilidade e suspenso dos cargos que servia interinamente de contador e partidor exercer o de ajudante do escrivão da collectoria provincial do Municipio do Cabo emquanto durarem os effeitos da pronuncia.

Fica assim resolvido o assumpto constante da informação desse Thesouro de 22 de Novembro ultimo n. 949.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Cabo.

— Ao director geral das obras publicas.—Approvo a arrematação feita por Nicéas da Silva Gusmão segundo as bases apresentadas por Vmc., com officio de 28 de Novembro n. 243 para execução dos reparos das pontes de Tapacará e Manes as da primeira com o abate de 5 % sobre o orçamento de 538$200 e os da segunda com o de 4 % sobre o orçamento de 414$000 e autoriso que seja lavrado o contracto definitivo de conformidade com os arts. 81 e 85 do regulamento de 20 de Junho deste anno.—Communicou se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—Informe Vmc. sobre o estado dos canos de esgôto d'esta cidade, providenciando como couber quanto a limpesa dos mesmos.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Na visita que fiz hontem a esse Arsenal causou-me má impressão o estado em que encontrei o armamento que mostra não ser devidamente cuidado.

Chamo a attenção de Vmc. não só para isso, como tambem para os objectos existentes na arrecadação que devem ser mais acautellados, visto representarem capital empregado pelo Estado.

— Ao mesmo—Fico inteirado pelo officio de Vmc. de 29 de Novembro findo, sob n. 21, de haver o tenente de estado-maior de 2.ª classe, José Elisiario dos Santos, nomeado adjunto interino desse arsenal, deixado á 28 do mesmo mez, o respectivo exercicio, por ter reassumido as funcções do dito cargo o adjunto effectivo tenente honorario do exercito José Francisco de Paula Vellez.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao commandante do Corpo de Policia.—Faça Vmc. estacionar no termo de Alagôa de Baixo uma força de 25 praças, conforme requisitou o Dr. chefe de policia em officio n. 1,081 de 23 de Novembro findo.

A referida força deve acompanhar o tenente do corpo sob seu commando, Manoel Raynero de Barros, que por portaria de hoje datada foi nomeado delegado do referido termo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao regedor do Gymnasio Pernambucano.—Louvo a V. Rvma. pela bôa ordem em que encontrei a repartição a seu cargo, visitando-a hontem.

— *Mutatis mutandis* ao administrador da Casa de Detenção, commandante da escola de aprendizes marinheiros, inspector interino da Alfandega.

— Ao juiz de direito da comarca de Barreiros.—Não tendo ainda sido remettido a esta presidencia a copia authentica da revisão do alistamento eleitoral dessa comarca, relativo aos annos de 1886 a 1887, sirva-se V. S. de providenciar, com urgencia, quanto á observancia da disposição do art. 48, do regulamento expedido com o decreto n. 8,213, de 13 de Agosto de 1881.

— Igual aos demais juizes, exceptuados os das comarcas de Goyanna, Cimbres, Panellas, Rio Formoso, Villa-Bella, requisitando algumas revisões que fallam.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Approvo provisoriamente a concessão, que, nos termos dos arts. 13 e 18 do decreto n. 1930 de 26 de Abril de 1856, fez a directoria dessa estrada de ferro ao agricultor Davino dos Santos Pontual para estabelecer em seu engenho Bosque, situado á margem da mesma estrada de ferro, um desvio permanente para o embarque dos productos do dito engenho e passagem a nivel para a estação de Frecheiras observadas as disposições dos arts. 12, 15, 16, 17 e 19 do citado decreto.

Nesta data submetto o meu acto á approvação do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas.

— Ao fiscal da Companhia Recife Drainage.—Declaro a Vmc., em solução á consulta do seu officio de 26 de Novembro ultimo, que estabelecendo o art. 13 do contracto de 18 de Dezembro de 1865 dever essa empreza remover sem maior indemnisação que a fixada no art. 16 o lixo das casas em que houver os apparelhos mencionados no art. 9º os quaes são tambem collocados em repartições publicas e quarteis, a remoção do lixo destes, bem como a d'aquellas, não póde deixar de ser feita, tambem gratuitamente.

O art. 26 do regulamento de 12 de Janeiro de 1872 não deixa duvidas a esse respeito. Sua disposição é taxativa, e n'ella está determinado o direito de Vmc. e tambem a sua obrigação.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—Nesta data defiro, de accordo com a informação n. 200, prestada por Vmc. em 21 de Novembro findo o requerimento de diversos passageiros dessa estrada de ferro, determinando que vão até a estação de Dous Irmãos os trens de 4 horas e 45 minutos e 8 horas e 45 minutos da tarde, partindo d'alli o ultimo trem da noite ás 10 horas.

— Ao vigario de Floresta.—Declaro a V. Rvma. que nesta data submetti á deliberação do Exm. Sr. ministro da fazenda a pretenção sobre os terrenos da Penha de que trata o seu officio de 10 de Agosto ultimo.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Para cumprimento do aviso do Ministerio dos Negocios da Justiça, de 19 de Novembro findo, convém que Vmc. informe, si, á vista do crescido numero de presos existentes nesse presidio, podem actualmente ser ahi admittidos mais alguns.

Portarias:

— Tendo o vereador Gaudencio Rodrigues da Cruz em uma representação, documentada dirigida a esta presidencia arguido de falsa a participação feita pelo vice-presidente da Camara do Cabo quanto á sua mudança de domicilio de municipio tenho resolvido adiar, até segunda deliberação, a eleição marcada para o dia 15 do corrente para o preenchimento da vaga d'aquelle vereador e de outro que aceitou emprego publico remunerado.

O que communico á Camara Municipal do Cabo para seu conhecimento e devida execução.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca a remetteu-se-lhe a referida representação para prestar as devidas informações.

— Approvo a arrematação de impostos, constantes do termo annexo ao officio que a Camara Municipal de Bom Conselho dirigio-me em 8 de Novembro findo.

Previno á Camara que si os arrematantes dos referidos impostos não fizerem deposito de quantias pecuniarias ou de titulos da divida publica para garantia de seus debitos deverá exigir que essa garantia se effectue por meio de hypotheca legalmente constituida pelos mesmos arrematantes ou seus fiadores.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação mande dar transporte a ré até a côrte, por conta do Ministerio da Fazenda, no primeiro vapor que passar para o sul, ao 3.º escripturario da Alfandega desta provincia removido para igual emprego na Casa da Moeda, Joaquim Antonio Moreira Junior, e bem assim ás pessoas de sua familia, constantes da relação junta por cópia.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Os Srs. agentes da United States and Brasil Mail Steam Ship Company mandem dar transporte até a côrte por conta do Ministerio da Fazenda, no vapor *Alliança*, esperado do norte, ás pessoas da familia do 2.º escripturario nomeado para a Thesouraria de Fazenda da provincia de S. Paulo, bacharel José Silveira do Pilar Filho, constantes da relação junta por cópia, e bem assim a um criado.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação providencie para que tenha passagem a ré do porto de Mossoró para o desta capital o Dr. Francisco Bezerra Cavalcante, no primeiro vapor procedente dos portos do norte em Janeiro proximo, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande dar passagem de ré até o porto de S. Salvador, na primeira opportunidade, a Joanna Josina Moreira, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. que, segundo informou a repartição das Obras Publicas, já foram collocados nos dous novos compartimentos do quartel da companhia de cavallaria os 5 combustores de illuminação a gaz, a que V. Exc. se refere no officio de 15 de Novembro ultimo, sob n. 586.

— Ao encarregado da agencia Havas, nesta cidade.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia rogo a V. S. se sirva de informar onde se acha S. M. o Imperador, para o fim de lhe ser endereçado um telegramma official pelo Exm. Sr. presidente da provincia das Alagôas.

— Ao director geral das obras publicas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que foi hoje indeferido o requerimento dos guardas da illuminação publica, ao qual se refere a sua informação de 29 de Novembro ultimo, sob n. 247.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 23, de 29 de Novembro findo, em que V. S. participa ter, na mesma data, o coadjuvante interino do professor de primeiras lettras da companhia de aprendizes artifices desse Arsenal, Francisco de Gusmão Accioli Ramos, entrado no exercicio do cargo. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 28 de Novembro findo, com o qual V. S. remetteu 2 exemplares impressos do extracto da acta da sessão da assembléa geral dos accionistas dessa estrada de ferro, que teve lugar em Londres a 11 de Outubro para approvar as contas do semestre findo em 30 de Junho ultimo e declarar o respectivo dividendo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1887

Antonino José de Miranda Falcão.—Passe portaria na forma requerida

Antonio Fortunato Ribeiro Bastos.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e procedidos as diligencias do estylo.

Austriclino Augusto de Hollanda Martins.—Sim, mediante recibo

Agostinho Joaquim da Silva.—Nesta data dirijo me ao Governo Imperial a respeito do pagamento requerido.

Alphim Soares Raposo.—Informe a Camara Municipal de Olinda.

Bacharel Francisco Silverio de Farias.—Sim, mediante recibo.

Fielden Brothers.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar effectuar o pagamento solicitado, nos termos da ordem do Thesouro Nacional n. 182 de 26 de Novembro findo.

Bacharel José Francisco Ribeiro Machado.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e de capellas e residuos da comarca do Recife.

João Joaquim de Siqueira Varejão.—Sim, mediante recibo.

Oscar Destibeaux.—Encaminhe-se, pagando o supplicante o porte no Correio.

Vicente José de Brito Junior.—Deferido, de conformidade com o officio que hoje dirijo ao Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 16 de Dezembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 1156—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 16 Dezembro de 1887—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc, que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Epiphanio Ferreira da Costa, conhecido por Medubim, Arthur Martins Pardia, a disposição do Dr. delegado do 1º districto da capital por crime de roubo; Francisco Bonifacio Alves Ferreira e Luiz Alves de Macedo Moreno, a espera de communicações officiaes.

A' ordem do Dr. juiz substituto do 3º districto criminal, João Marques Vianna, por falta de fiança.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Alves de Souza, preso em flagrante por crime de ferimentos leves, Benedicta Granciana Freire, por offensas a moral publica.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Graça, Antero Siqueira, como desordeiro.

O delegado de S. Lourenço prendeu esta madrugada em Tiúma o celebre criminoso de morte José Alves de Freitas, conhecido por José Victor, chefe da quadrilha assaltante á casa do caixa do engenho central. Foi preso tambem Avelino de Souza Lima companheiro daquelle José Alves, completando ao certo até aqui o numero de cinco com os tres anteriormente presos por este facto, José de Oliveira, Antonio Pedro da Silva e Casimiro Mello Costa.

Este ultimo fez revelações que muito aproveitam ao descobrimento do resto dos companheiros. Foram apprehendidos alguns objectos roubados.

Está reforçado o destacamento de S. Lourenço com seis praças, e fiz agora mesmo seguir para alli doze praças para transportarem para a Casa de Ddetenção os presos referidos.

Participou-me o delegado do termo de Santo Antão, que ante-hontem a uma hora da tarde e em lugar o Mourisco daquelle termo, foi ferido levemente o cidadão Maximiano Delgado de Araujo Neves, por um tiro que traiçoeiramente lhe desfeixaram.

O respectivo delegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a competente vistoria e deligencia descobrir o autor do attentado.

Communicou-me o delegado do termo de Buique, ter no dia 9 do corrente, acompanhado do promotor publico, do escrivão e do respectivo carcereiro, feito a visita na cadeia publica, onde encontrou quatro presos, sendo tres pronunciados e um sentenciado.

Nenhuma reclamação fizeram.

O cidadão José Bellarmino Pereira de Mello, participou-me ter no dia 6 do corrente, assumido o exercicio do cargo de delegado do termo do Bonito, na qualidade de 1º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1887

José de Souza Aguiar & C.—Sellado o conhecimento junto, venham por intermedio da Recebedoria.

Pret da guarda civica.—Examine-se.

Luiz Antonio de Siqueira.—Certifique-se.

Manoel Florentino Jatobá Canuto.—Escripture-se a divida.

Jorge Hermann Augusto Erhard.—Satisfaça a exigencia.

Pret da guarda civica.—Pague-se.

Joaquina Maria da Rosa Virães, Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, director geral das obras publicas, Domingos Teixeira Bastos, officio do commandante do Corpo de Policia e gerente dos Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá.—Informe o Sr. contador.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1887

Maria Francisca do Carmo.—Em vista das informações nada ha que deferir.

Jeronymo José Ferreira.—Certifique-se.

Antonio de Azevedo Andrade & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Candida Maria da Conceição, Henrique José Alves Ferreira, Amalia Carolina de Sampaio Miranda, João Rodrigues da Silva.—Informe a 1.ª secção.

Beltrão & Estella.—Deferido em vista das informações.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1887

Noticias do Norte do Imperio

O paquete nacional *Pernambuco*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 2 de Dezembro:

Foi exonerado do cargo de promotor publico da comarca de Itacoatiara, o cidadão Joaquim de Paula Ferreira Chaves.

— A' 30 de Novembro assumio o exercicio do cargo de chefe de policia o Dr. Sebastião Braga.

— Não se verificou o julgamento de Maurillo Torres, accusado de assassino do capitão Garcia.

Referindo-se a este assumpto, disse o *Amazonas*:

« O tribunal do jury constituio-se com 41 Srs. jurados, sendo recusados 12 pela accusação, 12 pela defeza, e uns por serem testemunhas da defeza e outros da accusação, o restante não recusado apenas attingio o numero de 8, de modo que exgotou-se a urna e não pôde ter lugar o julgamento.

— O *Commercio do Amazonas* refere o seguinte:

« Segundo as noticias que recebemos do rio Madeira, por pessoas dignas de todo o credito, soubemos que o famigerado assassino Manoel Telesphoro Salvatierra está *vivinho da silva* e bem tranquillo nos seus dominios de Carapanatuba, onde espera a força publica para a obsequiar com alguns tiros, se por acaso o quizerem incommodar!

Bem dissemos nós que a tal noticia do assassinato d'este criminoso não passava de uma esperteza para produzir effeito, afim de facilitar-se a fuga d'este *heróe*. »

— A seu pedido, foi exonerado do cargo de secretario da presidencia o Dr. Olympio Niemeyer.

— Na avançada idade de 133 annos falleceu no largo Janauray, D. Francisca Marcelina.

— Lemos no *Commercio do Amazonas* do 1.º de Dezembro:

« Fundeou hontem em nosso porto o vapor *Alfredo*, procedente do rio Juruá

« O *Alfredo* esteve encalhado por espaço de 4 mezes acima da praia das Pedras e 15 dias quasi submergido!

« Graças porém ao seu digno commandante o Sr. Leuy, immediato França e o habil machinista Leal, poude safar e concluir sua derrota attestando assim os esforços que seu commandante e tripolação empregaram para salvar um dos bons vapores que navegam em nossos rios. »

Pará

Datas até 6 de Dezembro:

Continuava a funccionar a Assembléa Provincial, alguns de cujos projectos concedendo privilegios para industrias novas na provincia foram sanccionados!

— Lemos na *Provincia do Pará* de 2:

« Em a noite de ante-hontem, seriam 8 1/2 horas, foi a pique a alvarenga n. 6, da casa dos Srs. S. Brocklehurst & C, que achava-se fundeada em frente ao trapiche « Red Cross ».

« A' impetuosidade da mareta e grande carregamento de mercadorias, desembarcadas do vapor inglez *Cearense*, para a referida alvarenga, deve-se o sinistro.

« Foram promptos os soccorros prestados pelo escaler rondante da alfandega, em cujo bordo vinha o Sr. João Cancio, que prestou relevantes serviços, conseguindo salvar algumas mercadorias que se achavam á tona d'agua.

« O carregamento da alvarenga compunha-se na maior parte de batatas, kerosene, vinho etc.

« Os Srs. S. Brocklehurst & C. têm esperança de salvar a alvarenga, que está no fundo, a pequena distancia da praia.

« Não houve outros incidentes. »

— Lemos na mesma folha:

« Hontem, á 1 hora tarde, quando o Sr. Dr. José Paes de Carvalho passava em carro de praça em frente á « Chapelaria Vinte e Nove », á travessa do Passinho, ouvio o estampido de um tiro, que lhe pareceu ter sido desfechado sobre o carro.

« Saltando do carro, procurou o Dr. Paes de Carvalho a origem de tão extranho incidente.

« A este tempo affluiram diversas pessoas, que, examinando o terreno, encontraram a espoleta de uma capsula de rewolver e mais adiante vestigios da bala.

« Presume-se que a capsula devidamente embalada achava-se sobre o calçamento e que a roda do carro ferio fogo, dando lugar ao estampido.

« Nem podia deixar de ser assim, attendendo a que a capa da espoleta foi encontrada na rua. »

— Lemos no *Diario do Grão Pará* de 6:

« Os gatunos na noite de um dos dias passado furtaram do correio de Cametá a importancia de 25$000, alem de cartas registradas, sellos e outros objectos que estavam ao alcance de suas mãos.

« A entrada dos espertos verificou-se pelos fundos da casa que serve de correio, e onde tambem funcciona a Collectoria Provincial sendo feitos alguns arrombamentos.

« Dizia a voz publica daquella cidade que tomaram parte nesse facto alguns liberaes que, em malta, andam perturbando a tranquillidade publica e procurando lançar a anarchia no seio daquella pacifica população.

« A autoridade competente procede com todo o rigor da lei no empenho de descobrir e capturar os gatunos. »

— Lemos na *Provincia do Pará* de 6:

« Em a noite de 30 do mez findo, desabou sobre a cidade de Santarem um tremendo tufão, acompanhado de chuva torrencial, que causou grandes estragos.

« Eram 7 1/2 horas quando cahio o temporal, arrebentando telhas dos tectos das casas, deitando por terra portas e janellas, violentamente arrancadas das ferragens que as seguravam.

« A ponte do littoral soffreu grandes damnos, indo as telhas de zinco parar á distancia consideravel.

« A igreja matriz, a casa do finado Barão de Santarem e outras soffreram igualmente os effeitos do tufão.

« As embarcações surtas no porto da cidade tambem soffreram bastante, não havendo, comtudo, outra qualquer occurrencia á lamentar. »

— Falleceu o Barão de Gurupá, á cujo respeito escreveu o *Diario do Grão Pará*:

« O Barão de Gurupá foi o que se pode chamar um politico para quem não havia embaraços, difficuldades, barreiras quando se faziam mister a sua dedicação e prestigios no sentido de defender as suas idéas sempre nascidas das melhores intenções e de promover o adiantamento da terra que lhe foi berço, a qual hoje pungida e enlutada debruça-se sobre o tumulo que o vai abrigar eternamente.

« O pranteado finado era a cabeça pensante do partido conservador de Gurupá, a garantia viva dos direitos e liberdades dos seus correligionarios e alli, durante a sua longa residencia, a vida publica do illustre Barão é o maior titulo de gloria que póde na hora extrema legar um bom partidario a politica em cujas fileiras militou.

« Na gloriosa historia do partido conservador salienta-se, aureolado por um fulgor de justiça, o nome do Barão de Gurupá, nome feito á custa dos mais louvaveis devotamentos e honestidade.

« S. Exc., chefe de uma illustre familia, contava ao baixar ao tumulo 69 annos de idade.

« Nestes 69 annos de uma vida trabalhosa, exerceu o honrado Barão de Gurupá diversos cargos importantes, nos quaes sempre soube distinguir-se cumprindo religiosamente as suas obrigações.

« Era coronel da guarda nacional e foi em diversas legislaturas deputado provincial.

« Como deputado S. Exc. muito trabalhou pela causa publica. »

— Renderam no mez de Novembro proximo findo:

A Alfandega	914:012$350
A Recebedoria Provincial	348:968$241

Maranhão

Datas até 8 de Dezembro:

São de interesse local exclusivamente as noticias desta provincia.

Ceará

Datas até 12 de Dezembro:

Por portarias de 6 do corrente foram prorogadas as resoluções provinciaes n. 2131 de 20 de Novembro de 1886 (orçamento provincial) e 2134 de 22 do mesmo mez e anno (orçamento municipal), emquanto por acto legislativo não fôr expressamente determinado o contrario.

— Lemos no *Cearense* de 3:

« O Sr. Dr. chefe de policia seguio hontem para Baturité afim de syndicar do attentado de que foi victima, ha dous dias, o honrado e pacifico cidadão, nosso amigo, Sr. Theotonio Evangelista, aggredido e ferido de surpreza, segundo a nos informados, por Antonio Coelho de Brito.

« O zelo e actividade que o honrado magistrado costuma desenvolver no cumprimento de seus deveres, dão garantias de que a acção da policia e da justiça se farão sentir efficazmente, não só em relação á esse attentado, como aos abusos que alli estão commettendo os soldados destacados ao mando do alferes Costa Villar.

« Esse mesmo alferes, que tanto se distinguio e celebrisou em Camocim, espancando e ferindo os seus soldados a cidadãos inermes, o que deu causa a severas advertencias do juiz de direito da comarca em uma sentença, publicada mais de uma vez nestas columnas, sahio impune do Camocim, e por isso reincide nos mesmos factos em Baturité! ».

— Escreveram de Sant'Anna do Brejo Grande ao *Cearense* em 28 de Novembro:

— Carta dessa localidade de 28 do passado nos diz o seguinte:

« Falleceu, a 26 deste, o coadjutor da freguezia do Assaré, de que faz parte este termo, o Rvd. Bernardino Gomes Leitão, que de tempos tinha sua saude muito abalada.

« Mesmo assim era elle quem suppria as necessidades espirituaes da parochia porque o Rvd. parocho José Tavares Teixeira acha-se impossibilitado, por cruel enfermidade, de cumprir os seus deveres além de sua idade, que é avançadissima.

« Avalie, portanto, quanto é precario o estado da vasta freguezia do Assaré.

« Estou certo de que S. Exc. o Sr. D. Joaquim que vio o estado do nosso parocho, e que conhece a extensão da freguezia não se demorará em prover-nos de um coadjutor ».

—« Tambem falleceu, na cidade do Crato, a 22 deste, o Dr. João Capistrano Alves de Carvalho, que alli se achava incumbido do tratamento dos febricitantes daquella cidade e seus suburbios.

« O Dr. Capistrano succumbio ao terrivel mal.

« O finado promettia ser um distincto medico.

« Achava-se alli temporariamente. Era natural do Pajehú de Flores, na provincia de Pernambuco, e residia em Baixa Verde d'aquelle lugar.

« Contava apenas 32 annos de idade ».

— Renderam em Novembro proximo findo:

A Recebedoria.	50:614$654
A Alfandega	229:860$786

Rio Grande do Norte

Datas até 14 de Novembro:

As noticias desta provincia carecem de interesse.

Parahyba

Datas até 15 de Dezembro:

Foram encerrados no dia 2 os trabalhos da assembléa provincial.

— Lemos no *Jornal da Parahyba* de 13:

« Pela manhã do 4 do fluente, desta capital para a villa do Pilar partio em um trem especial da ferro-via Conde d'Eu, o Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, digno presidente da provincia, acompanhado de alguns amigos.

« Na estação do Pilar S. Exc. e mais viajantes foram recebidos com demonstrações de jubilo por muitos distinctos cidadãos da camaras.

« A convite de nosso estimado amigo, Dr. João Americo de Carvalho, digno juiz municipal do termo, hospedaram se em sua excellente casa de residencia o Dr. Oliveira Borges e quantos o acompanharam, ahi encontraram lauto almoço.

« O Dr. João Americo e sua digna consorte, no intuito de commemorarem a visita presidencial, tomaram o alvitre de baptisar uma galante filhinha, sendo o acto celebrado pelo Rvm. Sr. conego Floriano Queiroz de Coutinho, presado vigario da freguezia de Traipú, em sanctuario particular.

« Serviram de paranymphos o Sr. capitão José Lins e a Exma. Sra. D. Arminda de Medeiros, virtuosa esposa do Sr. Francisco Olavo de Medeiros.

MUTILADO

ILEGÍVEL

« No jantar, que teve lugar ás 5 horas da tarde, ergueram se muitos brindes os quaes por falta de espaço deixamos de enumerar.

« A' noite dançou se animadamente.

« No dia 5 pela manhã, S. Exc. e seus companheiros de viagem deixaram saudosos e penhorados a casa de nosso amigo Dr. João Americo sendo-lhes offerecido pelo nosso estimado amigo e correligionario commendador Joaquim Pio Napoleão um profuso *lunch*, depois do qual seguiram para a estação, onde tomaram o trem por entre vivas manifestações de saudade da parte dos que ficavam ».

— Rendeu a Alfandega em Novembro proximo findo 144:040$855.

REVISTA DIARIA

Barão da Tacaruna—Hontem, ás 5 1/2 horas da tarde, falleceu na casa de sua residencia, em Olinda, victima de antigos padecimentos, que ultimamente se aggravaram, o Barão da Tacaruna, Manoel Antonio dos Passos e Silva.

O illustre morto, que contava 80 annos de existencia, foi sempre um caracter respeitavel, um homem prestimoso, e um distincto chefe de familia.

Na velha cidade de Olinda, seu berço e sua constante residencia, soube manter-se sempre n'uma athmosphera de respeitos e attenções, e pelo seu trato ameno e pelo seu coração bondoso soube insinuar-se na estima de quantos d'elle se approximavam, fazendo de cada um, um amigo seu.

Espirito atilado, intelligencia perspicaz, o Barão da Tacaruna foi um politico fino, e com bom direito conquistou em Olinda o posto de chefe local do partido conservador, em cujas fileiras sempre militou e ao qual prestou relevantes serviços.

Como politico, em repetidos quadriennios foi eleito juiz de paz da parochia de sua residencia, e maior numero de vezes ainda foi eleito vereador da Camara Municipal de Olinda, cuja presidencia occupou.

Duas vezes eleito supplente de deputado provincial na 12ª e 13ª legislaturas, entre 1858 e 1861, tomou assento nas sessões de 1858 e 1859, e a partir de 1862 jamais consentio em ser apresentado candidato á Assembléa Provincial, não obstante sobrarem-lhe elementos para isso, tal era a sua grande modestia.

O governo imperial agraciou-o com a commenda da ordem da Rosa e com o habito de Christo, por serviços prestados ao Estado e á humanidade. E foi realmente merecida essa graça, pois que o Barão de Tacaruna, mais de uma vez, quando grassou em Olinda a peste, e especialmente quando a velha capital foi açoutada pelo cholera-morbus, foi incansavel em soccorrer as victimas desse flagello.

E não foi somente nessas occasiões que se revelou o espirito caridoso do illustre morto: o seu bondoso coração comprazia-se em socorrer quem batia á porta de sua casa em procura de esmola ou de conforto.

Os pobres de Olinda perderam, pois, no Barão de Tacaruna um bom amigo, sua familia um extremoso e dedicado chefe, e o partido conservador um prestimoso auxiliar.

Era tenente-coronel da Guarda Nacional.

Repouse sua nobre alma no seio de Deus, e aceite sua illustre familia a sincera expressão de nossas condolencias.

— O enterro do Barão da Tacaruna terá lugar hoje á tarde no Cemiterio de Santo Amaro do Recife, para onde será hoje mesmo trasladado o corpo.

Alli se deverão congregar os amigos do finado que quizerem prestar-lhe o derradeiro preito, assistindo os suffragios por sua alma, celebrados ás 4 horas da tarde.

Prado Pernambucano — A sociedade recentemente installada com a denominação de *Prado Pernambucano*, inaugura amanhã os seus trabalhos, effectuando na Magdalena a primeira corrida de cavallos, em oito páreos.

Para o 1º páreo estão inscriptos 12 animaes, para o 2º inscreveram-se 6, para o 3º se escripturaram 7, no 4º tomarão parte 6, no 5º disputarão 8 animaes, para o 7º inscreveram-se 4, e no 8º correrão 6 cavallos.

O programma da corrida, publicado n'outra secção deste *Diario*, dá todos os detalhes desejaveis, quer sobre os juizes da corrida, quer sobre os animaes e suas condições, quer finalmente sobre as distancias á percorrer e os premios á alcançar.

A festa começará ás 11 horas do dia. Haverá um serviço especial de *bonds*.

Revista Illustrada—Recebemos o n. 474 desta revista fluminense, que, como sempre, está cheia de espirito.

Recreativa Juvenil—A sociedade deste nome faz hoje o seu sarão do corrente mez.

Roubo de Tuma — Pelo delegado de S. Lourenço da Matta foram presos hontem em *Tuma* o criminoso de morte José Alves de Freitas, conhecido por José Victor, chefe da quadrilha de ladrões que assaltou a casa do caixa do engenho central alli sito, e Avelino de Souza Lima, companheiro daquelle.

Foram tambem apprehendidos alguns dos objectos roubados.

São cinco ao todo os quadrilheiros até agora presos, e o de nome Casimiro Mello Costa fez revelações que pozeram a policia na pista do resto do bando.

Tiro de emboscada—No dia 14 do corrente, no lugar Mourisco do termo de Santo Antão, Maximiano Delgado de Araujo Nunes foi traiçoeiramente ferido por um tiro que lhe desfecharam de emboscada.

A policia local, que tomou conhecimento do facto, diligencia descobrir o autor do crime.

Theatro das Variedades—Amanhã, no Theatro das Variedades, ha espectaculo em beneficio de Antonio Alves. Representar-se-ha o drama *Os apuros do genro* e o entre-acto comico *Um quarto com duas camas*.

Cu so livre—Hoje, ás 11 horas da manhã e em uma das salas da Faculdade de Direito, abrirá effectivamente o Sr. Dr. João Elysio de Castro Fonseca um curso de ferias das matriculas do 1º e 2º anno.

Suicidio—Hontem, á tarde, foi encontrado enforcado n'um galho de cajueiro de um sitio do Rosarinho, parochia da Graça, o preto de nome Vital Moisão, de 40 annos de idade, que dizia morar no Viveiro do Muniz, e desde algum tempo dava demonstrações de soffrer das faculdades mentaes.

Vistoriado o corpo pelo Dr. Souza, reconheceu este um caso bem caracterisado de suicidio.

Exposição de retratos—Na rua Duque de Caxias n. 61, 1º andar, estará em exposição das 9 horas da manhã até 1 da tarde de amanhã, uma outra collecção de retratos americanos, com lindas molduras ainda não vistas nesta cidade. As pessoas que os encommendaram poderão ir vel-os e á entrega será feita segunda-feira á qualquer hora.

Faculdade de Direito do Recife—Eis o resultado dos actos de hontem:

3º anno

Alexandre C[illegible] Moreira Netto, approvado plenamente.
José [illegible] Costa Rodrigues, idem.
Waldemiro Cavalcante, idem.
Raymundo José de Lima, idem.
Luiz Cardim [illegible], simplesmente.
Quintiliano de Mello e Silva, idem.
Arthur Moreira de Castro Lima, idem.
Alvaro Ribeiro de Sá, idem.
Fernando de Siqueira Cavalcante, idem.

4º anno

D. Maria Coelho da Silva Sobrinha, idem.
Guilherme de Souza Santos Moreira, idem.
José Guilherme de Souza Caldas, idem.
3 reprovados.

Actos extraordinarios—Hoje serão chamados á prova escripta dos exames extraordinarios de 4º anno, ás 10 horas da manhã, os estudantes inscriptos e ao meio dia á prova oral os inscriptos para os ordinarios.

Exames preparatorios—Serão chamados hoje ao meio dia para fazer exame de geometria, oral e escripto, os seguintes Srs.: Francisco Athayde Martins Ribeiro, Jeronymo da Silva Frota, Thomaz de Paula Pessoa e Zenobio Marques Lins.

Sociedade Recreativa Juvenil—Esta sociedade realiza hoje o sarão que todos os mezes costuma proporcionar aos seus socios e convidados. Como de costume deve ser muito concorrido e animado.

Vapor do sul—Deve chegar hoje ao nosso porto, procedente do sul do imperio, o vapor nacional *Maranhão*.

Seguirá hoje mesmo, ás 6 horas da tarde, para os portos do norte.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano— Sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pinto Junior, no dia 24 do passado e a 1 hora da tarde, presentes os Srs. Drs. Cicero Peregrino, Baptista Regueira, 1º secretario, José Hygino e Joaquim Loureiro, e os Srs. Augusto Costa, Augusto Cesar e major Codeceira. 2º secretario foi aberta a sessão e a acta da antecedente lida e approvada.

O Sr. Dr. 1º secretario mencionou o seguinte: Uma carta do secretario geral da Sociedade de Geographia de Tours, participando a installação da mesma sociedade, em 1884, e pedindo para entrar em relações com o Instituto e a troca das respectivas revistas.

Pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Pinto Junior um volume encadernado intitulado —Galeria de brasileiros contemporaneos.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes desta e de outras provincias.

Depois do expediente o Sr. Dr. 1º secretario communica que o Instituto fôra visitado pelos Illms. Srs. Dr. Joaquim José de Assis e litterato portuguez Ramalho Ortigão.

Passando-se a ordem do dia, o Sr. major Codeceira fez a leitura do trabalho de que se incumbira com o Dr. Ceciliano Mamede, relativamente a fundação do Instituto.

Pelo mesmo Sr. major Codeceira, foi pedida e o Instituto concedeu autorisação para a factura das lanças precisas para os cortinados do salão de honra deste Instituto.

O Sr. Dr. José Hygino propoz e foi approvado que se procedesse a uma nova acquisição de assignatura para a Revista, sendo substituidos dous membros da respectiva commissão um por se achar ausente e o outro por ter fallecido.

Foram propostos e unanimemente approvados socios correspondentes os Srs. Drs. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo e João Mendes de Almeida.

O Sr. major Codeceira declara que a commissão nomeada para assistir ao enterro do consocio o Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas e dar pesames á sua Exma. familia e a do consocio tambem fallecido, Dr. Ignacio de Barros Barreto, havia cumprido o seu dever, pronunciando o orador do Instituto, Dr. Lopes Machado, uma allocução junto ao tumulo daquelle desembargador.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

E' este o parecer a que se refere esta acta:

« O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, rendendo hoje a devida homenagem ao iniciador da sua fundação, escreve a primeira pagina de sua historia, resolvendo uma questão agitada por diversas vezes e cuja solução nos incumbimos de resolver, firmados em documentos e tradições historicas.

« Aquelles que primeiramente se congregaram para fundação deste Instituto estavam possuidos tão somente do ardente desejo de levarem a effeito a idéa que tinham em mente, confundindo os esforços, e trabalhando unicamente pelo exito, modestamente, com a divisa —*de todos por um e um por todos*— o que deu lugar a serem pouco depois apontados indistinctamente como iniciadores, destacando se qualquer delles conforme a affeição com que se fazia referencia.

« Realmente todos os que concorreram para aquelle desideratum merecem nossa gratidão, devem ser considerados como fundadores, mas a justiça reclama que se destaque o nome daquelle que foi o iniciador, daquelle que empregou os meios para a realisação do projecto.

« Se o Instituto dedica-se especialmente a investigações do passado, inquerindo dos documentos, monumentos, reliquias, inscripções, a narração de factos, as datas e os nomes dos que tomaram parte mais proeminente nos acontecimentos, não podia deixar pairar duvidas sobre sua propria historia, sua origem, nem deixar cahir em olvido os nomes daquelles a quem tanto deve.

« O entranhado amor patrio que tanto caracterisa o brazileiro, a riqueza desta provincia em acontecimentos historicos, podendo-se dizer, como já o fez um orador neste recinto, que não ha um local importante cujo nome sendo uma designação geographica ao mesmo tempo não recorde um facto nacional, não podia deixar de encaminhar áquelles que se dedicam aos estudos historicos a reunirem-se em associações, quer para averiguação das verdades historicas, pela multiplicação dos elementos de acção, quer finalmente para servir de repositorio do resultado do esforço collectivo.

« O trabalho individual appareceu primeiramente; tivemos muitos dedicados investigadores, porem não podiam elles lutar isoladamente, viam-se em serias difficuldades que só podiam ser superadas por uma associação.

« Antonio Joaquim de Mello foi um dos investigadores a quem mais gratidão é devida pela posteridade, e cujos esforços eram admirados; mas o peso dos annos e os revezes da vida acabaram por enfraquecer a rija tempera daquella alma patriotica.

« Os contemporaneos dos acontecimentos historicos da ultima phase da transformação da nossa sociedade politica, quando deu-se a separação da metropole portugueza, abeiravam-se do tumulo, e era necessario tornar inolvidavel as narrativas do que tinham sido testemunhas.

« Monsenhor Francisco Muniz Tavares, uma das gloriosas reliquias da revolução de 1817 e da constituinte portugueza, e o Dr. Felippe Menna Calado da Fonseca, secretario do governo provisorio de Goyanna em 1821, eram dois dos que mais se destacavam.

« Ao mesmo tempo entristecia ver o modo por que desappareciam muitos documentos historicos, e outros serem remettidos para fóra da provincia, reduzindo-se ao depois á trevas a nossa historia.

« A consequencia era facil de prevêr, começaram os pernambucanos a vêr deturpar sua historia surgindo uma historia cortezã, como sóe acontecer nos movimentos politicos que não alcançam victoria, e são estudados pelos bafejados dos vencidos.

« Até algumas inscripções, que traziam luz para o esclarecimento de factos hoje litigiosos, já outras provincias possuiam copias dellas, quando aqui eram desconhecidas, como a do palacio dos antigos governadores em Olinda, remettida ao Instituto Historico Brazileiro pelo Sr. Visconde do Porto Seguro; e somente depois de fundado o Instituto foi que conseguio o retorno da lapida com essa inscripção, e hoje está em nosso muzeu, pela offerta que della lhe fez o major Gustavo José do Rego, em poder de quem se achava.

« Finalmente aquelles mesmos que desejavam trabalhar, embora isoladamente, nas investigações historicas, e que escreviam memorias, mandavam o fructo de suas lucubrações para alheias terras, como deu-se com o conego Lino do Monte Carmello.

« Tudo isto provava a necessidade da installação d'uma sociedade desta ordem.

« A existencia da fundação de um Instituto Historico e Geographico no Rio de Janeiro incitava alguns dos nossos homens de letras o desejo da fundação de uma igual sociedade nesta provincia, e disto se tratava em palestras na secretaria da Instrucção Publica e até pela imprensa; mas nenhum se animava a tomar a iniciativa da execução da idéa pela sua gravidade, finalmente raiou o dia em que ella devia ser executada.

« Um dos espiritos cultivados, que mais trabalhou pelo progresso intellectual desta provincia, como de outras do Imperio e que mais concorreu para o primeiro e forte incremento da instrucção publica o Dr. Joaquim Pires Machado Portella foi o iniciador da realisação da idéa e que tomou sobre seus hombros a pesada e espinhosa tarefa da fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, associando-se a elles os Drs. Antonio Rangel de Torres Bandeira, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, José Soares de Azevedo e major Salvador Henrique de Albuquerque, pondo-se o Dr. Portella á testa da empreza como o *primus inter pares*.

« Os factos a que acima nos referimos causavam-lhe impressão no espirito; mas elle não era homem de animo fraco para recuar ante embaraços; entretanto a experiencia da organisação de associações que, não obstante serem de real utilidade, definhavam se não desappareciam, quando lhes faltava a protecção official o aconselharam a andar com prudencia e de acercar-se de companheiros dedicados e valiosos como eram aquelles a quem se tinha associado.

« Então o Dr. Joaquim Portella, desempenhava nesta provincia as funcções de director geral da instrucção publica; e se o major Salvador H. de Albuquerque, secretario daquella repartição, enthusiasta pelos negocios patrios, era seu auxiliar nos deveres de seu cargo official, tambem havia de sel-o na patriotica jornada, como effectivamente o foi, logo que o Dr. Joaquim Portella lhe deu parte da execução do projecto.

« A 7 de Janeiro de 1862 foi distribuida a carta de convite, tendo sido o Dr. Portella não só o primeiro signatario como o seu relator; mas não obstante, tanto o Dr. Portella como o major Salvador foram pessoalmente reiterar os convites e insistir pelo comparecimento dos convidados. Esta carta acha-se publicada no n. 2 da Revista do Instituto a pag. 59; e a narração desses factos, além de existir no archivo a prova delles, nos foi referido por mais de uma vez pelo proprio major Salvador e Dr. Witruvio, um dos fundadores que ainda sobrevive.

« O Dr. Portella, não só presidio as sessões preparatorias, desde a primeira em que convidou para secretario o Dr. Torres Bandeira e major Salvador, nomeando uma commissão composta dos Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, José Soares de Azevedo e Joaquim de Souza Reis para organisar os estatutos, como foi ainda o que presidio a sessão da installação, na qual proferio o discurso de abertura ou inauguração; assim como presidio a sessão de posse dos membros que já haviam sido eleitos para a mesa administrativa, o que tudo consta, não só das actas das sessões do Instituto, como do que corre impresso no primeiro numero da Revista do mesmo Instituto.

« Recusou-se, porém, o Dr. Portella a ser o presidente definitivo, por entender que, para esse cargo, devia ser escolhida uma pessoa que tivesse um nome glorioso como o monsenhor Francisco Muniz Tavares, cuja illustração, posição social, idade e prestigio, muito concorreria para a estabilidade e realce do Instituto, ao que foi objectado, unicamente, o isolamento ou desprendimento da sociedade a que se tinha votado aquelle venerando cidadão,—tanto que não tinha respondido ao convite que lhe tinha sido dirigido.

« De feito, desde que Monsenhor Muniz Tavares havia-se recolhido ao retiro de sua chacara em Parnamirim, renunciando o cargo de presidente da junta administrativa dos estabelecimentos de caridade considerava-se como tendo morrido para o mundo, apenas cuidava de sua alma, segregado completamente da sociedade; mas foi ainda o Dr. Portella, que sendo amigo intimo de Monsenhor Muniz Tavares, invocou o seu patriotismo fazendo vibrar a corda que vigorosamente predominava no coração patriotico daquelle bom velho, e conseguio que acceitasse a presidencia do instituto, cargo que occupou até fallecer.

O Dr. Portella foi o primeiro vice-presidente eleito. O dia 28 de janeiro foi escolhido para installação do instituto, por ser esse dia anniversario daquelle em que, sendo restaurada esta provincia do dominio hollandez, fez nesta cidade a sua entrada triumphal general Francisco Barreto de Menezes, isto como uma recordação historica, e por indicação do major Salvador: e a denominação de archeologico foi dada por indicação do Dr. José Soares de Azevedo.

« Esta denominação dada ao instituto mostra que seus fundadores não procuraram um estreito molde para a sociedade; não pretendiam limitar-se ao trabalho dos antigos chronistas, pois que visavam um mais vasto campo de exploração.

« As simples pesquisas historicas, as investigações dos documentos escriptos como estudo do passado, a sciencia tem alargado o campo, passou as raias que tinham sido traçadas como limite ou termo ao conhecimento das sociedades primitivas, e interrogando aos monumentos informes para alguns e sem significação para muitos, que deixaram os primeiros povos, foi reconstituindo a historia esquecida, fazendo surgir a archeologia com as provas da existencia e modos de vida dos povos prehistoricos.

« Se grande messe tem offerecido a America em geral, aos trabalhos archeologicos, no Brazil ainda tudo estava inexplorado, e ainda hoje com a excepção dos estudos do Dr. Ladisláo Netto desentranhando do valle do Amazonas e lendo nos vasos que alli estavam soterrados a historia de povos aborigens; pode-se affirmar que pouco mais se tem feito do que incompletas escavações nos archivos.

Tão agigantado plano para o instituto foi o traçado pelos seus fundadores, como claramente exprime a denominação proposta pelo Dr. Soares de Azevedo, traduzindo o pensamento de seus companheiros.

« A dedicação do Dr. Portella pelo instituto nunca arrefeceu, e só pode ser comparada ao amor de pae, carinhoso e desvellado. Emquanto aqui residiu sempre foi eleito seu primeiro vice-presidente, sendo assiduo em seus trabalhos.

« Ao retirar-se para a côrte, o instituto lhe conferio o titulo de socio honorario, mencionando-se no officio de communicação ser:—como prova do grande apreço em que tinha os seus serviços *como seu fundador*, etc.

« O officio que foi firmado pela mais valiosa e insuspeita testemunha o major Salvador Henrique de Albuquerque, e quando o instituto fez a ultima reforma de seus estatutos na qual admittiu o titulo de socio benemerito para ser conferido áquelles socios que se distinguissem pelos seus serviços e dedicação, o Dr. Portella foi ainda laureado com o titulo de socio benemerito, reconhecendo o instituto por mais uma vez os seus serviços e merecimento.

« Na verdade a sua dedicação tem sido sem limites; não cessa de remetter continuadamente importantes publicações que se tem feito na côrte e cópias de documentos extrahidos por sua propria lettra do Archivo Publico, de que é digno director, concorrendo poderosamente para que se enriqueça o seu archivo e bibliotheca.

« Ante tão inconcussas provas, nenhuma duvida deveria surgir de quem fosse o fundador do Instituto; entretanto o *Diario de Pernambuco* de 25 de Outubro de 1875 e o jornal *Provincia* de 26 do mesmo mez e anno, annunciando o fallecimento de monsenhor Francisco Muniz Tavares, disseram ter sido elle o fundador do Instituto; o que deu lugar ao major Salvador levantar-se de sua cadeira para protestar neste recinto contra semelhante noticia, na sessão de 18 de Novembro do mesmo anno; protesto que declarou fazer por amor á verdade historica, como consta da respectiva acta, que foi publicada no mesmo *Diario*.

« Ainda, por occasião do fallecimento do major Salvador Henriques de Albuquerque, disse o mesmo *Diario*, ao dar essa noticia, que tinha sido elle o fundador do Instituto, sendo que « *desde 1860 germinava essa idéa, que afinal conseguira realizar auxiliado por mais quatro cavalleiros*.

« Se o proprio major Salvador se podesse levantar da campa em que o encerraram, estamos certos, que elle viria de novo protestar neste recinto contra a veracidade d'aquella noticia, por amor á verdade historica, como já o havia feito.

« Não foi somente o *Diario de Pernambuco* e o jornal *Provincia* os que attribuiram erradamente a fundação do Instituto a diversos; esse erro transpoz o *oceano* e foi repercutir em Portugal no periodico *Provincia* de 10 de Agosto de 1886, que se publica na cidade do porto, no qual se lê « *que em 1862 os Drs Joaquim Pires Machado Portella, Antonio Herculano de Souza Bandeira e monsenhor Muniz Tavares crearam o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* » !

« Temos dito quanto basta para que d'ora em diante se não reproduzam taes erros, e fique de uma vez para sempre consignado e registrado nos annaes do Instituto que elle deve a sua fundação aos cinco patriotas: Drs *Joaquim Pires Machado Portella Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Antonio Rangel de Torres Bandeira e José Soares de Azevedo e major Salvador Henrique de Albuquerque;* cabendo a gloria da iniciação e realisação da idéa ao Dr. *Joaquim Pires Machado Portella.*

O Instituto, desejando manifestar seu reconhecimento para com o iniciador de sua fundação, assim como perpetuar seu nome, resolveu mandar collocar no salão de honra o retrato do Dr. Joaquim Pires Machado Portella; incumbindo-nos de colher as provas e fazer uma resenha dos esforços por elle empregados para a installação deste Instituto, commissão de que vimos hoje dar conta, pedindo-vos desculpa se porventura não correspondemos aos vossos intuitos; assegurando-vos que para o conseguir não nos faltou boa vontade, nem poupámos esforços. Recife, 24 de Novembro de 1887 — *José Domingues Codeceira.* — *Ceciliano Mamede Alves Ferreira.* »

Festividade da igreja do Terço—Em acção de graças pelo acabamento das obras desta igreja, haverá amanhã á tarde um grande *Te-Deum* depois da benção das imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora das Angustias, Nossa Senhora da Guia, Santo Antonio, S. João, S. Braz e Santa Rita.

Exames na escola de aprendizes marinheiros— Presentes o inspector do Arsenal de Marinha o Sr. capitão-tenente Rodrigo Nunes da Costa, o ajudante 1º tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia, o commandante da escola de aprendizes marinheiros, 1º tenente Ignacio Luiz de Azevedo Costa, o 1º tenente Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, immediato da escola, o official de fazenda José Eliseu Cezinio de Almeida, o professor João Cancio Cavalcante de Albuquerque e o capellão padre Joaquim da Silva, foram examinados os aprendizes marinheiros nas materias que constituem o ensino elementar da escola.

Do 3º grão os aprendizes seguintes: José Xavier Ferreira, Laurentino Barbosa de Vasconcellos, João Pamphilo Santiago, João Rodrigues Lopes, Agripino Vieira da Cunha, João Barbosa de Miranda, Urbano Pessoa da Cunha, Francisco Salles Neves Mello, sendo approvados com distincção os quatro primeiros e plenamente os outros.

Do 2º grão os seguintes: João Flaviano de Carvalho, Anacleto Alves de Souza, Roberto da Cruz Martins, Tertuliano Pinto de Queiroz, Julião Pinto de Queiroz, sendo todos approvados plenamente.

Do 1º grão: Marcellino Duarte da Gama, Antonio Coruripe, Manoel José do Bomfim, Helecdoro Guararapes, Possidonio Pereira de Araujo, Horacio Francisco Coelho, Ernesto de Souza Leão, Joaquim José Gomes, Manoel Germano Gouveia de Souza, Felizardo Enstaquio Menezes Gomes sendo todos approvados plenamente excepto o primeiro que foi approvado com distincção.

Alem da approvação foram premiados com uma medalha de ouro o aprendiz José Xavier Ferreira, e os seguintes, Laurentino Barbosa de Vasconcellos, João Pamphilo Santiago, João Rodrigues Lopes e Marcellino Duarte da Gama com uma de prata cada um delles e todas com a inscripção —Amor ao estudo.

Sendo mais examinados —em ensino profissional—, pelo 1º sargento mestre da escola, Paulino Francisco Rozas, isto é, em infantaria, esgrima de bayoneta, e remos de agulhas, além destes aprendizes mais 50 satisfazendo todos perfeitamente bem, offerecendo o commandante um lunch, havendo diversos brindes ao commandante, professores, e inspector, reinando a maior animação e hombridade.

Exames na escola do engenho Arara—No dia 11 do corrente, na escola particular de instrucção primaria do engenho Arara, em presença da commissão examinadora, composta do delegado litterario Dr. Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, professor publico Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros e o professor da cadeira Thomaz Cavalcante da Silveira Lins, em presença de avultado numero de Exmas. senhoras e de distinctos cavalheiros, procedeu-se a exame nos alumnos, Antonio Severino Montenegro e Terencio de Abreu Marques Bacalhão, dados por promptos nas materias do 2.º grão, cujo resultado foi o seguinte: terem sido considerados adiantados.

Escola do engenho Arara—Eis a relação das obras existentes no gabinete de leitura da escola particular do engenho Arara:

Do catalogo, organisado pelo respectivo professor Thomaz Cavalcante da Silveira Lins, publicado no *Diario de Pernambuco*, de 23 de Fevereiro do corrente anno:

Livros encadernados, 69 volumes.
Livros brochados, 68 volumes.
Jornaes (1881 a 1887), diversos em numero de 12 collecções.
Livros vindos da bibliotheca *Paysandú*, 35 volumes.

De Fevereiro á esta data, houveram as seguintes offertas:

Pelo Sr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, Naufragio do Bahia, poesia do Dr. A. Olindense, 1 folheto.

Pelo professor Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros, Simples noções de systema metrico decimal (manuscripto), 1 volume.

Pelo Sr. Manoel Verissimo Guedes Bandeira de Mello, Humorismo, poesias de Paulo Pereira, 1 volume, o *Rebate* orgão republicano federativo, 1887.

Pelo commendador João Fernandes Lopes, Methodo para a plantação do café, cacáo e fumo, 1 volume.

Por Avelina Lins, um Decifrador de charadas (comedia), 1 volume, Raios pallidos, escriptos do Sr. Amaro Pessoa, 2 volumes.

Pelo major José Lino Marques Bacalhão, A memoria do Dr. João Silverio Marques Bacalhão, e diversos folhetos em numeros de 5.

Pelo professor Joaquim Elias A. R. B., relatorio apresentado ao presidente da provincia (1887), pelo inspector geral da Instrucção Publica, Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante, 1 volume.

Pelo professor Deocleciano Ferreira dos Santos, Erric, o credo russo e os dezentos lobos, extrahido de *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1 volume.

Pela Exma professora D. Maria Francisca Bezerra Cavalcante, Nova gramatica franceza, por Emilio Sévene, 2 volumes.

Jornaes do corrente anno, existem os seguintes: *O Echo da Victoria, A Lanterna Magica, O Rebate, Jornal do Recife* e o *Diario de Pernambuco*.

Exames—No dia 13 do corrente procederam-se, na escola particular mixta, sita á rua da Soledade n. 76 do bairro da Boa-Vista, dirigida por D. Emilia Theodorica Ramos do Nascimento, os exames seguintes, sendo examinadores a referida professora e o academico Joaquim da Silva Cabral:

1.º grão

Antonia Maria Emilia da Conceição, muito adiantada.
José Carlos dos Santos, adiantado.
João Evangelista de França, idem.
Theodomira Emilia da Costa Venancio, idem.

1.º e 2.º grãos

Joanna Maria Emilia da Conceição, muito adiantada.
Firmina Maria Emilia do Espirito Santo, adiantada.
Eliza Baptista dos Santos, idem.
Maria E. da Gloria da Fonseca, idem.

Honroso—Sob este titulo lê-se no *Jornal da Parahyba* n. 2,632 de 2 do corrente:

« Com a maior satisfação abrimos espaço em nossas columnas ao seguinte aviso:

« Ministerio dos Negocios da Justiça.—3.ª secção. – Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1887. — Illm. e Exm. Sr. — O governo imperial inteirado do officio dessa presidencia, datado de 10 do corrente e relativo á prisão de 154 criminosos no periodo da administração do antecessor de V. Exc., dos quaes foram capturados 123 durante o exercicio do actual chefe de policia, bacharel Candido Valeriano da Silva Freire, de 21 de Fevereiro ultimo em diante, manda declarar que é digno de elogio este serviço prestado a causa da justiça, pelo qual V. Exc. louvará o referido bacharel em nome do mesmo governo, que confia que elle continuará com o mesmo zelo a contribuir para a execução das leis criminaes.

« Deus guarde a V. Exc. — *Samuel W Mac Dowell.* Sr. presidente da provincia da Parahyba. »

(*Diario Official* n. 302 de 31 de Outubro de 1887)

« Por este justo testemunho de apreço, que acaba de dispensar-lhe o governo geral, felicitamos o nosso illustre amigo Exm. Sr. Dr. Candido Freire, digno chefe de policia da provincia.

« Em data de 10 do corrente o Exm. Sr. Dr presidente da provincia dirigio ao mesmo chefe de policia o seguinte officio:

« Provincia da Parahyba. — Palacio da presidencia, em 10 de Dezembro de 1887.—2.ª secção. —N. 1,428.—Illm. Sr.—Remettendo a V. S. a inclusa copia do aviso do Ministerio dos Negocios da Justiça de 27 de Outubro ultimo, cumpre esta presidencia o grato dever de reiterar, em nome do governo imperial, o merecido louvor feito á V. S. em officio de 10 do referido mez pelos relevantissimos serviços que tem prestado á causa da justiça no desempenho do importante e espinhoso cargo de chefe de policia, que dignamente occupa.

« Deus guarde a V. S. — *Francisco de Paula Oliveira Borges.* Sr. Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, chefe de policia da provincia. »

Club Internacional de Regatas—Hoje, na séde deste club, ha a costumeira reunião familiar, depois da qual seguirá um *bold* para a Magdalena.

Reuniões sociaes — Ha amanhã as seguintes:

Do Gabinete Portuguez de Leitura, ás 11 1/2 horas do dia, em assembléa geral, para leitura do relatorio da directoria e eleição da commissão de contas.

Do Hospital Portuguez de Beneficencia, ás 11 horas do dia, em assembléa geral, para eleição da nova junta administrativa e commissão de contas.

Do Instituto Litterario Olindense, ás 10 horas da manhã, na respectiva séde, do conselho director.

Da Minerva Progresso Pernambucano, ás 10 horas do dia, em sua séde, para em assembléa geral tratar de negocios diversos.

— Segunda-feira ha a seguinte:

Do Atheneo Musical Pernambucano, ás 6 horas da tarde, em assembléa geral, para negocio importante.

Exames primarios—No dia 10 do corrente effectuaram-se os exames dos alumnos dados por promptos nas materias do 1º grão na escola publica da Capunga, regida pelo professor José Joaquim Borges Uchôa.

A commissão examinadora compoz se do Dr. delegado litterario José Francisco Ribeiro Machado, do professor Manoel Antonio de Albuquerque Machado e o da cadeira.

Eis os alumnos e o resultado:

José Joaquim Ribeiro Ribas, muito adiantado.
Felix Rodrigues da Silva, idem.
Antonio Rodrigues, idem.
Herminio Rodrigues, idem.
Walfrido Afonso de Almeida Vellez, idem.
Aristoteles Pedro Bezerra de Menezes, idem.
Jayme Leal Ferreira Velloso, idem.

— Procedeu-se no dia 12 do corrente os exames das alumnas da 2ª cadeira do sexo feminino da freguezia de S. José, dando o seguinte resultado:

1.º grão

Julia Secundina Correia de Queiroz, adiantada.
Hermenegilda Ferreira da Silva, idem.

2.º grão

Emilia Isabel dos Santos, muito adiantada.

3.º grão

Maria da Conceição Moreira de Mendonça, approvada com distincção.

Foram examinadores o delegado litterario Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes, o professor Tranquilino da Cruz Ribeiro e a professora da cadeira Maria Leopoldina Machado de Mendonça.

— Na escola publica da 2ª cadeira do sexo feminino, da freguezia da Victoria, regida pela professora Joanna Carolina de Araujo Figueirêdo, sob a presidencia do Dr. João Vicente Pereira Dutra, delegado litterario, sendo examinador o professor José Alves de Souza Bandeira, fizeram exame:

1º grão

Maria das Mercês Cavalcante de Albuquerque, approvada plenamente.
Maria da Piedade Reis Cavalcante de Albuquerque, idem.
Francisca de Paula Alves Pimentel, idem.
Emilia Baptista de Carvalho, idem.
Alexandrina Libania Bezerra de Menezes, idem.

2º grão

Anna Vergolina de Souza, approvada plenamente.

3º grão

Severina Delgado de Araujo Nunes, approvada com distincção.
Emilia Celestina de Vasconcellos, idem.
Herundina Digna Alvares dos Prazeres, idem.

— No dia 1 do corrente, sob a presidencia do delegado litterario Dr. Augusto da Costa Gomes, sendo examinadores o professor Benjamim Ernesto Pereira da Silva, e a proprietaria da cadeira, tiveram lugar os exames das alumnas habilitadas da 1ª cadeira da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, regida pela professora Claudina Nativa de O' Santos, sendo o resultado o seguinte:

1º grão

Melania de Barros Ferreira, muito adiantada.
Maria Rosa Mendonça Vianna, idem.
Adelia Carolina Alves Rosa, adiantada.
Maria da Conceição Alves Arandi, idem.
Maria da Trindade e Silva, idem.
Getulia Martinha Alves Barbosa, idem.
Maria Izabel de Lima, idem.
Maria da Annunciação Pereira da Silva, pouco adiantada.

S. Vicente—Desta povoação escreveram-nos o seguinte em 12 do corrente:

« Desejando a Vv. Ss felizes festas, peço que se dignem de dar a publicidade esta missiva, que não é mais do que o cumprimento de meu dever, como missivista desta povoação.

« Tiveram lugar no dia 1.º do corrente, na escola publica do sexo masculino desta povoação regida pelo professor Francisco G. de Barros, os exames de 1.º grão, sendo o resultado seguinte: João Climaco de Moura, Antonio Manoel da Silva Marrecos Filho e João Gomes de Andrade, pouco adiantados.

« A commissão examinadora foi composta do delegado litterario vigario André Cursino de Araujo Pereira, do estudante Josino H. B. Araujo P. e do professor da cadeira. Logo após o acto o examinador Josino pronunciou um discurso, sendo applaudido.

« No dia 6, ás 7 horas da manhã, retirou-se para o Recife, afim de seguir para Fernando de Noronha, nosso conterraneo, pharmaceutico Vicente de Araujo. Diversos cavalheiros o acompanharam, uns voltaram do meio do caminho, outros de Nazareth e outros do Recife.

« No dia 7, ás 12 horas da manhã, foi annunciado aos habitantes desta encantadora povoação, por uma salva e diversas gyrandolas de foguetes, que era chegada a vespera da inclyta Senhora da Conceição.

« A's 7 horas da noite, foi conduzida a Imagem da Conceição para a matriz, que se achava bem ornada, pelas alumnas da escola publica d'aqui, que trajavam branco, com uma linda faicha de fita azul e entoavam canticos a mesma Excelsa Senhora.

« Por motivos imperiosos a musica deixou de cantar a vespera, por isto foram encarregadas da cantoria as Exmas. Sras. DD. Maria Hermesinda de Moura, Anna Francisca de Andrade, Olympia de Araujo Pereira e Honorina Francisca de Andrade, as quaes desempenharam satisfactoriamente a missão de que foram incumbidas. Depois de terminado o acto, subio ao ar um lindo aerostato com a seguinte inscripção: — « Os vicentinos á Virgem da Conceição. »

« No dia 8, ás 5 horas, foram os habitantes d'aqui despertados com uma salva real, diversas gyrandolas de foguetes e musica, que avisavam o dia da Conceição.

« A's 11 horas da manhã começou a missa conventual. Apezar do mestre da musica — União Vicentina —não se achar presente, comtudo a musica tocou nos dias 7 e 8.

« A's ruas desta florescente povoação se illuminaram nas duas noites e conservaram-se embandeiradas nos dias.

« Tivemos ante hontem e hontem uma representação de phantasmas. Houve grande concurrencia, voltando todos satisfeitos.

« Acha-se em exercicio de subdelegado o cidadão Elias Elyseu Alves Camello, cuja attenção chamamos para o grande numero de desordeiros que, armados de facas, pistolas, etc., vão para a feira de Macapá desta freguezia, assim como para alguns habitantes de lá que vivem quasi sempre embriagados e offendendo a moral publica.

« Hontem, na rua do Rosario desta povoação, indo Theotonio de tal, cobrar um dinheiro de um individuo alli morador, este puchou de uma faca, e o teria assassinado, se não fosse ter o credor boas pernas. A autoridade policial tomou conhecimento do facto.

« A ordem publica conserva-se tranquilla. — Au revoir. »

Amar-te-ei ou amar-te-hei?—Entre philologos de provado saber suscita-se questão sobre o modo de orthographar este e quejandos futuros tmeticos. São os estrenuos litigantes dous eruditos glottologos, assás venerados na arena litteraria, os Drs. *Carlos de Laet* e *Lucindo Filho*. *Sub judice lis est*; mas o peior é que ambos me escolhem para juiz do pleito, a mim, a quem certos luminares da nova geração consideram *uma existencia enferma, prestes a extinguir-se sem deixar recordação de sua passagem por esse mundo*; e outros affirmam *que já morri, tendo por mortalha o latim, que servirá para a encommendação*. Deus lhes perdôe, porque não sabem o que dizem nem o que fazem.

Competencia e rectidão devem ser as principaes qualidades de um juiz; sem a primeira, embora tenha a segunda, não posso lavrar sentença definitiva, de que não haja appellação nem aggravo; porém obedecer ao desejo de ambos, direi comtudo qual a minha opinião.

E' fora de toda a duvida que no futuro *amarei, amarás etc.*, o suffixo é o verbo *haver* (*hei, has, etc*) Diz o Dr. *Lucindo Filho*, e com elle alguns grammaticos, que não ha razão de apparecer o *h* quando a *tmese* com a mesoclise do pronome átono *—te—*divide a palavra *amarei*, separando do thema o suffixo—ei; e accrescenta que a *tmese* não tem por funcção recordar etymologias, nem tornal-as patentes. Julga que estando amalgamado no futuro como está, o suffixo, como radical, e constituindo uma só palavra, a simples interposição do pronome—*te*—não obriga a fazer reviver o vestigio etymologico do suffixo, isto é, o *h* do verbo *hei, has etc*. Todos estes argumentos teem apparencia de verdade; mas diz-nos o conceituado Horacio *decipimur specie recti*, a apparencia da verdade nos illude.

Quando pronunciamos esses futuros tmeticos, não dizemos, por exemplo, *amartei*, mas *amar-te-hei* fazendo um *hiato*, uma simples e levissima aspiração; se não a fizessemos, haveria a elisão das vogaes; e é para evital-a que o *h* reapparece *na sua qualidade de signal de aspiração*. Nem tem a lingua portugueza a aspiração forte do allemão, do inglez do castelhano; mas é innegavel que o *h* em muitas palavras faz pronunciar com certa aspiração embora levissima, embora brandissima, a vogal delle precedida: dizemos—tenho saude, em *boa hora* o diga; e não—*em'bora; sahia* que se pronuncia differentemente de *saia*; *bahia* diversamente de *baia*; *cahia*, que não se confunde com o tempo do verbo *caia* etc.

Uma lei phonetica obriga a empregar o *h* que em taes futuros reapparece com vestigio etymologico, não porque a *tmese* tenha por funcção recordar etymologias; mas porque havendo na pronuncia um *hiato* entre o *e* de *te* e o *e* de *ei*, deve usar-se do signal de aspiração *h*.

A mesma razão milita no condicional *amar-te-hia*, que deve ser escripto com *h*. Na segunda pessoa do plural *amar-vos-hei* ainda prevalece o argumento apresentado: o emprego do *h* obriga a uma certa aspiração, que faz desapparecer a aspereza do som *z* resultando do *s* entre duas vogaes; e quando tal não fosse a razão, bastaria a de uniformar por assemelhação a graphia daquelle tempo verbal.

Nestes futuros tmeticos o *h* tem a mesma funcção que nos vocabulos appro-*h*-ender, compre-*h*-ender, depre-*h*-ender, empre-*h*-ender, compre-*h*-ender, co-*h*-ibir, pro-*h*-ibir, de-*h*-iscencia, ve-*h*-iculo, ve-*h*-emencia, co-*h*-erencia, co-*h*-onestar, co-*h*-orte, co-*h*-erencia, etc.

Deste juiz leigo podem os contendores appellar, e deverão fazel-o, se não acharem justa a sentença para quem na magistratura litteraria seja desembargador da suprema justiça grammatical. Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1887.—*Dr. Castro Lopes.*

Um pescador da Laponia—Eis uma curiosa carta escripta de Skarsvaag em Fevereiro de 1885:

« Parece-me estar a ouvir-vos fazer um porção de perguntas:

« Que especie de homem é o vosso hospede?
Que foi alli fazer?
Como vive?
E como vos vestia?
Que comia?
Que luz tendes?
Que fazeis todo o dia?

« A estas e outras perguntas que estou certo quereis fazer, responderei poucas por uma vez. Estai certo de que o tempo de escrever aqui não faltará; antes, com as brandas brisas que costumam soprar é de imperiosa necessidade estar a gente em casa quasi todo o dia, e a occupação principal é ler e escrever.

« O que é o vosso hospede e que veio fazer aqui?

« Primeiro que tudo é um respeitavel homem, um verdadeiro typo de Norueguez; homem de poucas palavras, mas de bom coração.

« Aqui não se usa quando vêem pela primeira vez um homem que é recommendado, mostrar um contentamento que não se sente e protestar lhe promptos serviços quando as vezes no interior se pensa mui differentemente. Quando ainda não estamos habituados a estas recepções frias permanecemos um pouco contrariados pelas primeiras impressões; mas se o nosso hospede disse pouco, fez muito, e isto vale melhor.

« Logo Berg é um negociante pescador, estabelecido aqui ha mais de 15 annos; tem comsigo mulher e filhos. De inverno tem pouco ou nada a fazer; vegeta e, como os teixões, torne o mais que póde. Não vê outra gente senão as cinco familias de pescadores que habitam aqui. As outras colonias da ilha ficam muito distantes para que se possa communicar com ellas. Uma outra familia só, em um lugar chamado Tuflord, distante um par de horas, mantem relações com Skarsvaag nesta estação. Mas para o meiado do mez de Março começa para elle uma vida toda diversa; ao torpor do inverno succede uma actividade febril.

« Então se vê apparecer sobre estas costas um pequeno peixe o *lodde*, que a gente d'aqui chama com razão o hospede mais agradavel. Este peixinho não tem nenhum valor intrinseco para o homem, mas festejam a sua chegada porque é vanguarda segura do bacalhão e d'outros peixes os quaes seguindo-o em cardumes, deixam-se agarrar em massa pelos amigos dos pescadores.

Os *loddes* chegam aqui em cardumes que por grandes espaços não se vê outra cousa no mar. O bacalhão voraz segue o *lodde* para comel-o, o peixe-cão segue o bacalhão, e a immensa baleia avança então tambem proxima ás costas.

« Assim estas aguas tornam-se de repente séde de perseguições e carnificinas immensas. E o homem não é o ultimo n'esta guerra cruel dos fortes contra os fracos. Para elle são de boa presa os peixes-cães como os bacalhãos e os outros peixes que então se amontoam n'estas aguas; e atreve-se a lançar-se até ao colosso mar a baleia.

« Hoje Skarsvaag esta habitado sómente pelo nosso hospede, que é o pedaço grande desta pequena estação de pesca, e de cinco outras familias. Mas apenas o *lodde* deu o signal da chegada do bacalhão, chegam outros pescadores a bordo de navios de vela e a vapor. São os mesmos que já vimos nas Loffodes e que se adiantam gradualmente para o Septentrião, seguindo o bacalhão até estas extremas terras. Tal e tamanha é a massa dos peixes, que não obstante a caça cruel a que são expostos por tres mezes seguidos, quando chegam aqui os seus cardumes não parecem desbastados e formam ainda bancos tão espessos que basta lançar no meio delles um anzol e levantar para agarrar um.

Com o *lodde*, com o bacalhão e com os pescadores, o aspecto de Skarsvaag muda por encanto. Ao lethargo que alli reina hoje succede uma grande animação e um grande lidar.

« Trezentos a quatrocentos pescadores ahi podem apparecer de momento, os quaes a bordo de grandes navios dirigem as barquinhas com as quaes todos os dias vão pescar.

« A' tardinha voltam á terra com as barcas cheias, e vendem o producto da sua pesca ao nosso hospede. Então as antenas horisontaes, sustentadas por páos, que em longas linhas se destendem sobre a margem, se cobrem de bacalhãos decapitados e vasios, que sob forma de estocafisso irão empestar os nossos estabelecimentos de peixe salgado.

« Nos armazens de Berg se amontoam entre as camadas de sal os bacalhãos que apparecerão igualmente em os nossos mercados com o nome de bacalhão.

« Os grandes toneis se enchem dos figados que darão o oleo precioso para curar os nossos escrophulosos e para curtir e preparar as pelles. Ao ar estão suspensas em grandes corôas as cabeças de bacalhão que seccadas e reduzidas a pó engordam os nossos campos, sob o nome de guano artificial.

« Berg além disso tem aqui, ao lado de sua casa, um pequeno armazem que contém uma quantidade de cousas diversas, um pequeno emporio no qual os pescadores, que por algum tempo estão ausentes da casa, acham tudo aquillo de que podem necessitar para a vida que teem. Elles ahi podem comprar roupa, cobertas, sapatos, utensis de toda especie para a pesca e para os barcos, farinha, bolacha, café, assucar e até faixas de côr, cadeias de ouro, anneis e outros ornamentos assás rusticos, que levam, voltando, para as suas mulheres ou noivas.

« Se alguns chegaram sem barco, podem alugal-o a Berg. Se não querem passar as noites a bordo, é ainda Berg quem lhes dá agasalho n'uma das suas grandes cabanas, onde dormem amontoados como anchovas. Tudo isto os pescadores trocam abundantemente com bacalhãos que vão agglomerar se com os que Berg pagou em metal sonante.

« A época da grande pesca aqui dura pouco: cinco ou seis semanas, não mais; com tudo basta para que nos annos bons Berg faça negocio da China.

« Além da pesca do bacalhão ha tambem a do arenque, que faremos vêr depois. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 10 horas, na rua do Imperador n. 49, de tecidos de algodão.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de predio.

— Segunda-feira:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua Estreita do Rosario n. 29, de moveis.

Missas funebres —Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, no Corpo Santo, por alma de Luiz Antonio Rodrigues.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na Santa Cruz, por alma de D. Maria Hemeteria de Lima Ferreira.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Páo d'Alho, por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

Dr. José A. de Assumpção Menezes, Joaquim, J. de Barros, José Damasceno de Jesus, Jorge Muran, Russeo Geovario J. Mendes, Augusto H. Nogueira, Jorge Dias, Alexandre Caminha, Manoel Teixeira de Castro, Benedicto Henrique, Raymundo Pinto, Argemiro Falcão, Francisco das Chagas Correia, Plautino Soares, Herman Water, João Alves de Oliveira, Antonio Jeronymo e um filho, Auguste Guante, D. Joanna Baptista, Francisco F. Meira, Manoel Saldanha e Jacintho Pedro de Mello.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Pernambuco*:

2º cadete Joaquim Ignacio Pereira do Amaral, Joaquim Antonio Moreira Junior, sua senhora e 3 filhos, Francisco Wanderley Vieira da Cunha, D. Maria Julia Picanço da Costa e sua filha, D. Maria Julia Picanço da Costa Filha, 4 praças de policia, 7 voluntarios para a armada, cabo de esquadra Vicente Antonio Ferreira, 2 praças de policia, Antonio José de Almeida Amorim, José Laurentino da Silva, J. Inajosa, Affonso de Oliveira e Guilherme Comoreto, Manoel Narciso Bom, Francelina L. das Virgens, Rachel F., Maria da Conceição, Felicia Maria da Conceição, Luiz de O. Monteiro, Arthur Fonseca, Maria (criada), Joaquim Ferreira Santiago, Ambrosio L. da Costa Santos, D. Maria Candida Ribeiro, Francisco Fiuza, Dr. Graciliano Marques Ferreira, Jorge Dias, Manoel Joaquim de Araujo, Francisco José de Araujo Joaquim José de Araujo, Antonio H. Nogueira, João Velloso, Dr. Augusto Seraphim da Silva, D. Anna de Oliveira, Alberto da Silva Souza, Dr. Jeronymo de Amaral, Manoel Duarte de Oliveira, Adolpho de Almeida Guimarães, Felix Pereira de Souza, Augusto Vaz Ferreira, Cassiano Lopes, Balbina Maria da Silva, Arthur Carneiro da Rocha, Ramiro Monteiro, Adolpho de Barros, Raymundo da Silva Cunha Filho, Edelvira Lima e 3 filhos, José da Silva Caldas, Luiz José de Oliveira Junqueira, Dr. José Moreira de Pinho, Francisco de Paula Oliveira, Luciola Guimarães, Affonso de Souza Vasconcellos, Alfredo Bahia, José Casado de Souza Lima, Lourenço B. C. de Albuquerque, Dr. Antonio Omena, Dr. Julio de Calazans, Adolpho Guimarães e sua senhora, D. Anna Guimarães.

— Chegados da Europa no vapor allemão *Desterro*:

José Ribeiro Arrabald, Manoel José de Magalhães, José da Silva Cia, Joaquim de Queiroz e José Cardoso Lemos.

— Chegados da Europa no vapor francez *Ville de Pernambuco*:

Eduardo Gadauti, Julio de Souza Lemos, Maria Amelia de Souza Lemos, Maria Nazareth de Souza Lemos, Scaldaferi Domenico, Scaldaferi Rosina, Philippez Veiscenga, Calabria Francesco, Calabria Gaetano, Calabria Francesco, Soglia Alfonso, Masullo Caetanso, Maricano Michele, Biogliese Francesco, Bellegrino Angelo, Bruno Michel, Grassano Francesco, Lassiva Giovani, Lassiva Guiseppe, Lassiva Nicola, Noveilura Angelo, Greca Annunzeate, Greca Chereza, Lanchelta Antonio, Bruno Vicenzo, Calabra Vincenzo, Maliserno Bragio, Gabella Guiseppe, Perrazo Gaetano, Cassulo Guiseppe, Delase Rosaris, Delaco Vicenzo, Galichio Michele, Galichio Guisuori, Bartholoti Michele, Conté Guiseppe, Donadio Drego, Agrelli Guiseppe e Monaco Luigi, em transito 94.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Meriner*:

James Hill, sua senhora dous filhos e Rydings.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Marinho Visconde*:

James E. Miller, Antonio Dantas Correia de Medeiros, sua senhora, 3 filhos e D. Maria Lima.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 15 de Dezembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—3	759m45	18,88	78
9	26º—7	760m62	19,69	77
12	28º—9	760m68	19,09	64
3 t.	26º—8	758m98	19,04	76
6	26º—1	758m64	18,53	74

Temperatura maxima—29º,50.

Dita minima—24º,75.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,6; á sombra: 3,m2

Chuva—1m,9.

Direcção do vento: SE, ESE, SSE e E variaveis durante todo o dia.

Velocidade média do vento: 3m,32 por segundo.

Nebulosidade media: 0,48.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	15 de Dezemb.	10—56 da manhã	0,m31
P. M.	» »	5— 6 da tarde	2,m57
B. M.	» »	11—46 » »	0,m23
P. M.	16 de Dezemb.	5—46 da manhã	2,m46

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 14 de Dezembro, foi o seguinte:

Entraram 11
Sahiram 9
Falleceram 2
Existem 315

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:

Moscoso, ás 8 horas.
Cysneiro, ás 9 1/4.
Barros Sobrinho, ás 7.
Berardo, não compareceu.
Silva Ferreira, ás 9 1/4.
Malaquias, ás 9.
Pontual, ás 8 1/2.
Estevão Cavalcante, ás 8 1/2.
Simões Barbosa, as 10 1/4.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 4 horas.

O ajudante entrou ás 7 horas e sahio ás 5 da tarde.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 15 de Dezembro de 1887:

Existiam 400; entraram 8; sahiram 12; existem 396.

A saber:

Nacionaes 379; mulheres 5; estrangeiros 3; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 2.—396.

Arraçoados 370

Bons 354; doentes 16—Total 370.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Torres Galindo

Tiveram alta:

Izidio José da Silva.

Manoel Cancio de Almeida.

Francisco Cyriaco Marques.

Hontem foram visitados os presos deste estabelecimento por 104 pessoas, sendo 41 homens e 63 mulheres.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$ em beneficio da Santa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia 23 do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 15 de Dezembro:

José Antonio Gonçalves, Portugal, 52 annos, casado, Jaboatão; anemia cerebral.

Rosa Maria do Carmo, Pernambuco, 73 annos, viuva, Graças; asystolia.

José, Pernambuco, 45 dias, Recife; tetano dos recemnascidos.

João, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.

Eliza, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; asthmatica.

Isaura, Pernambuco, 24 annos, Santo Antonio; broncho pneumonia.

Isabel, 40 annos, solteira, remettida pela policia.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

José Vidal de Negreiros Falcão — Negou-se a soltura, unanimemente.

Recurso eleitoral

Do Recife—Recorrente Vicente Lopes Braga, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, contra os votos os Srs. desembargadores relator e Tavares de Vasconcellos.

Recurso crime

De Salgueiro—Recorrente o juizo, recorrido João Barbosa Leandro da Rocha. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros — Negou-se provimento, unanimemente.

Carta testemunhavel

De Villa Bella — Aggravante D. Philadelpha Emiliana de Campos, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

De Taquaretinga—Appellante o juizo, appellado Manoel Vicente Monteiro. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.— Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante o promotor publico, appellado Felisbino, escravo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.— Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Campina Grande—Appellante João José de Maria, appellado Salviano Marcelino da Silva. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado José de Oliveira Mello. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Palmares—Appellante o promotor publico, appellados Othon Cicero de Andrade e outros. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis

De Itambé—Appellante Manoel Rodrigues da Silva, appellado João Dias Bezerra de Araujo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Revisores os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e conselheiro Queiroz Barros. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante João Soares Neves, appellado Miguel José Barbosa Guimarães. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Gonçalves.—Em diligencia no juizo a quo.

Do Recife—Appellante Dionizio da Silva Guimarães, appellado Manoel Alves Guerra. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Revisores os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Tavares de Vasconcellos. - Foram desprezados os embargos, unanimemente.

De Palmares—Appellante Manoel de Brito Queiroz Barros, appellado Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Revisores os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Tavares de Vasconcellos.—Confirmou se a sentença, unanimemente.

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado José Dias da Silva, senhor de Antonia. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Revisores os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e conselheiro Queiroz Barros.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação civel

De Caruarú—Appellante o juizo, appellado Manoel de Hollanda Cavalcante, senhor de Generosa.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações crimes

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado Manoel Theotonio Nogueira.

Do Limoeiro—Appellantes o promotor publico e Antonio Luiz Bezerra, appellada a justiça.

Do Pilar—Appellante Thereza Maria de Jesus, appellada a justiça.

Appellações civeis

De Goyanna — Appellante o juizo, appellado Feliciano Cavalcante da Cunha Rego.

De Salgueiro—Appellante Antonio Soares Mauritania, appellado Antonio Joaquim Pereira Leitinho.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Ferreira Guimarães & C., appellados Nicolão Larcipretes & C.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

Do Brejo — Appellante José Constantino de Mello, appellada a justiça.

De Serinhaem—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Pedro do Nascimento.

De Atalaia—Appellante João Eleuterio da Silva, appellada a justiça.

De Olinda—Appellante o juizo, appellado Felix Abilio Pereira.

Appellação civel

Do Penedo — Appellantes D. Libania Emilia Pereira Lemos e Guilherme Porfirio do Carmo, appellados os mesmos.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Ingazeira—Appellante o juizo, appellado Antonio Pereira de Moraes Sobrinho.

Do Catolé do Rocha — Appellante o promotor publico, appellado Antonio Floriano Paulino de Moraes.

Do Limoeiro—Appellante o juizo, appellado Manoel Paulo de Moura.

Da Palmeira dos Indios—Appellante Sebastião José Vieira, appellada a justiça.

Appellações civeis

De Taquaretinga—Appellante o juizo, appellado Felix José Teixeira, senhor de Paulo.

De Goyanna—Appellante o capitão José Pires Vergueiro, appellada a camara municipal.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação civel

Do Recife—Appellante José Soares do Amaral, appellados os herdeiros de Francisco do Rego Pontes.

DILIGENCIAS

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o consul de Portugal, appellado João Gualberto de Andrade Lima.

De Páo d'Alho—Appellante Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, appellado o juizo.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante A. Lambert, appellados a Baroneza de Palmares e outros.

Do Recife—Appellantes Allan Paterson & C., appellados Temporal & Filho.

Encerrou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

COMMUNICADOS

PARTIDO CONSERVADOR

CHAPA PARA DEPUTADOS PROVINCIAES NA ELEIÇÃO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1887

1.º districto

Dr. José Manoel de Barros Wanderley.
Dr. João do Rego Barros.

2.º districto

Vigario João Rodrigues da Costa.
Professor Vicente de Moraes Mello.

3.º districto

Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.
Vigario João da Costa Bezerra de Carvalho.

4.º districto

Padre Julio Maria do Rego Barros.
Vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim.

5.º districto

Dr. Herculano Bandeira de Mello.
Dr. Augusto da Costa Gomes.

6.º districto

Dr. Francisco de Barros Lins.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

7.º districto

Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Dr. Sophronio Eutichiniano da Paz Portella.

8.º districto

Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima.

9.º districto

Dr. Gaspar de Drummond.
Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.

10.º districto

Manoel Rodrigues Porto.
Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

11.º districto

Tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque.
Tenente-coronel Antonio Victor Correia.

12.º districto

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante.
João Alves Bezerra Cavalcante.

13.º districto

Dr. Julio de Mello Filho.
Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.

PUBLICACOES A PEDIDO

O presidente de Pernambuco

II

Para a provincia de Pernambuco a questão vital consiste no levantamento da confiança publica, no restabelecimento de seu prestigio agricola.

E' d'ahi que ha de vir a sua restauração financeira, objecto este que nas administrações liberaes foi grandemente descurado, ao ponto de só se cuidar no desenvolvimento das fontes do funccionalismo publico, base da clientela official e artificial, que tanto estragou a educação politica do povo pernambucano.

Tomando conta da administração de Pernambuco o Sr. Euphrasio Correia comprehendeu desde logo que devia voltar suas vistas para um mechanismo apto de fazer resurgir a industria saccharina do abatimento a que attingira.

Os engenhos centraes foram o seu primeiro tentamen, e parece que o systema adoptado pelo honrado administrador conseguirá afinal traduzir em realidade um sonho no qual tantos estadistas e homens praticos depositaram justificada confiança.

Em 1875 dizia o conselheiro Costa Pereira em seu importante relatorio apresentado á assembléa geral:

« Com relação á industria saccharina, especialmente, aconselha a experiencia uma medida cuja efficacia se tem manifestado em outros paizes. Refiro-me á creação dos engenhos centraes, com que, separando-se o trabalho do plantio da canna, com o que constitue propriamente o fabrico de assucar ao mesmo tempo que se dá aos pequenos lavradores meios de fazerem vantajosa applicação de suas forças, contribue-se para que a producção se effectue em larga escala e com a desejavel perfeição. »

Esta espectativa do illustre estadista não póde resistir entretanto ao mercantilismo que se desenvolveu na situação transacta, desde que se tornou official que uma lei do parlamento garantia com 7% o capital effectivamente empregado nas emprezas que mediante concessão do governo imperial, se organisassem para o estabelecimento de taes engenhos.

Não ha negar. O fim da lei n. 2,687 de 6 de Novembro de 1875, foi completamente illudido. Os concessionarios, na maior parte, não eram mais do que portadores de um decreto posto em almoeda neste e no mercado de Londres.

Desta sorte o conselheiro Alves de Araujo, quando ministro da agricultura, em seu relatorio, já accusava a existencia de 44 concessões representando o capital de 26.500.000$.

Nessa época (1882) apenas uma de tantas concessões, a de Deronys, Blair & C., de Santo Amaro da Bahia, havia inaugurado as suas obras! E comtudo os governos que tão pungente observação faziam, caracteristica do despreso com que eram tratadas as responsabilidades do Estado, nesse mesmo anno de 1882 fizeram mais nove concessões e prorogaram o prazo de quatro, incursas aliás em commisso! Em 1884 o numero dessas concessões elevava-se a 50, representando o capital de...... 29.650:000$, quasi a totalidade do fundo da lei de 1875!

O legislador de 1875 imaginara tentativa de pequenos auxilios aos lavradores de canna, impossibilitados de renovar machinas, instrumentos aratorios e braços. Os exploradores de concessões *atravessaram-se* na estrada, obtiveram pequenas concessões no valor de 500:000$ garantidos a 7 0/0, as quaes, por insignificantes, como negocio, não achando compradores aqui e em Londres, formaram-se grupando pouco a pouco até formarem um algarismo que desse para o preço da compra e da revenda, ou para a exploração de dividendos, uma vez formadas as companhias.

Em 1886, já sob a inspiração de uma administração prudente e cautelosa, como ha sido a de 20 de Agosto, o honrado Sr. conselheiro Antonio Prado logrou a fortuna de poder consignar no seu relatorio a caducidade, por elle decretada, de algumas concessões, representando uma diminuição de responsabilidades do Estado no valor de 7,850:000$, havendo sido desfechado logo maior golpe na companhia *North Brasilian Sugar Factories, Limited,* pelos relevantissimos considerandos feitos no decreto n. 9564 de 6 de Março de 1886.

A historia de uma concessão era a de todas; as prorogações de prazos e os recursos para o conselho de estado, apenas adiavam uma morte inevitavel.

A provincia de Pernambuco foi uma das mais victimadas no mallogro de tantas concessões; quasi todas foram declaradas caducas, restando ainda de pé, segundo o relatorio do ministro da agricultura apresentado este anno ao corpo legislativo, oito concessões, representando o capital de 4.550.000$, divididos entre as duas companhias, *North Brasilian* e *Central Sugar,* com juros das taxas de 6 % e 7 %.

Quaesquer que tenham sido as desillusões a que os engenhos centraes tenham dado causa, a verdade é que elles são ainda a unica taboa de salvação da industria saccharina, tão fortemente batida em todos os mercados pela superabundancia des productos similares, e perda de alguns mercados, que, de importadores que eram, passaram a productores.

O aperfeiçoamento do producto, a facil acquisição de recursos que desonerem, quanto possivel, o custo da producção e habilitem o productor a luctar, desassombrado de compromissos, com a concurrencia, eis aqui os meios de operar o milagre do resurgimento da grande e tradicional industria do Brasil.

O actual Sr. ministro da agricultura, conselheiro Rodrigo Silva, que é um espirito educado, por assim dizer na vasta officina do progresso industrial e economico do Brasil, chamada S. Paulo, tem consagrado toda a sua attenção a este poderoso objecto e dado passos que despertam grandes e legitimas esperanças.

Tambem alguns dos engenhos centraes, garantidos ou não, das provincias do Rio de Janeiro e Minas, necessitam de certos favores dos comprehendidos na lei de 6 de Novembro de 1875, tanto mais que todas essas fabricas mostraram possuir excellentes e até os mais aperfeiçoados machinismos para a fabricação do assucar. Uma commissão recentemente nomeada e de que foi presidente o Sr. Dr. Paes Leme, servindo de relator o illustre engenheiro agronomo o Sr. Draenert, acaba de apresentar ao honrado ministro notavel trabalho de analyses e exames, não só dos apparelhos, como da sua efficacia quanto ao maior aproveitamento da materia saccharina contida na preciosa graminea.

Pendem da decisão do honrado Sr. conselheiro Rodrigo Silva actos e resoluções, que recommendarão muito seu nome e sua provida administração á gratidão de tantos emprezarios e agricultores honestos e laboriosos que ao futuro agricola do Brasil sacrificaram annos de vida e capitaes inestimaveis.

Agricola.

(Do *Jornal do Commercio* da côrte).

O Dr. Gama Lobo ao corpo medico da provincia e ao publico

I

Após o fallecimento do detento Alexandre Felix de Souza, surgiram inesperadamente, na imprensa local dous proeminentes vultos medicos, apresentando-se o Sr. Dr. Carneiro da Cunha pelas columnas da *Provincia*, e o Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, pelas do *Jornal do Recife*, em suas edições de 10 do corrente.

Como ambos, nos assumptos que tomaram por thema, se referiram aos dous medicos da policia, sendo eu um delles, corre-me o rigoroso dever de dar a cada um a merecida resposta.

Ao primeiro, Dr. Carneiro da Cunha, declaro que não fui o autor da noticia dada pelo *Diario* de 8 do corrente, nem insinuei a pessoa alguma para mandal-a inserir.

Pela leitura do auto de autopsia a que procedi, conjunctamente com o meu collega e mestre, o distincto facultativo Dr. José Joaquim de Souza, já publicado nos jornaes desta cidade de 13 do corrente, se evidencia que, ao 2º quesito que nos foi proposto pela autoridade competente, perguntando qual a causa immediata da morte, respondemos—*infecção purulenta*.

O accrescimo de não ser *beriberi cerebral, de forma galopante, especie nova só agora descoberta,* não é nosso.

Não se entende pois, commigo o repto que lançou ao medico, *quem quer que seja* que o tenha dictado.

Entretanto, lamento que, em supposição contraria, na qualidade de bom collega, se tivesse dado pressa em improvisar uma curta, mais lucida lição, sobre manifestações iniciaes *do beriberi*, provavelmente com o louvavel fim de instruir-me á respeito e facilitar-me a discussão.

Effectivamente é para lastimar que tenha nisso perdido o seu tempo e trabalho; porque pelas razões acima expostas, nada tem que discutir com o illustrado collega, sobre formas de *beriberi*, quem de tal molestia não se occupou, como se vê do auto de autopsia, que já é de todos conhecido, restando a S. S. o natural pesar de vêr assim prejudicada a sua intervenção officiosa.

Aguardo a terminação do promettido ajuste de contas, annunciado pelo Sr. Dr. Malaquias, e já *delicadamente* encetado no *Jornal do Recife* de hoje, para poder concluir a tarefa á que me propuz de justificar-me perante aquelles á quem me dirijo e tomo por nossos juizes.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.

Dr. Gama Lobo.

Conferencia politica

O candidato do partido republicano, Sr. José Faustino Porto, fará na segunda-feira, á noite, no theatro Santo Antonio, uma conferencia eleitoral.

A conferencia é publica e principiará ás 7 horas da noite, sendo provavel que usem tambem da palavra os Drs. Albino Meira de Vasconcellos e Martins Junior.

O meu dilecto filho Antonio Voltaire Soares de Azevedo

AO MEU COMPADRE E AMIGO O ILLM. SR ANTONIO VASCO DE ALGONEZ CABRAL

Meu Deos! que noute tristonha!
Que noute horrivel tambem!
Não vejo no céo estrellas,
Nem aqui vejo ninguem;
Nem si quer um só amigo,
Que me anime na estrada,
Que prosigo interminada,
Que me guie aqui... além...

....

Veja agora um vulto ao longe
Que parece um serachim;
Traja azul, a côr celeste,
Com os pés côr de marfim;
Seus cabellos são castanhos,
Olhos vivos, tão luzentes,
Roseos labios, esplendentes
Inda mais que um cherubim.

E' elle... é elle... meu filho,
Que a mim Deos confiou;
Não sabe o que é este mundo
Onde o bom Deos o lançou!
Não sabe o que é esta vida,
Toda cheia de amarguras,
Revezes, dores, torturas,
Sello que Deos nos marcou!

Não sei que sorte eu terei
Para um futuro lhe dar,
Não sei que Deos me reserva,
P'ra mais tarde lhe legar;
Não sei tambem o que lhe aguarda
Nem se o seu anjo da guarda
Esmaltará seu porvir;
Só sei que tem por amparo
Além dos pais um tão charo
Padrinho, a lhe sorrir.

Um filho! Quanta doçura
Encerra este nome... sim!
Poema de doce encanto
Que parece não ter fim.
Para um pai terno, amoroso,
Que estremece, ditoso,
Pelos seus dias de paz;
De tornal-o forte, altivo,
Potente, alegre, expansivo,
Só este nome é capaz!

1887.

Julio Soares de Azevedo.

Ao distincto eleitorado do 1.º districto

Pela segunda vez, em minha obscura existencia de simples cidadão, sou apresentado candidato á deputação provincial pelo 1.º districto.

A uma grande maioria de eleitores do commercio e a um nucleo de republicanos da provincia, que constituiam o Club Democratico, foi devida a iniciativa da minha primeira candidatura, a qual, resultou, principalmente pelo valioso concurso com que a amparou a nobre classe do commercio, em ser o meu nome votado em segundo escrutinio, embora não podesse vir eu a ser eleito; agora é o Centro Republicano que me apresenta ao suffragio dos eleitores do 1.º districto, ao caracter exclusivo de seu candidato politico, isto é, candidato de um partido proscripto, mas cuja tradição historica no paiz é cheia de gloria e exemplos de heroicidade.

Tendo solicitado dos meus correligionarios acceitarem a minha recusa, por não me julgar apto para corresponder á espontanea prova de elevado conceito, com que me penhoravam, fui obrigado a ceder às mais reiteradas instancias por parte delles.

Se, em virtude da influencia prestigiosa dos principios, que o partido republicano representa, fosse possivel, o que aliás é meramente hypothetico, ser eu eleito deputado provincial, confesso que senteria com isto o maior desvanecimento, porque, considerar-me-hia assim, embora na ausencia de merecimento de minha parte, o symbolo de uma grande idéa relativamente triumphante e, em tal caso, que não me illudo suppondo provavel de dar-se, procuraria eu com sincero esforço conduzir-me no seio da Assembléa Provincial de modo a provar que se o Centro Republicano não escolheu bem o seu candidato pelos attributos da intelligencia, não desacertára, entretanto, suppondo-o capaz de não transigir com os deveres do mandato que lhe outorgassem.

Em homenagem a motivos de ordem superior, obedeço ao Centro Republicano, porque assim me parece concorrer para firmar um bom exemplo em politica, porém não peço votos, porque exprimindo elles acto de confiança, entendo deverem ser dados espontaneamente, pois do contrario dedignam igualmente a quem os dá e a quem os recebe.

Recife, 14 de Dezembro de 1887.

José Faustino Porto.

Aos que me lerem

As palavras do Sr. tenente Mello Filho, quer escriptas ou falladas, não me merecem attenção. Eis o porque não respondo, na altura em que o podia fazer, ás suas maliciosas referencias feitas a minha directoria de *Fernando* e insertas em sua publicação estampada no *Diario* do dia 15 do corrente.

Toda a guarnição de *Pernambuco*, com bem poucas excepções, tem juizo formado acerca desse meu gratuito inimigo; e por isto não me dou ao trabalho de apanhar aquella sua luva.

Não temo os assaltos de quem quer que seja. Alquebrado como já estou, mesmo assim, os meus detractores encontrarão repulsa.

Só isto.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.

O brigadeiro, *Francisco Joaquim P. Lobo.*

O abaixo assignado, D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda, previne aos devotos de Nossa Senhora do Monte que a festa será celebrada em 22 de Janeiro do anno vindouro, que são encarregados de receber as esmolas os Illms. Srs. capitães Luiz Pereira de Farias e Fortunato José de Sampaio, a quem desde já deverão as pessoas que estão de posse das casas do pateo da Ermida dar a esmola que for convencionada com os encarregados, ou entregar as mesmas casas.

Olinda, 15 de Dezembro de 1887.

Frei *José de Santa Julia Botelho,* D. abbade.

Lista dos subscriptores para o patrimonio da familia do fallecido desembargador José Manoel de Freitas

Transporte	20:374$500
Um anonymo	100$000
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão	50$000
Dr. Francisco Altino	50$000
Diogo Augusto Reis	50$000
Temporal Filhos	50$000
Paiva Valente & C.	20$000
Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro	20$000
Dr. João Augusto do Rego Barros	20$000
Joaquim Agostinho & C.	20$000
F. S. B. C.	10$000
Anonymo	10$000
Antonio Duarte Figueiredo	10$000
Anonymo	10$000
Antonio de Oliveira Maia	10$000
A. de Vilhena	10$000
Manoel F. de Mascarenhas	5$000
Manoel Francisco Teixeira	5$000
Anonymo	5$000
M. D. P.	5$000
Barros Ferreira & C.	5$000
Anonymo	5$000
Anonymo	5$000
A. Fiuza	5$000
Joaquim F. P. da Costa Moreira	5$000
	20:859$500

(*Continua.*)

ETERNA GRATIDÃO

A' memoria de minha nunca assás chorada sobrinha D. Almerinda de Araujo Bello, pelo 2º anniversario do seu infausto passamento, deposita uma lagrima sobre seu tumulo, sua delicada tia.

Fortunata Fortes.

Recife, 17 de Dezembro de 1887.

Exames

Na escola particular mixta da parochia de S. José, sita no largo do Terço n. 39, regida pela Exma. Sra. D. Gertrudes Adelina da Silva Pereira, e perante a commissão examinadora composta do respectivo delegado litterario capitão Antonio Samico de Lyra e Mello, e professores publicos Mamede Justiniano dos Reis e José Ribeiro Fonseca Braga, procedeu se a exames dos alumnos, pela respectiva professora, e em vista do resultado das provas, appareceu o seguinte resultado:

1.º grão

Julia Maria Ferreira, distincção.

João Carlos Moreira Carvalho, plenamente.

Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente gratos a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia, resada por alma do fallecido **João José de Paiva**, na igreja da Santa Cruz, aproveitam a occasião para agradecer aos dignos professores que tomaram parte na orchestra a philantropia com que se prestaram voluntariamente a assistir a este acto, prestando assim a ultima homenagem ao finado como verdadeiro irmão de Santa Cecilia, e tornando-se dignos do nosso eterno reconhecimento.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.

Maria Henriqueta Fontes Paiva.
Emilia Maria da Felicidade Paiva.
João José de Paiva Junior.
Adalberto José de Paiva.
Fernando José de Paiva.
Eduardo Floro de Paiva.

Loterias á venda

Na CASA FELIZ, praça da Independencia ns. 37 e 39, Antonio Augusto dos Santos Porto:

Loteria da côrte—A 267.ª parte corre no dia 20 do corrente.

Loteria da provincia—A 2.ª parte da 10.ª corre no dia 23 do corrente.

Loteria do Espirito Santo—A 1.ª parte da 5.ª corre em 19 do corrente.

Loteria de Minas—O 10.º sorteio da 1.ª corre no dia 22 do corrente.

Loteria das Alagôas—A 1.ª parte da 21.ª, novo plano, corre no dia 23 do corrente.

Igreja de Nossa Senhora do Terço

A irmandade de Nossa Senhora do Terço tendo concluido as obras da igreja de sua divina padroeira, como seja o douramento, pintura e ladrilho de mosaico em toda a igreja, assim como mandar encarnar todas as imagens, como sejam: o Senhor Bom Jesus dos Desamparados, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora das Angustias, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Guia, Santo Antonio, S. João, S. Braz e Santa Rita, tem a mesa regedora resolvido mandar benzer todas as imagens no domingo 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde e findo o qual terá lugar um grande *Te Deum.*

Duas bandas de musicas marciaes abrilhantarão este acto.

Convida-se portanto a todos os nossos irmãos para assistirem a esta festividade.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora do Terço, 16 de Dezembro de 1887.

O secretario,

José Crispiano da Silva.

Tiveram lugar no dia 15 do corrente os exames da escola particular da freguezia de S. José, regida pela professora Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, sendo o resultado dos exames o seguinte:

Cecilia Maria Gomes da Luz, approvada com distincção e louvor.

Maria Luiza Gomes da Luz, approvada com distincção.

Maria Arminda Alves de Albuquerque, idem.

Petronilla Fernandes de Mello, idem.

João Joaquim Alves de Albuquerque Filho, idem.

Foram examinadores os professores:

Tranquillino da Cruz Ribeiro, Benjamim Constant da Cunha Salles e a professora Digna de Santa Rosa.

O consumo da essencia de sandalo augmentou por tal modo que era difficil encontrar na Europa sandalo de primeira qualidade.

A' vista disso, o Sr. Midy mandou á India um pharmaceutico inglez, o Sr. Mason, e encarregou-o de procurar as especies mais estimadas.

Depois de ter ensaiado numerosas amostras, o Sr. Mason pôde verificar o que sandalo das florestas de Mysore era o mais rico; e assignou com o Rajah dessa localidade um tratado que lhe permitte de receber todos os annos esse precioso producto.

Os moços, que fazem uso da copahiba, das cubebas e de toda a sorte de injecções, os velhos, que soffrem do catarrho e de inflammação de bexiga, devem ser gratos ao Sr. Midy, que não recuou diante de enormes sacrificios, afim de proporcionar-lhes uma cura rapida.

AOS INCREDULOS

O abaixo assignado, attesta e jura se for preciso, que soffreu muitos mezes de rheumathismo, começado no pescoço e que em pouco tempo estendeu-se por todo o corpo até os pés, ficando entrevado e servido por outras pessoas: tratou-se com esmero sem poupar nada, e já desanimado com o muito soffrer sem esperança de sarar, resolveu tomar o Anti rheumatico Paulistano, especialidade do pharmaceutico Luiz Carlos e que felicidade! ha mais de quatro mezes que não sente o minimo incommodo! Desejando que o bem chegue para todos, é o motivo real porque dá este attestado.

JOAQUIM DINIZ VALOIS.

S. Carlos do Pinhal, 22 de Dezembro de 1885

Depositarios: Francisco Manoel da Silva & C. droguistas, a rua Marquez de Olinda n. 23

Instituto Dezenove de Abril

N'este collegio dirigido pelo Dr. Luiz Porto Carreiro e sito á rua do Hospicio n. 10, teve lugar, no dia 15 do corrente, a distribuição dos diplomas aos alumnos da aula infantil que foram approvados nos exames havidos nos dias 13 e 14.

Por occasião da solemnidade, que foi presidida pelo Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, tomaram a palavra diversos alumnos e por ultimo o vice-director e o director do estabelecimento.

Foram examinadores na 1ª e na 2ª series a Exma. Sra. D. Maria Amelia de Araujo e o Sr. Luiz de França Pereira, sob a presidencia do Dr. Bernardo Lins, e na 3ª e 4ª series os Srs. professor José Joaquim Borges Uchôa e Ricardo Fonseca de Medeiros, sob a presidencia do Sr. Dr. Maximiano L. Machado.

O resultado dos exames foi o seguinte:

1ª serie

Approvados: com distincção, Horacio Martins; plenamente, Antonio P. de S. Soares, Alberto P. da Cunha, D. Alice Ferreira, Arthur da Silva e Humberto Coimbra.

Faltou um alumno.

2ª serie

Approvados: com distincção, Léon Paul Munier; plenamente, Antonio C. L. Lemos, Arthur C. da Silva, Cesar Silveira, Horacio A. Borges Uchôa, José C. da Silva, José Velloso Martins e Porphirio C. S. Raposo.

3ª serie

Approvados: com distincção, D. Amelia C. P. de Carvalho, Caetano L. Machado, Carlos Gomes de Mattos e José Affonso Ferreira; plenamente, Heraclio Medeiros, João P. de Lemos, José de Castro Monteiro, Luiz A. de Oliveira, Luiz P. de S. Soares; simplesmente, Adolpho B. de Oliveira Andrade.

4ª serie

Approvados: com distincção, Augusto V. Martins, José Coimbra Junior; plenamente, Arthur de Souza e Sá, Claudio P. da Cunha, José Firmino Flores, Manoel Gomes de O. e Silva, Manoel Guimarães, Pedro T. de Araujo e Vital Mello.

Amor maternal

A'S MÃIS DE FAMILIA

Acabamos de ler no importante jornal que vê a luz da publicidade na capital do imperio « O Paiz » a seguinte publicação, que, sem mais commentarios, áqui transcrevemos:

« Dizia Napoleão I que, « educando-se a mulher preparava se o futuro. »

« E de facto.

« A mulher é o principal motor do desenvolvimento humano. Quanto mais virtuosa e illustrada fôr, melhores e mais bem educados serão os homens.

« A mãi é a sentinella vigilante que vela a vida preciosa da criança, acompanhando a, desde os primeiros vagidos até o momento em que, feito homem, transpõe os humbraes da vida real.

« E quantos desgostos, e que torturas angustiosas, os de uma mãi que vê seu filho ainda pequenino, sem ter expressões para dizer o que sente e, todavia, gemendo, chorando sob a influencia de um incommodo que, muitas vezes, sabido a tempo, poderia ser debellado?

« Quem se recorda destas situações criticas, tão communs ao viver de uma mãi, não poderá deixar de curvar se respeitosamente ante a mulher —a personificação do devotamento, da abnegação e dos mais puros e grandiosos sentimentos que se aninham no coração humano!

« E como reflexo desse muito respeito que temos por ella, dirigimo-nos agora ás mãis de familia, ás delicadas educadoras da futura geração.

» Mais do que as pessoas adultas, as crianças estão sujeitas as tosses, defluxos, constipações e outras affecções congeneres, já pela sua debil compleição e delicada organisação, já pela sua curta idade que não lhes permitte o esquivarem-se de um golpe d'ar, por exemplo, ou d'outro qualquer descuido.

« Todos sabem o que acontece neste caso.

« A criança, um dia, deita-se com a voz pouco alterada e uma tossesinha insignificante que, aos proprios pais, passa desapercebida; depois, no dia seguinte, já aquelles pequenos indicios aggravam-se, vem-lhe uma febricolasinha, inflamma-se-lhe a garganta e dahi uma angina ou garrotilho, é um momento.

« Chama se o medico, quando, ás vezes, já não ha mais remedio para a doença, e aquella innocente criancinha, esperança fagueira de uma familia inteira, desapparece repentinamente deixando os pais immersos na mais acerba dor...

« Oh! mãis, para quem escrevemos, lembrai-vos que a Providencia nunca deixa de soccorrer quem a ella confia!

« E essa presciencia omnipotente, neste caso, manifesta-se no—Peitoral de Cambará—remedio excellente, quão milagroso para as molestias do peito, germinadas, a maior parte das vezes, na criança por um descuido da natureza dos que deixamos apontados.

« Comprai, pois, o—Peitoral de Cambará—e tereis prevenido a eventualidade terrivel de vos verdes privados de vossos filhos.

« Aquelle remedio será mais um auxiliar do nosso devotamento, do vosso amor maternal.

Heitor.

A tysica!—Só o nome espanta!... A tysica!—E' como dizer: a morte por pollegadas, uma a uma, a dissolução do corpo e da vida, dia por dia, hora por hora, e afinal por minutos, por instantes, isto no tempo; na materia ainda peior: a dissolução por libras, por onças, por grãos, por atomos, por moleculas, até se sentir apagar como uma faisca!—Isto chamam os medicos o «Periodo Terciario,» isto é, o periodo mortal e fatal. Pois bem, se mesmo já no segundo periodo emprega-se sem interrupção a—Emulsão de Lanman & Kemp,—não ha perigo de que chegue o terrivel «terciario,» e começando no «primario» é questão de poucos dias e de poucas garrafas o curativo radical da molestia. Isto é um facto provado, demonstrado e irrecusavel. Se existe um remedio para a tysica ainda no seu estado mais perigoso, este remedio é a—Emulsão de oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp,—a qual é preparada com o oleo mais puro da Noruega e os hypophosphitos de cal, soda e potassa, segundo os principios mais acabados da sciencia. (7)

Elixir Dentifricio

Attesto que me achando á muito soffrendo de gengivite com queda dos dentes, a ponto de ter perdido cinco e com os outros já arruinados, esperando a cada momento a perda de um e mais tarde a dos outros, e a dous mezes principiando a usar do *Elixir Dentifricio Antiseptico* dos Srs. A. M. Veras & C., tenho consideravelmente melhorado, voltando os dentes atacados a seu bom estado.

Recife, 9 de Dezembro de 1887.

J. J. de Mello Cahu.

MUTILADO

ILEGÍVEL

No seu estado interessante o sonho dourado da mulher é ter um filho, forte, rosado, vigoroso.

Nada mais facil.

A creança, antes de nascer, tira do sangue da propria mãi as substancias que devem formar-lhe o corpo; esse sangue deve portanto ser bastante rico, sem o que a creança não poderá ser sadia e bem constituida.

Para dar ao sangue as qualidades desejaveis, todos os medicos prescrevem hoje, durante todo o tempo da gravidez, *o vinho e o xarope de lacto-phosphato de cal* de Dusart, cujos effeitos são maravilhosos.

HOMEOPATHIA DE

Catelan Freres

De Paris

Globulos, tinturas, carteiras, etc.

Vende-se na botica franceza

Rua da Cruz n. 22

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha-se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

Perfumaria Americana

Elixir Dentifricio Antiseptico

Limpa e impede a carie dos dentes, tira o máo halito da bocca cura as dores de dentes e fortifica as gengivas.

Deposito: na Pharmacia Americana de A. N Veras & C.

Mathematicas

Sebastião Lacerda d'Almeida, ex alumno da Escola-Militar, achando-se habilitado a leccionar Arithmetica, Geometria, Trigonometria e Algebra, como prova-o com attestados que exhibirá aos interessados, offerece-se aos directores de collegios, paes de familias e a quem quer que de seus serviços possa se utilisar; podendo ser procurado á rua da Aurora n. 53, 2º andar ou á rua das Larangeiras, redacção do *Binoculo*.

Clinica medica

O Dr. Alvares Guimarães, recem-chegado da côrte, onde clinicou por longos annos, tem aberto consultorio á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 45, 1º andar, *onde foi o consultorio do distincto medico Dr. Teixeira*, e ahi dá consultas todos os dias do meio dia ás 3 horas da tarde. Reside á praça do Conde-d'Eu (antiga da Boa-Vista) n. 28, 1º andar, e, quer aqui, quer alli, aceita chamados.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio a rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) 23, 1.º andar.

Horas de consultas

Das 11 ás 2 da tarde. A noite será encontrado no sitio a travessa dos Remedios n. 7.

Pau' Jullien

Tem a honra de communicar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus amigos e antigos freguezes, que tendo chegado de Paris no dia 6 do corrente, acha-se na direcção do bem conhecida e importante alfaiataria de Emilio Soares, á rua do Barão da Victoria n. 59, onde com satifação aguarda suas ordens.

Recife, 7 de Dezembro de 1887.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades: molestias de Senhoras de pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

Residencia—Rua do Conde da Boa-Vista 24 I

Telephone n. 41

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Clinica medico-cirurgica DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestas de senhoras e crianças.

Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar

Telephone n. 226.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—moestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

IGUARASSU'

Dr. Paes Barreto

PROMOTOR PUBLICO E

Advogado

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

DECLARAÇÕES

Arsenal de Guerra

A commissão de compras deste Arsenal precisa para o 1.º semestre do anno vindouro, na fórma dos arts. 95 e 96 do Reg. em vigor, do seguinte:

Arithmetica por Castro Nunes, um.
Arame de latão, kilo.
Arame de cobre idem.
Arame de ferro, idem.
Aço fundido, quadrado de diversas espessuras idem.
Aço fundido sextavado de diversas espessuras, idem.
Aço batido em barras de differentes larguras, idem.
Aço para varetas, idem.
Aço para molas, idem.
Arcos de ferro de diversas dimensões, idem.
Areia para moldar, idem.
Arcos de púa, um.
Algaraviz, idem.
Arame em verguinhas, kilo.
Alvaiade de zinco, idem.
Amarello francez, idem.
Azul ultra-mar, idem.
Azeite de carrapato, litro.
Azeite de côco, idem.
Aguarraz, idem.
Bandeiras imperiaes de filele com 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 pannos, uma.
Brocha de differentes numeros para pintar, idem.
Bandejas pequenas para copo, idem.
Bacia de louça, idem.
Bacia de ferro estanhada, idem.
Balança decimal com força até 100 kilos, idem.
Balança horizontal para cima de mesa com força até 50 kilos, idem.
Badames sortidos, idem.
Bilha de barro, idem.
Costado de amarello, idem.
Costado de páo carga, idem.
Costado de louro, idem.
Costadinho de amarello, um.
Costadinho de louro, idem.
Costadinho de páo carga, idem.
Costadinho de sicupira, idem.
Cobre em lençol, kilo.
Chumbo em lençol, idem
Cadinho da lapis de differentes numeros, um.
Colla da Bahia, kilo.
Colla branca, idem.
Cré, idem.
Cabo de linho fino, idem.
Carvão de pedra para forja, idem.
Carvão Cok, idem.
Cabo de linho branco, idem.
Cabo de linho alcatroado, idem.
Cravos de ferro sortidos, idem.
Canno de chumbo para encannamento de differentes dimensões, idem.
Copos de vidro, um.
Cartas de A B C, idem.
Ciscadores encabados, idem.
Crayons para pedra, idem.
Compassos sortidos, idem.
Claviador, idem.
Dobradiças de ferro de cruz de differentes tamanhos, par, idem.
Dobradiças quadradas de ferro, par, idem.
Doutrina Christã por Castro Nunes, exemplar.
Enchadas encavadas, uma.
Espirito de vinho, litro.
Estanho em verguinhas, kilo.
Esponjas para pedra, em pedaços, grammas.
Enchadas, uma.
Enchós de fuzil, idem.
Enchamés de madeira de qualidade, idem.
Ferro inglez redondo de diversas dimensões, kilo.
Dito dito quadrado de diversas dimensões, idem.
Dito dito em barras de diversas dimensões, idem.
Dito em lençol de differentes numeros, idem.
Dito sueco em barras de differentes dimensões, idem.
Dito sueco quadrado de differentes dimensões, idem.
Dito de cantoneira de differentes dimensões, idem.
Dito de varanda, idem.
Dito sueco redondo, idem.
Fio de algodão da terra, idem.
Dito de vela, idem.
Fechadura de ferro para gavetas e armarios, uma.
Dita de dito de diversos tamanhos para portas, idem.
Dita de latão para gavetas e armarios, idem.
Ferrolhos pedreiros de diversos tamanhos, um.
Ditos de latão para gavetas e armarios, idem.
Facões para cosinha, idem.
Fouces encabadas, uma.
Fouce, idem.
Facas e garfos, idem.
Fita de cadarço, metro.
Formão de aço, sortido, um.
Ferro com capa para plainas, idem.
Dito sem capa para ditas, idem.
Gomm'arabica em caroço, kilo.
Gomma-laca, idem.
Geometria por Abilio, uma.
Grammatica portugueza por Castro Nunes, idem.
Goivas sortidas, idem.
Grozas, meias canas sortidas, idem.
Grozas grandes e pequenas para ferrrador, idem.
Giz, grammas.
Historia do Brasil por Salvador, uma.
Jarro de louça, um.
Limas inglezas, triangulares, bastardas de 4 a 8 pollegadas, uma.
Ditas inglezas, triangulares, murças de 4 a 8 pollegadas, idem.
Ditas ditas chatas, bastardas de 4 a 16 pollegadas, idem.
Ditas ditas meias canas, bastardas de 4 a 16 pollegadas, idem.
Ditas ditas meias canas, murças de 4 a 10 pollegadas, idem.
Ditas ditas chatas, murças de 6 a 10 pollegadas, idem.
Limatões inglezes bastardos, redondos de 4 a 12 pollegadas, idem.
Ditos ditos bastardos, quadrados de 6 a 12 pollegadas, idem.
Livro de 1ª leitura, um.
Dito de 2ª dita, idem.
Dito de 3ª dita, idem.
Dito de systema metrico, idem.
Lavatorio de ferro, idem.
Lixa esmeril, folha, uma.
Dita de differentes numeros, folha, idem.
Martello com cabos de differentes tamanhos, um.
Machados encabados, idem.
Malho para ferreiro, idem.
Normas para escripta, collecção uma.
Oleo de linhaça, kilo.
Ocre, kilo.
Ocre de arruda, idem.
Prussiato amarello, idem.
Parafusos de latão de differentes tamanhos, um.
Pregos ripaes, cento.
Pregos francezes de differentes tamanhos, kylo.
Pregos caibraes, cento.
Pregos bateis, cento.
Parafusos de ferro com porcas, um.
Parafusos de ferro para madeira, de differentes tamanhos, um.
Palha de junco de ns. 1, 2 e 3, kylo.
Pedra para contas, uma.
Pranchões de Pinho, diversos, um.
Pranchões de amarello, um.
Pranchões de páo carga, um.
Pranchões de sicupira, um.
Pezo de latão de 1 a 1000 grammas, terno.
Pincel para pintar de differentes numeros, um.
Pinceis para caiar de differentes numeros, um.
Peso de ferro de 50 grammas a 10 kilos, terno.
Pá, uma.
Roxo terra, kylo.
Sabão, idem.
Serrotes de ponta, sortidos, um.
Serras braçaes, uma.
Secante fezes de ouro, kilo.
Secante branco, kilo.
Serra de volta sortida, uma.
Serra de desdobrar, uma.
Serrotes fixos sortidos, um.
Taboadas, uma.
Tornos de mão de differentes tamanhos, um.
Tincal, kilo.
Tijollo para limpar facas, um.
Travadeira de aço, uma.
Taboas de pinho da Suecia de diversas dimensões, uma.
Taboas de pinho Americano de diversas dimensões, uma.
Taboas de pinho de riga de diversas dimensões uma.
Taboas de amarello de assoalho de 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Taboas de amarello com 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5m. a 6m. de comprimento e com 0,m027 de grossura uma.
Taboas de amarello de ferro com 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5m a 6m de comprimento.
Taboas de louro de assoalho de 0,m30 a 0,m35 de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Taboas de louro de ferro com 0,m25 a 0,m30 de largura e 5m a 6m de comprimento, uma.
Taboas de páo carga com 0,m027 de grossura, de 0,m30 a 0,m35, de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Verde-chromo, kilo.
Verde francez, kilo.
Verniz copal, frasco, um.
Verniz piche, litro.
Verniz japonez, frasco, um.
Velas de carnauba, uma.
Vassoura de piassava chapeada, uma.
Vassourinha de piassava para vasilhame, uma.
Vassoura de timbó ou mato, uma.
Varrumas sortidas, uma.
Zarcão, kilo.
Zinco em folhas de diversos numeros, kilo.
Dobradiças de latão, par, um.
Machadinho encabado, um.

O fornecimento dos artigos acima será feito por pedidos parciaes conforme as exigencias do serviço devendo sel-o de prompto.

Previne-se que não serão tomadas, em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do Reg. de 19 de Outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras e finalmente declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 % no caso de recusar assignar o respectivo contracto e as demais de que tratam os arts. 87 e 88 do Reg. em vigor, devendo ditas propostas e amostra ser apresentadas nesta secretaria ás 11 horas da manhã do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 13 de Dezembro de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, faço publico que no dia 10 de Janeiro do anno vindouro, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos da ponte de Duas Barras, sobre o rio Amaragy, orçada em 5:576$120.

O orçamento e as clausulas especiaes do contracto acham se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 14 de Dezembro de 1887.

O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Companhia do Beberibe

Previne-se aos interessados que vai abrir-se a secção do novo abastecimento d'agua na zona comprehendida entre a Soledade e a rua da Aurora, abrangendo estas ruas e mais as do Conde da Boa-Vista e as que lhe ficam immediatamente parallelas e transversaes, como sejam: Nymphas, Conquista, Progresso, Pires, Corredor do Bispo, Hospicio, Sete de Setembro, Saudade e União.

Na mesma occasião proceder se ha do mesmo modo que nas secções anteriores.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

— 2.ª secção. Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 15 de Dezembro de 1887.

Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o art. 157 do Regulamento annexo ao decreto n. 9,420 de 28 Abril de 1885, o edital abaixo transcripto pondo em concurso com o praso de 30 dias, o officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Altinho.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

O Dr. Agostinho de Carvalho Dias Lima, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da real ordem portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo, e juiz de direito da comarca de Caruaru', por S. M o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que tendo sido creado fôro civel no termo do Altinho, creado pela lei da Assembléa Provincial n. 1863 de 24 de Abril do anno passado, acha se em concurso o officio de escrivão do jury e execuções criminaes do mesmo termo, de conformidade com o art. 108 da lei de 3 de Dezembro de 1841; e convida aos pretendentes ao mesmo officio apresentarem seus requerimentos no praso de 30 dias, a contar desta data, devidamente instruidos e preparados com todos os documentos de que trata o Regulamento que baixou com o decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, do qual se remetterá uma cópia ao Exm. Sr. presidente da provincia, com a certidão do official de justiça, porteiro dos auditorios, do dia que houver affixado.—Altinho 21 de Novembro de 1887.—Eu, Antonio Rodrigues Brasileiro Carvalhaes, escrivão do jury que o escrevi.—*Agostinho de Carvalho Dias Lima.*—E nada mais se continha em dito edital, aqui copiado do proprio original, ao qual me reporto e dou fé. - Villa do Altinho, 21 de Novembro de 1887.—Eu, Antonio Rodrigues Brasileiro Carvalhaes, escrivão do jury que o escrevi.—Certifico que nesta data affixei a porta da casa das audiencias deste termo do Altinho, o edital do Dr. juiz de direito da comarca pondo em concurso o officio de escrivão do jury e execuções criminaes deste termo pelo praso de 30 dias, do que para constar lavrei o presente e dou fé.—Villa do Altinho, 21 de Novembro de 1887.—O official de justiça servindo de porteiro, *Francisco Correia da Silva.*

Instrucção publica

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, faço sciente á professora Amelia Rosa do Brasil, nomeada para reger a cadeira de Flores, por acto de 5 de Novembro ultimo, que lhe fica marcado o prazo de 60 dias, a contar daquella data, para assumir o exercicio.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 15 de Dezembro de 1887.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão

Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco no Recife, 16 de Dezembro de 1887.

O Revm. Sr. sacerdote que quizer contratar a celebração das missas nas madrugadas dos domingos e dias santificados na igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio, procure entender-se com o ministro desta veneravel ordem, á rua Marquez de Olinda n. 40, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Torquato Guimarães,
Secretario.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 16 de Dezembro de 1887

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres. 90 d/v. 23 3/8 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista, 130 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 12 A 17 DE DEZEMBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 11 de Dezembro

Movimento bancario

RECIFE, 16 DE DEZEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram a taxa de 23 3/8 d., para a proxima mala, encontrando poucos tomadores.

Papel particular esteve escasso, pedindo os sacadores 23 7/16.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos continuaram a offerecer saccar a 23 1/4 d., sobre Londres, mostrando o mercado pouca vontade de comprar.

Papel particular conservou-se ainda escasso, porém, firme a 23 3/8.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Portugal	228	230
New-York		2$160

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Lisboa e Porto	228	230
Principaes cidades de Portugal	..	235
New-York		2$160

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Lisboa e Porto	228	230
Principaes cidades de Portugal		235
Ilha dos Açores	..	238
Ilha da Madeira	..	235
New-York		2$160

Cotação de assucar

EM 16 DE DEZEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$600 a 2$700
Colonia Isabel	2$700
Turbina pulverisado	2$200 a 2$400
Branco 3.ª superior (baixou)	2$500 a 2$600
» 3.ª boa (baixou)	2$300 a 2$400
» 3.ª regular (baixou)	2$100 a 2$200
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	a 1$600
» bruto (baixou)	1$380 a 1$460
Retame	1$160 a 1$300

Cotação de algodão

EM 16 DE DEZEMBRO DE 1887

Pela manhã foi vendido um pequeno lote do de 1ª sorte do sertão a 6$700 por 15 kylos.

Mais tarde, porém, em vista de noticias de Liverpool, que davam o mercado em boa posição naquella praça, sendo o algodão cotado a 5 13/16, os vendedores retrahiram-se, exigindo preço acima de 6$700.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE DEZEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 15	116.886
Vapores	1 á 15	140
Via-ferrea de Caruarú	1 á 16	32.290
Animaes	1 á 16	10.648
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 13	68 619
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	55 887
Somma		281.470

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 15	3 013
Vapores	1 á 15	2.001
Via-ferrea de Caruarú	1 á 16	519
Animaes	1 á 16	5.790
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 13	737
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	7.757
Somma		19.817

Fretamento

Foi effectuado hontem o da barc. ing. «Cuerero» para carregar aqui, com destino aos Estados-Unidos, assucar a 27/6.

Vapores despachados

Vap. nac. «Marinho Viscende», sahido hontem, levou para

Mossoró: 4 fardos de xarque, 40 caixas com genebra, 50 caixas com sabão e 2 caixas com calçado nacional.

Carreg. diversos.

Vap. nac. «Pernambuco», sahido hontem, levou para:

Maceió: 836 caixas com calçado nacional.

Rio de Janeiro: 1.820 saccos e 200 barricas com assucar branco, 1 200 saccos com assucar mascavado, 50 barricas com carvão animal, 36 caixas com Cajurubeba e 69 saccos com cocos (foucta).

Santa Catharina: 50 barricas e 350 saccos com assucar branco e 100 saccos com assucar mascavado.

Carreg. diversos.

Navio despachado

Brig. norueg. «Sophie & Nicoline», sahido hontem, levou para:

Liverpool: 5 400 saccos com assucar mascavado.

Carreg. J. H. Boxuel.

Navios á carga

Barca ingleza *Herta*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Cato*, para Liverpool.
Barca norueguense *Mjolner*, para Estados Unidos
Barca ingleza *Sovereign*, para Liverpool.
Barca allemã *President Trosche*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *E. Sutton*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Speranza*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Christine Elisabeth*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Anna*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Matilda C. Smith* para Liverpool.
Barca ingleza *Chilena*, para Canal.
Barca franceza *Bengale*, para Estados Unidos.
Barca americana *May G. Reed*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Vega*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Sultana*, para Lisboa.
Brigue norueguense *Soridderen*, para New-York.
Escuna norueguense *Eieser*, para Rio Grande do Sul.
Escuna allemã *Gesine*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Anna*, para Montevidéo.
Lúgar nacional *Caciello*, para Uruguayana.
Lúgar inglez *Maggie*, para Estados-Unidos.
Patacho norueguense *Liwingstone*, para Estados Unidos.
Patacho portuguez *Pereira*, para Lisboa.
Vapor sueco *Tyr*, para Santos.
Vapor nacional *Jacuhype*, para Bahia e escala.
Vapor inglez *James Watt*, para Estados-Unidos.

Navios á descarga

Barca sueca *Augusta*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Brigue allemão *Sirius*, varios generos.
Escuna allemã *Franziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar allemão *Blitz*, xarque.
Lúgar nacional *Zequinha*, varios generos.
Lúgar inglez *Clutha*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho norueguense *Vaakbud*, carvão.
Vapor inglez *Mariner*, varios generos.
Vapor allemão *Desterro*, varios generos.

Importação

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do norte em 16 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Mercadorias diversas 16 volumes a José dos Santos Pereira, 2 a Felippe Duarte Pereira.

Moveis e roupa 25 volumes a Manoel Gonçalves Ferreira.

Pipas vasias 18 a Pereira Carneiro & C.

Tapioca 10 encapados a Domingos Alves Matheus.

Exportação

RECIFE, 15 DE DEZEMBRO DE 1887

Para o exterior

— Na barca franceza *Bengale*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *E. Sutton*, carregaram:

Para New-York, M. J. da Rocha 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado; J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Mjolner*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 922 saccos com 69,150 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar norueguense *Anna*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Pereira*, carregaram:

Para o Porto, Miranda & Souza 1 barrica com 94 kilos de farinha de mandioca, 1 dita com 120 kilos de café e 2 ditas com 196 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No lúgar nacional *Cariello*, carregaram:

Para Uruguayanna, J S. Loyo & Filho 18 pipas com 8,610 litros de aguardente.

— No patacho nacional *Rival*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Moura Borges & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado; S. G. Brito 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco; P M da Silva 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:

Para Manáos, H. Oliveira 50 barris com 4,800 litros de aguardente e 10 barricas com 1,280 kilos de assucar branco.

Para o Pará, P. Moreira da Silva 300 barricas com 16,700 kilos de assucar branco e 297 saccos com 17,280 kilos de milho.

— No hiate nacional *Lindo Paquete*, carregaram:

Para Parahyba, J. Baptista 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco; S G. Brito 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. nac. «Pernambuco», para:

Machado & Pereira	3.206$200
Martins Fiuza & C.	1.000$000
London & Brasilian	600$000
José da Silva Reis	400$000
Miguel José Alves	300$000
Manoel F. da Silva	100$000

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Marinho Visconde», para:

Mossoró 3.100$000

Pelo vap. nac. «Pernambuco», para:

Maceió 13 000$000
Rio de Janeiro 78.300$000

Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 15	604:347$151	
Idem e 16	34:325$883	
		638.673$034

Renda provincial:

Do dia 1 a 15	115:439$769	
Idem de 16	14:164$517	
		129.604$286
Somma total		768:277$320

Segunda secção da Alfandega, 16 de Dezembro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 15	26:517$467	
Idem de 16	2:079$670	
		28:597$137

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 15	47:140$962	
Idem de 16	1:963$185	
		49:104$147

Recife Drainage

De dia 1 a 15	1:931$720	
Idem de 16	245$861	
		2:177$581

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 15 de Dezembro foi o seguinte:

Entraram:

44 bois pesando 5,986 kilos, sendo de Oliveira Castro, 26 ditos de 1ª qualidade, 5 ditos de 2ª e 13 particulares.	
203 kilos de peixe a 20 réis	4$060
88 cargas de farinha a 200 réis	17$600
22 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$600
10 taboleiros a 200 réis	2$000
14 Suinos a 200 réis	2$800
Foram occupados:	
24 columnas a 600 réis	14$400
20 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$000
23 ditos de comida a 500 réis	11$500
73 ditos de legumes a 400 réis	29$200
34 ditos de fazendas a 400 réis	13$600
19 ditos de suino a 700 réis	13$300
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
9 ditos a 1$	9$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	214$660
Rendimento do dia 1 a 13 do corrente	2:931$180
Foi arrecadado liquido até hoje	3:145$840

Preços do dia:

Carne verde de 200 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia
Milho de 280 a 320 réis idem
Feijão de 560 a 800 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 66 rezes para o consumo do dia 16 de Dezembro.

Sendo: 36 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 30 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 16 de Dezembro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Caciello	Gomes de Mattos Irmãos.
Jacuhype	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Maia I	Antonio de Oliveira Maia.
* Marinho Visconde	Domingos A. Matheus
Mandahú	Companhia Pernambucana.
Positivo	Amorim Irmãos & C
* Pernambuco	Visconde de Itaqui do Norte
Rival	Amorim Irmãos & C.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Anna	Pereira Carneiro & C.
Anna Maria	Baltar Oliveira & C.
Andreas Riis	Wilson Sons & C.
Augusta	Wilson Sons & C.
Author	Samuel Johnston.
A H Bergenb	Hermann Lundgrin & C.
Albatros	(canhoneira austriaca).
Bengali	A ordem.
Brodrene	Wilson Sons & C.
Blitz	Maia & Resende.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Cuerero	W. W. Robilliard.
Candace	Hermann Lundgrin & C.
Cato	Wilson Sons & C.
* Cypher	Lidstone & C.
Christine Elisabeth	Comp. Great W. of B. R.
Chilena	Via-ferrea de S. Francisco.
Clutha	Blackburn Needhan & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Desterro	Barstelmann & C.
Edward Saymour	A ordem.
Eliezer	Herman Lundgrin & C.
E. Sutton	A ordem.
Ebenezer	A ordem.
Flast Light	A ordem.
Franziska	Hermann Lundgrin & C.
Gesine	Hermann Lundgrin & C.
Greth	Hermann Lundgrin & C.
Herta	Johnston Pater & C.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
Henderk R. L.	H. Lundgrin & C.
Hilda	Johnston Pater & C.
Ida	Niemeyer Cahn & C.
J. B. D.	Empreza do Gaz.
James Watt	Johnston Pater & C.
Krone	Hermann Lundgrin & C.
Leif	A ordem.
Liwingstone	Wilson Sons & C.
Matilda C. Smith	A ordem.
Mjolner	A ordem.
May G. Reed	Fonseca Irmãos & C.
Maggie	Johnston Pater & C.
Mariner	S. P. Johnston & C.
Norsemann	Companhia Telegraphica.
Ohio	Wilson Sons & C.
President Trotsche	Pereira Carneiro & C.
Pereira	Amorim Irmãos & C.
Raymond	A ordem.
Reform	Amorim Irmãos & C.
S. Joseph	Hermann Lundgrin & C.
* Sophie & Nicoline	Wilson Sons & C.
Soridderen	Empreza do Gaz.
Sovereign	A ordem.
Sultana	Francisco R. P. Guimarães.
Speranza	Hermann Lundgrin & C.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Tyr	Hermann Lundgrin & C.
Vega	Hermann Lundgrin & C.
Vaarbud	A ordem.
Ville de Pernambuco	Auguste Labille.
Vanadis	Hermann Lundgrin.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE DEZEMBRO

Sul	*V. de Macció*	17.
Sul	*Maranhão*	17.
Sul	*Portugal*	18.
Europa	*Cotopaxi*	18.
Sul	*Argentina*	20.
Norte	*Pará*	23.
Europa	*Neva*	24.
Sul	*Manáos*	26.
Sul	*Alliança*	27.
Sul	*Tamar*	29.
MEZ DE JANEIRO		
New-Port	*Advance*	2.

Vapores á sahir

MEZ DE DEZEMBRO

Santos	*V. de Pernambuco*	17 ás 4 h.
Santos	*Desterro*	17 ás 4 h.
Norte	*Maranhão*	17 ás 5 h.
Havre	*Ville de Macció*	17
Bordeaux	*Portugal*	18 ás 12 h.
Valparaiso	*Cotopaxi*	18 ás 2 h.
Sul	*Pará*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Neva*	24 ás 2 h.
Norte	*Manáos*	27 ás 5 h.
Southampton.	*Tamar*	29 ás 2 h.

Navios á entrar

Albermale—do Rio de Janeiro.
Arbutos—de Hull.
Elyse Hay—de Londres.
G. C. Stanford—de New-York.
J. H. Mac Larren—do Rio de Janeiro.
Leviathan—de Londres

Movimento do porto

Navios entrados no dia 16

Manáos e escala—14 dias, vapor nacional «Pernambuco,» de 1,999 toneladas, commandante Pedro Duarte, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Santos—21 dias, barca ingleza «Cuerero,» de 239 toneladas, capitão D. H. William, equipagem 8, em lastro; a Robilliard & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca norueguense «Ebenezer,» de 344 toneladas, capitão G Westerneck, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Havre e escala—19 dias, vapor francez «Ville de Pernambuco,» de 1,595 toneladas, commandante A. Chancerel, equipagem 39, carga varios generos; a Augusto Labille.

Liverpool e escala—20 dias, vapor inglez «Mariner,» de 917 toneladas, commandante John Black, equipagem 27, carga varios generos; a Samuel L Johnston.

Rio de Janeiro—14 dias, lúgar norueguense «Bertha,» de 325 toneladas, capitão Th. Halvorsen, equipagem 8, em lastro; a H. Lundgren & C.

Buenos-Ayres—19 dias, barca norueguense «Candace,» de 383 toneladas, capitão C. Rasmusen, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.

Port Elizabeth—26 dias, barca norueguense «Vanadis,» de 376 toneladas, capitão M. A. Petersen, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Buenos-Ayres—32 dias, barca ingleza «Flast Light,» de 576 toneladas, capitão D. W. Mahony, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Hamburgo e escala—19 dias, vapor allemão «Desterro,» de 1,515 toneladas, commandante P. H. Dreyer, equipagem 37, carga varios generos: a Barstelmann & C.

Terra-Nova—32 dias, lúgar inglez «Clutha,» de 234 toneladas, capitão O. G Joyce, equipagem 10, carga bacalhão; a Blackburn Needhan & C

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Pernambuco,» commandante Pedro Hypolito Duarte; carga varios generos.

Mossoró—Vapor nacional «Marinho Visconde,» commandante Manoel V. Pereira Junior; carga varios generos.

Estados-Unidos—Brigue inglez «Sophia Nicoline,» capitão P. Michaelsen; carga assucar.

New-York—Lúgar inglez «Cypher,» capitão G. Daveir; carga assucar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PRADO PERNAMBUCANO

Programma da corrida de inauguração

QUE SE EFFECTUARA' NO

Domingo, 18 de Dezembro de 1887

A's 11 horas da manhã

Juizes de chegada—Os Exms. Srs. brigadeiro José Clarindo de Queiroz, Visconde de Tabatinga e Dr. José Osorio de Cerqueira.
Juiz de partida—O Illm. Sr. capitão João Justiniano da Rocha.
Juiz de pesagem—O Illm. Sr. Arthur B. Dallas.
Juiz de ensilhamento—O Illm. Sr Claudio Dubeux.
Juizes de archibancada—Os Illms. e Exms. Srs Barão da Soledade, commendador Antonio da Cunha Ferreira Baltar, João José de Amorim, Eugenio Chaline, Ricardo Christiani e commendador Luiz Duprat.
Juiz do distanciado—O Illm. Sr. Dr. Francisco de Souza Reis.
Juiz encarregado geral da raia—O Illm. Sr. commendador Manoel da Silva Maia.
Juizes de raia—Os Illms. Srs. tenente-coronel José de Oliveira Castro, José Maria de Andrade, Augusto Portella, José Ferreira Marques, José Joaquim da Costa Maia, João Raposo e Francisco de Paula Lopes.

1.º Pareo—**Animação**—800 metros—Animaes naturaes da provincia. Premios: 100$ ao 1.º, 20$ ao 2.º e o 3.º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Giquiá	6 annos	Castanho	Pernambuco	54 kilos	Grenat e azul	Deodato Francisco da Silva.
2	Brancão	6 «	Russo pombo	«	54 «	Branco e verde	José Valéte.
3	Bemvindo	5 «	Rudado	«	54 «	Rosa e branco	Deodato Francisco da Silva.
4	Pery	7 «	Baio açu	«	54 «	Azul e grenat	Francisco Felix Gonçalves.
5	Macaco	5 «	Rudado	«	54 «	Encarnado e branco	Henrique da Cunha Porto.
6	Rolinha	4 «	Alazão	«	52 «	Branco e preto	Luiz França.
7	Pouillac	6 «	Rudado	«	54 «	Azul e branco	José Luiz Gonçalves Penna Junior.
8	Tupinambá *	6 «	Baio	«	54 «	Branco e azul	Antonio Bezerra Cavalcante.
9	Abolicionista	6 «	Alazão	«	54 «	Branco	Samuel Correia.
10	Pedra Molle *	7 «	Castanho	«	54 «	Amarello	Benjamin Affonso do Rego Barros.
11	Casa Forte	4 «	Rudado	«	52 «	Encarnado	Manoel Joaquim Carneiro Monteiro.
12	Voador	7 «	Oveiro	«	54 «	Azul	Idem.

2º Pareo—**Ferro Carril**—1600 metros.—Andares Gentlemen riders. Animaes nacionaes.—Premios: uma joia ao 1º, um objecto d'arte ao 2º e 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Sans-pareil	6 annos	Rudado	Pernambuco	....	Laço azul, branco e encarnado	João Luiz Gonçalves Ferreira.
2	Gladiador	12 «	Ruão	«	....	« escarlate e branco	Affonso Taborda.
3	Beija-Flor	9 «	Rudado	«	....	« azul e branco	Augusto A. Portella Filho.
4	Tejo	7 «	Russo	«	....	« branco	J. Mendes Junior.
5	Raio	7 «	Rudado	«	....	« branco e rosa	Miguel de Oliveira.
6	Sultão	7 «	Baio	«	....	« encarnado e azul	Dr. Liberato de Mattos.

3º Pareo—**Progresso**—1000 metros.—Animaes pelludos do paiz. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Africano	6 annos	Preto	Pernambuco	54 kils.	Encarnado e amarello	Albuquerque & C.
2	Vadio	6 «	Rudado	«	54 «	Grenat e azul	Deodato Francisco da Silva.
3	Pery	7 «	Baio-açu	«	54 «	Azul e grenat	Francisco Felix Gonçalves.
4	Bolaxinha	4 «	Castanho	«	52 «	Branco e preto	João Gonçalves da Rocha.
5	Janota	7 «	Russo	«	54 «	Amarello e branco	Balthazar Gonçalves Machado.
6	Pachá	8 «	Preto	Rio-Grande	54 «	Azul e branco	Coudelaria Pernambucana.
7	Santa Fé	12 «	Tordilho	Idem	54 «	Encarnado e branco	J. J. R.

4º Pareo—**Perde e ganha a Cassilha**—200 metros.—Jumentos. Premio: 30$ ao que chegar em ultimo lugar

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Dr. Canivete	12 annos	Lobuno	Poitou	....	Encarnado	H. C. P.
2	Budião	14 «	Idem	Barcelona	....	Branco	A. B.
3	Dr. Coelhinho	3 «	Idem	Pernambuco	....	Azul	I. D. P.
4	Conselheiro	10 «	Idem	S. Paulo	....	Amarello	J. C.
5	Ligeira	6 «	Idem escuro	Pernambuco	....	Verde	P. J. P.
6	Vagarosa	7 «	Idem negro	«	....	Preto	A. D. P.

5º Pareo—**Abolição**—800 metros.—Animaes pelludos do paiz. Premios: 150$ ao 1º, 30$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Giquiá	6 annos	Castanho	Pernambuco	54 kils.	Grenat e azul	Deodato Francisco da Silva.
2	Africano	6 «	preto	«	54 «	Encarnado e amarello	Albuquerque & C.
3	Tupy	6 «	Baio	«	54 «	Azul e grenat	Francisco Felix Gonçalves.
4	Macaco	5 «	Rudado	«	44 «	Encarnado e branco	Henrique da Cunha Porto.
5	Bolaxinha	4 «	Castanho	«	52 «	Branco e preto	João Gonçalves da Rocha.
6	Pouillac	6 «	Rudado	«	54 «	Azul e branco	José Luiz Gonçalves Penna Junior.
7	Satan	3 «	Preto	Paraná	50 «	Azul e ouro	Coudelaria Pernambucana.
8	Zumby	3 «	Tordilho	Pernambuco	54 «	Rosa e branco	Albuquerque & C.

6.º Pareo.—**Prado Pernambucano**—1600 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 300$ ao 1º, 80$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Brancão	6 annos	Russo pombo	Pernambuco	54 kils.	Branco e verde	José Valete.
2	Vadio	6 «	Rudado	«	54 «	Grenat e azul	Deodato Francisco da Silva.
3	Corsario	6 «	Rudado	«	54 «	Azul e amarello	Albuquerque & C.
4	Bacarat *	4 «	Castanho	Rio de Janeiro	50 «	Azul e branco	Coudelaria Pernambucana.
5	Danubio	9 «	Tordilho negro	Pernambuco	54 «	Branco e encarnado	J. J. R.
6	Figaro *	6 «	Alazão	«	54 «	Branco e azul	José Cavalcante.

7º Pareo—**Magdalena**—3200 metros.—Andares Gentlemen-riders.—Animaes do paiz. Premios: uma joia ao 1º, um objecto d'arte ao 2º e 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Beija Flor	9 annos	Rudado	Pernambuco	....	Laço azul e branco	Augusto A. Portella Filho.
2	Sans-pareil	«	Rudado	«	....	« azul branco e encarnado	João Luiz Gonçalves Ferreira.
3	Gladiador	«	Baio	«	....	« escarlate e branco	Affonso Taborda.
4	Tejo	«	Russo	«	....	« branco	J. Mendes Junior.

8.º Pareo—**Dezoito de Dezembro**—1000 metros—Animaes da provincia. Premios: 150$ ao 1º, 20$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr das vestimentas	Proprietarios
1	Zumby	6 annos	Tordilho	Pernambuco	54 kils.	Encarnado e amarello	Albuquerque & C.
2	Bemvindo	5 «	Rudado	«	54 «	Rosa e branco	Deodato F. da Silva.
3	Tupy	6 «	Baio	«	54 «	Azul e grenat	Francisco Felix Gonçalves.
4	Rolinha	4 «	Alazão	«	52 «	Branco e preto	Luiz de França.
5	Janota	7 «	Russo	«	54 «	Amarello e branco	Balthazar Gonçalves Machado.
6	Pirapama *	10 «	Rudado	«	54 «	Azul e branco	Augusto A. Portella Filho.

* Montado por amador.

OBSERVAÇOES

Roga-se aos Srs proprietarios mandarem procurar os seus cartões de ingresso e os dos Jockeis e criados nos dias 16 e 17 no Prado das 6 horas da manhã ás 6 da tarde. Pede-se aos Srs. proprietarios de animaes, inscriptos no primeiro pareo o favor de tel-os no ensilhamento ás 10 1/2 horas em ponto no dia da corrida.

A Companhia Ferro Carril terá carros especiaes com destino ao portão do Prado com pequenos intervallos no dia da corrida das 10 horas da manhã em diante. Os bilhetes de ingresso acham-se á venda nos dias 16 e 17, na rua do Imperador n. 83 1· andar, na bilheteria do Prado no dia da corrida pelos seguintes preços: Entrada geral **1$000**, archibancada **2$000** cartão especial para o ensilhamento **3$000**, cavalleiro **2$000** e carros **5$000**

Recife, 10 de Dezembro de 1887.

O GERENTE,

Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juvenil

Sarão mensal em 17 de Dezembro

Scientifico aos senhores socios e convidados que o sarão principiará as 8 horas da noite.

Ingresso aos socios quites com os cofres sociaes.

Secretaria da sociedade Recreativa Juvenil, 14 de Dezembro de 1887.—O 2· secretario,
Francisco Rodrigues da Cunha.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Perante a Illma. junta administrativa desta santa casa, pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, será de novo levado á praça por espaço de 1 á 3 annos, o arrendamento do predio n. 24 á rua do Imperador, servindo de base a renda annual de 900$.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de Dezembro de 1887.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão

Gabinete Portuguez de Leitura

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Exm. Sr presidente do conselho, convido os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 18 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, afim de dar-se cumprimento á disposição do art. 42 e seus §§ dos nossos estatutos, nomeação de commissão de exame de contas e leitura do relatorio da directoria.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 13 de Dezembro de 1887.
José da Silva Rodrigues
1· secretario.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas que por deliberação da directoria foi resolvida a entrada da nona prestação do capital, ficando-lhes marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data e a terminar no dia 28 de Dezembro proximo futuro.

Recife, 28 de Novembro de 1887.
Ricardo Menezes,
Gerente.

Sociedade Athenêu Musical Pernambucano

De ordem da assembléa geral de 4 do corrente, são convidados os senhores socios effectivos para comparecerem á sessão extraordinaria de assembléa geral no dia 19, segunda-feira, ás 6 horas da tarde, afim de se tratar de negocios de alta monta, a bem dos interesses sociaes.

Sala das sessões do Athenêu Musical Pernambucano, 15 de Dezembro de 1887.
Santino A. C. Pinto,
1· secretario.

Recebedoria de rendas internas geraes

Imposto de industrias e profissões, predial e taxa de escravos

O administrador da Recebedoria avisa aos senhores contribuintes dos impostos de industrias e profissões, predial e taxa de escravos do 1· e 2· semestres do exercicio de 1886-1887 em liquidação, que no dia 20 do corrente mez termina o prazo para pagamento dos referidos impostos com a multa de 6 0/0, depois do que serão cobrados com a multa de 10 0/0 até o dia 31; assim como até o fim deste mez deve ser pago livre de multa o imposto predial do 5º semestre do exercicio corrente de 1886-1887.

Recebedoria de rendas internas geraes, 15 de Dezembro de 1887.
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Monte Pio Popular Pernambucano

Faço constar pelo presente a quem convier que se acham nomeadas as commissões de beneficencia das quatro freguezias desta capital, e cujos relatores são: na do Recife, Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda, residente na casa de banhos á rua do Bom Jesus; na de Santo Antonio, Joaquim Innocencio do Espirito Santo, á rua do Rangel n. 22; na de S. José, Francisco Ramos da Cruz, á rua velha de Santa Rita n. 58; e na da Boa-Vista, Maximiano Ribeiro de Araujo, á rua do Rosario n. 7. Assim como que deram-se as ferias que terminam no dia 25 de Janeiro proximo futuro.

Secretaria da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, 15 de Dezembro de 1887.
O secretario,
Faustino José da Fonseca.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm Sr. major director, são convidadas as costureiras para reformarem suas cartas de fiança até o dia 31 do corrente, sob pena de serem eliminadas.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 15 de Dezembro de 1887.—O secretario
José Francisco Ribeiro Machado.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 17 do corrente mez paga-se a classe seguinte:

Professoras de 2ª entrancia, com relação ao mez de Novembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 16 de Dezembro de 1887.
O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Companhia de edificação

Faço constar aos Srs. accionistas possuidores das acções abaixo notadas, que terminou hontem o segundo prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que começa a correr hoje, terminando no dia 29 de Dezembro proximo futuro o ultimo prazo concedido pelo alludido art. 8º, para o recolhimento da 8ª prestação do capital, mediante o premio de 20 % sobre a entrada respectiva: 1446 a 1455, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 618 a 621, 648, 557 a 581, 1861 a 1865.

Recife, 30 de Novembro de 1887.
R. Menezes.
Gerente.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24 1· andar.
Idem da Moéda n. 4 .
Ipem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.
O escrivão interino,

A. E. C. P.

Associação dos empregados no commercio em Pernambuco

Communico aos senhores socios que as aulas desta associação acham-se em ferias até o dia 3 de Fevereiro proximo vindouro. Recife, 13 de Dezembro de 1887.
Ildefonso Pinheiro,
1· secretario.

A Gl∴ do Sup∴ Arch∴ do Un∴ ao val∴ do Cabugá

De ordem do Ir∴ Ven∴ convido a todos os II∴ a comparecerem na proxima segunda-feira 19 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição para os novos funccionarios que tem de dirigir o anno m∴ de 5888 á 5889.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.—E∴ V∴
O secret∴ ad hoc∴
Joaquim Antonio Ferreira 3∴

Repartição das obras militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros, Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 2 de Janeiro vindouro, ás 10 horas da manhã, na repartição das obras militares, no palacio do governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contratar no anno de 1888 o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das obras militares em Pernambuco, 7 de Dezembro de 1887.
José Armando da Cunha,
2· cadete 2· sargento, amanuense.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial d'este Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris	» De Rothschild & Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers.
Roma, genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragone, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Hospital Portuguez de Beneficencia

Assembléa geral

2ª convocação

De ordem do Illm. Sr. provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 18 dos nossos estatutos e § 3º do art. 17, eleger a junta administrativa e commissão de exame de contas para o anno de 1888.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 13 de Dezembro de 1887.
Feliciano de A. Gomes
1· secretario.

Companhia de Beberibe

Chama-se a attenção daquelles que quizerem canalisar agua para suas casas, para as disposições do respectivo regulamento, afim de serem evitadas difficuldades. No escriptorio desta companhia á rua do Imperador n. 71, distribuem-se folhetos com o respectivo regulamento. Recife, 28 de Novembro de 1887
Ceciliano Mamede
Director gerente.

Relação dos contribuintes da freguezia de S. José, collectados para a contribuição da companhia de bombeiros, de conformidade com o § unico do artigo 6· da lei do orçamento vigente pelo lançador Izidoro T. Mattos Ferreira.

Marcilio Dias n. 76. Joaquim Antunes da Silva	5$000
Dita n. 82. Daniel F. Pinheiro	5$000
Dita n. 84. Mello & Ferreira	5$000
Dita n. 86. João Alves Ferreira Gama	5$000
Dita n. 106. Ferreira Oliveira & Irmão	5$000
Dita n. 112. Antonio Marques da Silva	5$000
Dita n. 112. Jeronymo Acacio de Oliveira	5$000
Dita n. 120. José de Sá	5$000
Dita n. 122. Joaquim Francisco dos Santos	5$000
Dita n. 124. Manoel Gomes de Oliveira	5$000
Dita n. 93. Antonio Ferreira da Rocha	5$000
Dita n. 95. Manoel Pedro Ratis de Amorim	5$000
Dita n. 109. Pedro das Chagas Ribeiro	5$000
Dita n. 127. Manoel Gomes da Silva	5$000
Dita n. 129. Antonio Teixeira Machachado	5$000
Dita n. 131. Felisberto A. da Silva	5$000
Dita n. 132. Guilhermino & C.	5$000
Dita n. 135. José Cysneiro da Costa Reis	5$000
Dita n. 137. Souza Rocha & C.	5$000
Dita n. 139. Castro Menezes & C.	5$000
Dita n. 141. Francisco F. do Monte	5$000
Lomas Valentinas n. 48. João Celestino de Mello	5$000
Dita n. 48 A. O mesmo	5$000
Dita n. 60. João José dos Santos	5$000
Dita n. 66. Liberata Maria da Conceição	5$000
Dita n. 17. Manoel Maria G. da Silva & C.	5$000
Dita n. 39. Guilherme Poças	5$000
Coronel Suassuna n. 180. Philomena Maria da Conceição	5$000
Dita n. 218. J. Gomes Ferreira & C.	5$000
Dita n. 220. Luiz dos Santos Selva	5$000
Dita n. 258. Chrispim Celosio	5$000
Dita n. 296. Alfredo Fiuza & C.	5$000
Dita n. 41. Custodio Adriano da Costa	5$000
Dita n· 91. Bastos & C.	5$000
Dita n. 119. Bellarmino L. da Silva	5$000
Dita n. 149. Antonio Gonçalves dos Santos	5$000
Dita n. 117 João Baptista Alves da Silva	5$000
S. João n. 12. Rocha Pereira & C.	5$000
Dita n. 17 A. Clarindo	5$000
Dita n. 69. Constancia Maria F. e Silva	5$000
Dita n. 83. Rocha Pereira & C.	5$000
Marquez do Herval n. 64. Augusto Lumach Migueis	5$000
Dita n. 96. Geminiano I. Lamach Migueis	5$000
Dita n. 114. João José de Jesus Americo	5$000
Dita n. 12. José dos Santos Moreira	5$000
Dita n. 146. Antonio José Leão	5$000
Dita n. 160 Moraes & C.	5$000
Dita n. 174. Antonio Avelino d'Arrujo	5$000
Dita n. 141. Silvo Junior & Assis	5$000
Dita n. 143. João Cardoso Figueirêdo & C.	5$000
Dita 165. Manoel Alves da Silva Maia	5$000
Dita n. 167. João Francisco T. Bandeira	5$000
Travessa do Pocinho n. 7. Vicente José da Silva	5$000
Dita n. 31. Manoel Gonçalves da Silva Araujo	5$000
Dita n. 67. Manoel Pires Agra	5$000
26 de Maio n. 38. José de Sá	5$000
Dias Cardoso n. 60. João Baptista Pavão	5$000
Dita n. 94. José Jacintho dos Santos	5$000
Dita n. 39. Joaquim Theodoro de Souza	5$000
Padre Nobrega n. 66. Francisco Luiz Rabello	5$000
Travessa do Gaz n. 5. Manoel Campos	5$000
Cadeia Nova n. 12 P. Figueiredo & C.	5$000
Dita n. 33. Nicéas da Silva Gusmão	5$000
Vidal de Negreiros n. 2. Viuva Aguiar & C.	5$000
Dita n. 4. Antonio de Souza & C.	5$000
Dita n. 10. Antonio Soares Pinto	5$000
Dita n. 13. Adelino C. Rodrigues Lisbôa	5$000
Dita n. 18. Manoel C. Lins & C.	5$000
Dita n. 20. Pedro Antonio da Silva Bastos	5$000
Dita n. 22. Francisco Fernandes dos Santos	5$000
Dita n. 24. Castor Vieira de Luna	5$000
Dita n. 30 Manoel dos Santos Falcão	5$000
Dita n. 34. Francisco dos Santos Moreira	5$000
Dito n. 36. Aguiar & C	5$000
Dita n. 40. Antonio Luiz da Costa	5$000
Dita ns. 46 e 48. João Antonio Francisco Alves	5$000
Dita n. 50. João Francisco de Oliveira	5$000
Dita n. 52. Agostinho G. Pereira dos Santos	5$000
Dita n. 62. Tertuliano X. da Cruz	5$000
Dita n. 86. João Gomes de Amorim	5$000
Dita n. 144. João do Amaral Raposo	5$000
Dita n. 146. Rufino José de Sant'Anna	5$000
Dita n. 150. João Manoel Lopes Braga	5$000
Dita n. 154 José Lopes Ferreira Maia	5$300
Dita n. 210. Hermano M. da Conceição	5$000
Dita n. 214. Joaquim Nicoláo Ferreira	5$000
Dita n. 1. José Pedro de Maia & C.	5$000
Dita n. 7. Alexandre dos Santos Selva	5$000
Dita n. 11. Agostinho J. Bezerra	5$000
Dita n. 15. José Simplicio Sá Esteves	5$000
Dita n. 19. Oliveira & Irmão	5$000
Dita n. 23. Antonio M. Pereira da Costa	5$000
Dita n. 29. Manoel Bento Pinheiro	5$000
Dita n. 61. Agapito L. Poggi	5$000
Dita n. 63. Francisco Lopes Guimarães	5$000
Dita n. 71. Antonio Joaquim da Silva	5$800
Dita n. 93. Manoel Soares & C.	5$000
Dita ns. 93 a 97. Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco	20$000
Dita n. 145. Alfredo Moreira	5$000
Dita n. 147. Martins Ribeiro & C.	5$000
Dita n. 149. Azevedo Lages & C.	5$000
Dita n. 151. Moreira Sobrinho	5$000
Dita n. 153. José Gonçalves Ferreira Guimarães	5$000
Dita n. 155. Duarte Cruz & C.	5$000
Dita n. 157. José Luiz G. da Silveira	5$000
Dique n. 1 A. João José da Silva	5$000
Travessa do Prata n. 20. Oliveira & Irmão	5$000
Dita n. 7. Marianno de Sá	5$000
Assumpção n. 2. Ramos Filho & C.	5$000
Dita n. 4 A. Francisco José de Santa Anna	5$000
Dita n. 4. Gustavo Dutoyá	5$000
Dita n. 6. Maria Francisca da Conceição	5$000
Dita n. 8. Austricliano A. Camara	5$000
Dita n. 10. Innocencio C. de Albuquerque	5$000
Dita n. 12 A. Manoel Alexandre Bezerra	5$000
Domingos Theotonio n. 2. João Ansberto Lopes	5$000
Dita n. 15. João Ferreira Vital	5$000
Dita n. 49. Joaquim F. Lopes	5$000
Padre Floriano n. 5. Joaquim José de Carvalho	5$000
Dita n. 41. João Ansberto Lopes	5$000
Travessa do Serigado n. 1. João Felix da Rosa	5$000

(Continúa.)

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Blackburn, Needham & C.
Rua do Commercio n. 3

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

NORTHERN

de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John. H· Boxwell

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$0
Agentes
BROWNS & C.
N. 5— *Rua do Commercio* —N. 5

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n 8
RUA DO COMMERCIO N. 26 1· ANDAR

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.
em casa do
SR. JOHN H BOXWELL
Rua do Commercio n. 26.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete

PORTUGAL

Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul no dia 18 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux tocando em
Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

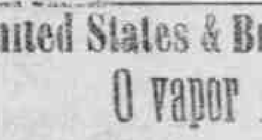
Os vales postaes só se dão até o dia 15 pagos de contado.

AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE

O vapor Maranhão

Commandante João Maria Pessoa

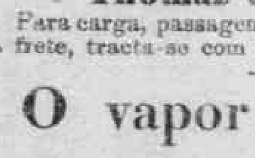


E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

United States & Brasil M. S. S. C.

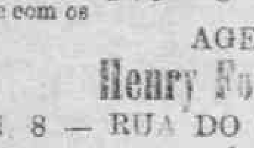
O vapor Alliança



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Dezembro depois da demora necessaria seguirá para
Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O vapor Advance



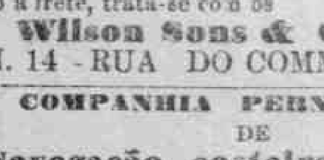
Espera-se de New-Port-News, até o dia 2 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8
1 andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi



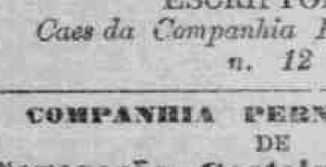
E' esperado da Europa até o dia 18 de Dezembro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO—N 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves



Segue no dia 23 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22.

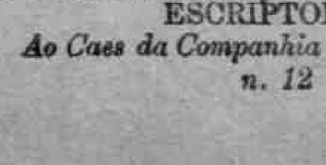
Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossi

O vapor Pirapama

Commandante Baptista



Segue no dia 22 de Dezembro ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 22.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

MUTILADO

ILEGÍVEL

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

—

O paquete Tamar

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 — RUA DO BOM JESUS — N. 3

Para Lisboa e Porto

Patacho portuguez *Pereira* recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

— Quinta feira (21 do do corrente) deve ter lugar o ultimo leilão dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, edificados em chãos proprios, servindo de base aos offertas obtidas; o agente encarregado do leilão chama a attenção dos pretendentes para o rendimento dos predios e suas offertas.

Leilão

Sabbado, 17 de Dezembro

A's 10 horas

Na rua do Imperador n. 49

De 30 metros de brim de algodão, 32 ditos de muriskin e 33 ditos de algodão do Rio, pertencentes a massa fallida de Alberto Rodrigues Branco e vão a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, pelo agente Modesto Baptista.

Leilão

De uma chacara no Manguinho

Agente Brito

O agente acima, a mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, em sua presença, levará a leilão a grande casa e sitio, e todos os materiaes existentes na mesma, pertencentes ao espolio do finado Dr. Manoel Francisco Teixeira.

O leilão será effectuado no armazem da rua do Bom Jesus n. 49, ás 11 horas da manhã.

SABBADO, 17 DE DEZEMBRO

Agente Pestana

Leilão

Do grande e importante palacete com excellente sitio, grandes dependencias, boa agua potavel, gaz, muitas arvores fructiferas, jardim com gradeamento e portão de ferro, edificado na rua do Bemfica n. 52, passagem da Magdalena, em terreno proprio, pertencente ao inventario do finado commendador Candido Alberto Sodré da Motta.

SABBADO 17 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem á rua Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. Juiz de orphãos e ausentes venderá o importante palacete com grandes commodos para numerosa familia, cujo predio pela sua boa localidade e edificação chama a attenção dos Srs. compradores ao referido leilão.

Leilão

Agente Britto

DE MOVEIS NOVOS

O agente acima, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e a requerimento do inventariante dos bens do finado João José Gomes de Souza, levará a leilão os moveis abaixo, existentes no armazem sito á rua Estreita do Rosario n. 29, a saber:

Mobilias, camas francezas, marquezões, aparadores, consolos, estantes, mesas elasticas, toilets, banquinhas, marquezas, sofás e cadeiras de junco, lavatorios com pedra, guarda-vestidos, 1 cofre, cadeiras de balanço, berços, caminhas de bambú para criança, fiteiros, guarda-louças, cupulas, ettagers, quartinheiras, cabides, mochos com palhinha, grande quantidade de cadeiras de amarello, pão carga e junco, sofás avulsos e muitos outros moveis, todos novos e pertencentes ao referido espolio.

Segunda-feira 19 do corrente

A's 10 1/2 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Ultimo leilão

Dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, servindo de base as maiores offertas obtidas, a saber:

O sobrado rua de Vidal de Negreiros n. 62, edificado em chão proprio, servindo de base a offerta de 4:100$000, rendendo annualmente 750$.

A parte do sobrado da rua do Padre Nobrega n. 2, com as casas terreas ns. 3, 5 e 7, bem como os terrenos ns. 9 e 11, com quartos dentro dos mesmos terrenos, rendendo cerca de 2 contos de réis annuaes, pela offerta de 6:300$000, todas edificadas em chão proprio.

Quarta-feira 21 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

O agente Pinto levará novamente a leilão, servindo de base as maiores offertas obtidas no leilão anterior, as casas acima mencionadas, pertencentes á referida massa, isto a requerimento dos administradores da mesma e a mandado do Illm. Sr Dr. juiz do commercio.

A compra dos referidos predios torna-se recommdada attendendo-se aos seus rendimentos e por serem edificados em chãos proprios.

AVISOS DIVERSOS

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, com promptidão e preços razoaveis: na rua larga do Rosario n. 29, 2· andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de familia; na rua 24 de Maio n. 13, primeiro andar.

ALUGA-SE o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos, e muito fresco, a tratar a rua do Cabugá n. 16 loja.

— Precisa-se de uma mulher de idade que queira prestar alguns serviços em casa de pequena familia, dando-se a casa, comida e algum dinheiro pouco; a tratar na loja n. 23 á rua Marquez do Herval. Na mesma casa vende-se uma porção de livros de resa e de estudo.

— AMA — Precisa-se de uma para cosinha e outros serviços; na rua do Cabugá n. 2-C.

— Aluga-se a casa n. 10-C da Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, com banho salgado na frente, tendo 6 quartos, 2 salas, quintal fechado, agua de Beberibe e um viveiro no fundo, ficando perto da linha dos bonds; a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

— A ultima audiencia deste anno no juizo da paz da freguezia da Graça terá lugar na segunda-feira 19 do mez corrente.

Gratidão

O abaixo assignado vem por meio do presente agradecer profundamente ao seu cunhado e amigo José Avelino de Almeida, os obsequios e considerações que sempre lhe dispensou; e aproveita o ensejo de offerecer os seus diminutos prestimos aqui ou em qualquer parte onde a sorte o collocar. Recife, 16 de Dezembro de 1887.

Francisco Victorino dos Santos.

Festas do Natal

Cartões cromo—soie, idem sorpreza; vende-se na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria numero 39.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo

Lopes Alheiro & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento do n. 21 para o n. 38 á rua larga do Rosario.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taverna e que dê fiança de sua conducta; na rua da Guia n. 42.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

MEDALHAS de OURO e de PRATA
Diplomas de Honra nas Exposições
Paris: 1865, 1879, 1885, 1886, 1887

CURA
DAS
Incontinencias de Urina
COM AS
GRAGÊAS GRIMAUD
de Poitiers
Ferro-Ergotadas

Approvadas por diversas Sociedades de Medicina de França e do Estrangeiro.

Empregadas ha mais de 30 annos nos Hospitaes, Asylos, Colonias penitenciarias, sempre com feliz exito, nas *Affecções Chloroticas* e *Anemicas* de toda especie.

Pállidas côres.

NOVA MEDICAÇÃO PRECIOSA E UNICA
PARA CURAR
INCONTINENCIAS DE URINA

Venda em Grosso na Casa de GRIMAUD FILS
3, rua Ribera, Paris-Auteuil.
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia.
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Engenho Universo

O Sr. Francisco de Paula Cavalcante de Oliveira é rogado a vir á rua Direita n. 16, viado branco

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissés e recorta-se babados largos e estreitos.

Aviso

Perdeu-se a cautella n. 1438 do Monte de Soccorro desta cidade, com data de 19 de Dezembro de 1885. A pessoa que achar pode levar á rua Imperial n. 213, que será gratificada.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS
de GRIMAULT e Ca
Pharmaceuticos em Paris.
Admittido na nova pharmacopéa official de França.
APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros Indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cia.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

EMPREZA DO GAZ

Grande reducção no preço DO CARVÃO DE COKE

Os proprietarios estão preparados para supprirem coke (carvão), entregando-se o mesmo nas casas das pessoas que comprarem de **10** saccos para cima.

Com a reducção de 10 % ou 2$000 em vinte saccos que regulam, termo medio —uma tonelada.—

Tambem se vende em saccos avulsos na Fabrica do Gaz ou na rua do Imperador n. 29.

O carvão de coke é sem duvida nenhuma um limpo e perfeito combustivel; na sua combustão naõ faz fumaça que incommode e nenhuma outra substancia so da combustivel pódeiser comparada com o mesmo em economia, efficiencia e limpeza.

E' tambem especial para qualquer fogão, fôrno, ou caldeira a vapor que tenha chaminé.

Qualquer informaçaõ se obterá na Fabrica do Gaz ou no escriptorio á rua do Imperador n. 29 e pelos ns. telephonicos 39 e 40

PASTILHAS PEITORAES
DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA
de GRIMAULT & Cia, Phcos em Paris
Admittido na nova pharmacopéa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contém os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse,	**Molestias do Peito,**
Defluxos,	**Catarrho-Epidemico,**
Catarrhos,	**Rouquidão,**

Doenças da Garganta,
Bronchites e Coqueluche.
PARIS, 8, RUE VIVIENNE
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Onde é a Exposição Central?

E' na rua Nova n. 16

Bonitos plastrous a 500, 1$000 e 1$500.
Peças de bicos a 800, 1$000, 1$500 e 2$000.
Leques de phantasias a 500, 600, 800 e 1$000.
Metros plissés 400, 500, 600 e 800 rs.
Luvas de sêda cano alto 2$500
Grevas a 200, 400, 800 e 1$000.
Mantas a 800 e 1$000.
Leques para meninas 800 rs.
Invisiveis a 20 rs.
Ditos grandes a 320 e 400 rs.
Caixas de papel de amisade a 600 rs.
Meias de cores finas para homens 500 rs.
Ditas para senhoras a 500, 600 e 800.
Fitas moderuas n. 5 a 400 rs.
Ditas dita n. 9 a 800 rs.
Baleias a duzia a 320 rs.
Massos de grampos a 20.
Tesouras grandes a 1$500 e 1$800.
Ditas menores a 800 e 1$000.
Carriteis de 200 jardas a 80 rs.
Ditos de retroz a 200 rs.
Lenços de linho de cores a 2$500 e 3$.
Colarinho para senhora a 800 rs.
Dito para homem a 500 rs.
Punhos um par 800 rs
Objectos para presentes a 2$000.
E outros muitos artigos de phantasia.

Rua Nova n. 16

Fumo do Pará

O que ha de mais fresco, sem competencia, em latas e chicotes: só na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.

Carimbos, sinetes e monogrammas de borracha, systema americano de S T. Longstreth, agentes D. J. Seve & C.; na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 13 á 14 annos, para praticar, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Restauração n. 42 (Recife).

Elegantes e commodos

são os espartilhos brancos e de cores, que acham-se á venda em casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Novos e lindos

leques diaphanos bordados e enfeitados com bicos, receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Fabrica Apollo

Esta bem montada fabrica chama a attenção do publico e de seus numerosos freguezes, que tendo beneficiado sua acreditada marca de cigarros —PRIMAVERAS—e todos os mais artigos de sua manufactura, espera continuar a merecer o mesmo apoio e confiança. Todos os pedidos e encommendas deverão ser dirigidos d'ora em diante para a mesma fabrica, á rua do Hospicio n. 79, afim de serem despachados com promptidão e evitar falsificações

Telephone n. 68.

Relampago Parisiense

ULTIMA PALAVRA DO BARATO

Retratos desde 100 rs por 1/2 duzia.
Ditos em cartões 800 rs. 1/2 duzia.

23—RUA DUQUE DE CAXIAS—23

onde estava a bandeira

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14

Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pereriaa, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflamações do figado e baço agudas e chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes retico ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

SEMOLINA

De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo de melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham & C.

Balanços

Uma pessoa habilitada propõe-se a balancear qualquer casa de negocio: quem pretender utilisar-se de seus serviços dirija-se á rua de Marcilio Dias n. 84.

Maria Hemeteria de Lima Ferreira

José Francisco de Oliveira Lima, Olavo Antonio Ferreira, Themazia de Moraes Oliveira, Justina Ferreira, Elvira Ferreira, Parisia Ferreira, Ferrucia Ferreira, Felippe Murillo Ferreira e Philomena de Almeida, esposo, sobrinhos, cunhadas e primas da finada Maria Hemeteria de Lima Ferreira, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu corpo ao cemiterio publico; e de novo convidam as mesmas pessoas a assistirem a missa do setimo dia do seu passamento, que será celebrada segunda-feira 19 do corrente, ás 8 horas, na igreja da Santa Cruz.

Antonio Alfredo Borges

João Borges de Moraes e José Borges de Moraes, sobrinhos de Antonio Alfredo Borges, fallecido em 19 de Novembro passado em Portugal, convidam a todos os parentes e amigos do finado á assistirem as missas que pelo descanso eterno de sua alma mandam resar na matriz de Santo Antonio, no dia 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento, confessando-se desde já gratos a todos que comparecerem.

Tenente-coronel Franco Vieira de Mello

O partido conservador de Páo d'Alho manda celebrar uma missa com memento por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello, ás 8 horas da manhã de 21 do corrente, 30 do passamento do mesmo tenente-coronel; e para assistirem a esse acto convida os parentes e amigos desse illustre morto.

Luiz Antonio Rodrigues

Antonio Henrique Rodrigues (ausente) e João Pedro Rodrigues rogam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo eterno repouso de seu presado irmão Luiz Antonio Rodrigues, fallecido em Lisboa no dia 18 do passado, mandam resar na igreja do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã do dia 17 do corrente, confessam sua gratidão por este acto do religião.

PEITORAL —DE— Anacahuita

CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA —E A— TISICA:

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaparica n. 43, 2.º andar.
Visconde de Goyannan. 107.

Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa em Beberibe; a tratar com J. do M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

dous excellentes quartos na casa n. 15 á rua de Santa Rita; a tratar na mesma.

Aluga-se

o 2· andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia: a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 16, 1· andar.

Aluga-se

barato o 1· andar do predio n. 21 á rua Barão da Victoria; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para ensaboar e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa até duas, para arrabalde; a tratar na rua da Florentina n. 11.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com um menino: a tratar na rua Velha n. 87.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pequena familia; na rua da Senzalla-nova n. 40, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta, para casa de familia, querendo ir para Caxangá, póde ir tratar na rua Barão da Victoria n. 46, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Camarão n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Velha n. 87.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Principe n. 2, junto a estação do Pires.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na Tamarineira, casa com grade e portão de ferro na frente, junto a estação, ou na rua 1· de Março n. 16, loja.

Amas

Rua de Riachuello n. 15, precisa-se de uma para cosinha e outra para engommado.

Garrafas vasias

Compra-se garrafas brancas que sejam limpas: na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161, Santo Amaro.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involtorios, irulada pelo nome dos agentes e depozitarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 32.

Oleo Floréa

O melhor para o cabello

Oleo Floréa

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Ensino primario

Uma pessoa habilitada, offerece-se para ensinar primeiras lettras e alguns preparatorios em algum engenho ou lugar, mediante um contrato: póde ser procurado na rua Imperial n. 17.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte, puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIMO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por **Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.**

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas, da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras a vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

Os proprietarios d'esta muito conhecida e acreditada casa, teem o prazer de participar aos seus amigos e freguezes e ás Exmas familias, que acabam de receber pelos ultimos vapores e das primeiras fabricas de Europa, o mais completo, e moderno sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e preços baratissimos.

Quem já vio d'estes preços? chapéos de setim para senhora, lisos e bordados a contas e seda frouxa, de gostos modernos, de 6$000 a 12$000.

Ditos ditos de sedas lisas e lavradas e com barras de 4$000 a 10$000.

Ditos de setim lisos e bordados, rendas e bicos, de 3$000 a 6$000.

Ditos de seda inglezas, francezas e suissas, modernos, de 8$000 a 12$000.

Chapéos de côres para banhos de todos os tamanhos, de 1$000 a 4$000.

E muitas outras qualidades que vendemos em grosso e a retalho. Fabricam-se e concertam-se chapéos e bengalas em meia hora.

Pedidos pelo telephone n. 274

A.

JOSE' FERREIRA & C

15—RUA NOVA—15

As afamadas

Pastilhas vermifugas de Hering

unico deposito em casa de

Faria Sobrinho & C.

41—Rua do Marquez de Olinda—41

Pilulas purgaivas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 2 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

na drogaria de Faria Sobrinho &

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—41

Cozinheira

Precisa-se de uma que cosinhe com perfeição e mais serviços, para casa de duas pessoas de familia; na rua Marquez do Herval n. 10.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 109.

Aviso

O testamenteiro de Eduardo Martins Carrera declara que o estabelecimento do mesmo, sito á praça Conde d'Eu n. 11, fica pertencendo aos Srs. Romão Gil & C, e previne aos credores do fallecido Eduardo a se entenderem com o mesmo testamenteiro, afim de liquidarem suas contas.

Recife, 14 de Dezembro de 1887.

Manoel Carpinteiro Peres.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna e dê informações sobre sua conducta, o que não estiver nestas condições escusado será apresentar-se; a tratar na rua do Nogueira n. 1.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira de boa conducta, para casa de familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

20$000

Aluga-se a casa n. 16 C da rua de Riachuello, (antiga do Destino) na Boa-Vista, está limpa: a chave acha-se junto n. 16-B e trata-se na rua da Guia n. 62.

20$000

Aluga-se o 2 andar da rua da Guia n. 62, com bastantes commodos e limpa: trata-se na loja.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e consciencionsa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgães respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, vomitos [illegible] gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias.

Loteria da Provincia

Em razão de ter sido prohibida na Côrte a venda dos bilhetes das loterias das provincias recolhe-se a 10.ª loteria, e se acha á venda na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 a loteria 22.ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife 2.ª sorteio pelo novo plano e que será extrahida no dia 23 no consisterio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares ao meio dia.

XAROPE do Dr. REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina

Cavalheiro da Legião de Honra

com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.

Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o ***Xarope do Dr Reinvillier*** fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O ***Xarope do Dr Reinvillier*** administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de **leite torna** o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.

Em *Pernambuco*: ***FRANco M. da SILVA & Ca***, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preço modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.

Crivaços de diversos tamanhos.

Rodas de espora, idem, idem.

Ditas angulares, idem, idem.

Bancos de ferro com serra circular

Gradeamento para jardim.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos

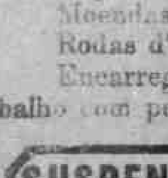
Portas d fornalha.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos

Moendas de 10 a [illegible] poll [illegible]

Rodas d'agua, systema [illegible].

Encarregam-se de con[illegible] machinismo e executam qual trabalho com perfeição e presteza.



SUSPENSORIO MILLERET

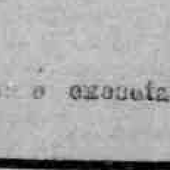
Elastico, sem Cordões

Para evitar as **Contrafações**

Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.

Meias para Varizes

Tecidos elasticos algodão e seda.



FUNDAS MILLERET

A **Casa Milleret** *recommenda as suas* ***Fundas anatomicas*** *e suas* ***Fundas invisiveis,*** *para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.*

CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.

MILLERET, LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado **em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

GRANDES NOVIDADES PARA FESTA

Sedas de listras, padrões modernos, a 1$600 o covado.

Setins de côres a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

Seda romana de listrinha, lindos padrões, a 560 rs. o covado.

Setim alsaciano de listra e quadro, lindos desenhos, a 320 e 400 rs. o covado.

Setinetas lavradas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Esplendido sortimento de metins de flores, listras e quadros a 360 e 400 rs. o covado.

Cretones finos, lindos padrões, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado.

Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.

Renda da China, fazenda muito bôa, a 200 rs. o covado.

Merinó, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.

Cachemira acolchoada para vestidos, lindas côres, a 500 rs. o covado.

Dita broché, ultima moda, a 1$500 o covado.

Lã de flôres, quadros e listras, a 320, 400, 500 e 600 rs. o covado.

Merinó preto, completo sortimento, a 600, 800, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.

Dito acetinado a 1$400, 1$500 e 1$600 o covado.

Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 uma.

Lindo sortimento de tapetes, para sofá, cama e portas, por baratissimo preço.

Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 o par.

Ditos de crochet, completos, a 45$000.

Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.

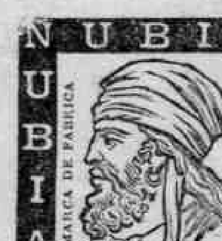
Colchas de côres, completo sortimento, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000.

Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.

Lindo sortimento de leques com lindas paisagens e bordados, de papel, setineta, transparente e com fios dourados, a 500, 1$000, 2$000, 2$500 e 3$000.

Completo sortimento de fixús, chales, camisas bordadas para senhora, velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas e muitos outros objectos, que pedimos as Exmas. familias e ao respeitavel publico para virem apreciar.

Henrique da Silva Moreira



NUBIAN

MARCA DE FABRICA

GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL

EMPREGA-SE SEM ESCOVAS

O magnifico LUSTRO d'esta graxa conserva-se durante uma semana, seja qual fôr o tempo.

BALMORAL GLOSS *Gomma lustrosa elastica para as Bottinas das Senhoras.*

APPLICA-SE SEM ESCOVAS

PASTA UNCTUOSA, em caixas de folha de flandres, tal qual é entregue ao Exercito Inglez.

THE NUBIAN MANUFI COMPY, Ld, 8 & 9, Hosier Lane, LONDRES E. C.

Agentes geraes em PERNAMBUCO: Guimarães & Perman.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia á solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeita.

Telephone n. 328

Belleza — Hygiena — Saude

PERFUMARIA HERMOSA

ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO

Productos SUPERIORES e recommendados

AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas. Sras., não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte:

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas!

Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora!

Guarnição completa de vidrilho sui generis!

Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes!

Mantilhas andaluzas, espedialidade!

Ditas de filó de seda primorosamente bordadas!

Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres!

Luvas de seda bordadas em alto relevo!

Sedinhas e súrahs, grande moda!

Colchas turcas a imitação de crochet!

Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos!

E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

A Rua 1.º de Março n. 20 A (esquina)

CASA DE CONFIANÇA

VENDAS

Não ha competencia

EM FAZENEAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.

Zefiros—lizos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.

Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis!

Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade!

Nanzue—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.

Merinós enfeatados—pretos e de todas as côres a 800 réis.

Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.

Sedas pretas—bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades!!

Capas, manteletes, visitas, e casácos de surha, renda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.

Bicos brancos largos o que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.

Bicos de côres e pretos—de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.

Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.

Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.

Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.

Espartilhos—para senhora e meninas, todo preço.

Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.

Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.

Algodãozinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.

Bramante—em 4 larguras a 800 rs. e superior a 1$400.

Chitas finas—percales claras e escuras a 240 réis.

Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.

Leques transparentes—a 1$000.

Babades e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.

Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.

Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.

Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.

Meias de cores e brancas—para meninas a 320 500 réis.

Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.

Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.

E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

José Augusto Dias.

MEIO SECULO DE BOM EXITO

42 Premios

ALCOOL DE HORTELÃ DE RICQLÈS

RECOMMENDADO

pelas **Illustrações Medicas**

contra

Indigestões, Dôres de Estomago de Coração, de Nervos, de Cabeça, etc.

Indispensavel DURANTE os CALORES

OPTIMO TAMBEM PARA

o TOUCADOR e os DENTES

Grande **Preservativo** em tempo

DE EPIDEMIA

Fabrica em LYÃO

9, Cours d'Herbouville

Casa em **PARIS**, 41, rua Richer

Exige-se o nome de **RICQLÈS**

Em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA & Ca.**

e em todas as bôas Pharmacias e Drogarias.

--- Superior oleado preto para carro. Sóla preta envernisada, ingleza. Chicotes de junco para carro no armazem de Frederico & C., a rua Marquez de Olinda n. 55.

Aproveitem

No armazem de molhados **Confederação do Norte**, sito á rua estreita do Rosario ns. 1 e 2, vende-se por preço muito barato os seguintes artigos:

Cestas de vime para compras, capachos de esparto, sementes nova de hortaliça, farinha de araruta especial e latês nestle, propria para alimentação de crianças, farinha de maiz para podins e outros misteres colinarios, bolachinhas, vinhos do Porto, cognac, champagne, cervejas, Bitters, etc., etc., que tudo vendem por preço sem competencia.

Rua estreita do Rosario ns. 1 e 2

Martins Pires & C.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª ualidade; no caes do Apollo n. 45.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS

GONORRHEAS

FLORES BRANCAS

CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier.

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Medalha de OURO, Paris 1885

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

A FLÓRIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo: carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.

Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.

Contas lapidadas pretas e de côres.

Missangas pretos e de côres.

Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.

Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.

Luvas de pellica a 2$500 o par.

Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.

Capellas, véos e ramos para noivas.

Suspensorios americanos a 2$500.

Linha para machina a 800 rs. a duzia. n. 50

Meias de côres, escocis, [illegible] senhoras a 1$500 o par.

Caixas de jogo para salão a 5$[illegible].

Sabonetes a 120 200 e 500 rs.

Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.

Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.

Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.

Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.

Estractos corylopsis do Japão, nexis de Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sargally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris Bouquet, Estracto Dodeur, etc.

Luvas de seda bordada com missangas.

Idem bordadas com vidrilho deurado, bronzeado e granad.

Idem com palmas da mesma seda.

Idem arrendadas a xadrez.

Lindas puleeiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.

Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.

Collarinhos de linho, gosto moderno, 5$000 a duzia.

Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.

Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.

Idem de côres a 60 rs. um, para machina.

Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.

Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.

Enchovaes para baptisados.

Envisiveis a 200 rs.

Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.

Invisiveis prateados e deurados.

Barbosa & Santos.

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

DOENÇAS do ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS

Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças

CURA SEGURA E RAPIDA PELO

ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO

com ***Quina, Coca e Pepsina***

Adoptado em todos os Hospitaes

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES

PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho de rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, des 11 horas ás 4 da tarde.

Taverna

Vende-se a taverna da rua do Amorim n. 9, propria para principiante, por ter pouco capital, e motivo da venda é o seu dono ter outra, e não poder prestar attenção ao negocio.

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este **Vermifugo** é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

Exigir a assignatura:

Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco FRANco M. da SILVA & Ca

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.

Madeira.

Moscatel.

Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C

Praça do Conde d'Eu n. 15

Boa casa

Vende-se a melhor casa que ha em Marayal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Terras á venda

Vende-se terrenos á vontade dos compradores, por preço baratissimo, junto a estação Campo Grande, e na estação Feitosa, sitio junto ao da Torre, boas arvores de fructo, agua de beber e barro para edificação; trata-se junto a estação do Campo Grande. Aproveitem.

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, [illegible] Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

DIGESTIVO COMPLETO

VINHO

EUPEPTICO

Do Dr Vial de PARIS

Contendo os tres fermentos da digestão:

Pepsina, Diastase e Pancreatina

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS, para as **Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, Cardalgia, Gastrodynia, Gastralgia, Caimbras de estomago, Vomitos, Convalescenças lentas,** etc.

Deposito geral: H. VIVIEN

50, Boulª de Strasbourg, em Paris

E EM TODAS AS PHARMACIAS

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O CHARLATÃO

POR

ELIE BERTHET

XXI

O CONFLICTO

(Continuação)

— Aposto que isto é obra do Sr. Alberto! disse ella. Não importa, desço já... Você, Juliana, mande preparar os aposentos de minha mãi e veja que não lhe falte nada.

E correu á sala de jantar.

Não era sem motivo que Christina sentia alguma apprehensão. A marqueza de Villers, viuva de um general de cavallaria, era uma senhora energica, inflexivel nas suas opiniões e que sabia fazel-as respeitar. Depois do casamento de Christina conservava se afastada afim de deixar uma certa liberdade de acção ao joven casal; mas não abdicou por isso a sua autoridade maternal e manifestava-a em muitas occasiões. Em Paris, comquanto não tivesse vivido com seu genro e filha, não deixava de apparecer de tempos a tempos em casa delles, para censurar isto ou mostrar-se zangada por aquillo: e tal era o seu ascendente, que o proprio conde Léo, segundo dizia-se, temia extraordinariamente as reprehensões de sua imperiosa sogra.

Era talvez para fugir a influencia tyranica da marqueza que Christina, presa de uma dôr que sua mãi achava desarrazoada, deixara Paris secretamente e viera occultar-se em Aigremont. Além disso, ella sabia que a Sra. de Villers achava-se presa á sua casa pelos mil laços do habito. A marqueza era devota de profissão, muito bemfeitora e protectora de varios estabelecimentos de beneficencia. Passava todo o seu tempo a acompanhar os officios religiosos de S. Thomaz de Aquino, sua parochia, a desempenhar todos os numerosos deveres de caridade que se impunha, e provavelmente a fallar um pouco da vida alheia com as suas boas amigas.

Este genero de vida agradava lhe immensamente, e Christina dizia comsigo que seria necessario um motivo importante para que sua mãi chegasse assim subitamente ao castello, onde vivia outr'ora contrariada.

Entretanto, quando a marqueza e Christina acharam-se em presença uma da outra nenhum pensamento occulto pareceu occupal-as mais. A condessa dirigio se alegremente para sua mãi e abraçaram-se ambas com enternecimento.

A Sra. de Villers era uma mulherzinha robusta, de resto corado e olhos vivos e penetrantes. Tinha a voz insinuante e doce; á menor contradicção, porém, adquiria uma expressão breve e arrogante. Embora estivesse vestida com simplicidade, o seu todo tinha um caracter de alta distincção.

A mãi e a filha não reparavam para Alberto de Lagrange, que conservava se de pé n'um canto da sala. Não obstante, elle aproveitou o primeiro momento favoravel para aproximar-se e saudar respeitosamente a condessa. Ella retribuio lhe o comprimento com visivel contrariedade, e o industrial, desconcertado por tal acolhimento, dispunha-se a retirar-se, quando a Sra. de Villers disse-lhe:

— Ora esta! onde vai você, Alberto? (A marqueza, que conhecia Alberto desde muito criança, nunca perdera o habito de tratal-o pelo *você* familiar.) Agora que teve a amabilidade de conduzir-me aqui na sua... caçamba, quer retirar-se como se fosse um alugador de vehiculos a quem se paga? Não ha de ir-se embora sem ter almoçado commigo.

— Mil agradecimentos, Sra. marqueza, respondeu Lagrange; os negocios da fabrica reclamam a minha presença. E, demais, accrescentou elle abaixando os olhos, poderia tornar-me importuno agora... como sempre.

Christina voltou-se sem pronunciar uma palavra. A marqueza olhou para ambos com malicia.

— Bom! bom! retorquio ella, creio perceber de onde sopra o vento... Mas havemos de conversar mais tarde, e eu serei juiz. Nesse interim, Alberto, se o convido para almoçar no castello d'Aigremont, é absolutamente a mesma cousa que se minha propria filha o tivesse convidado.. Não é verdade, Christina?

— Certamente, minha mãi, respondeu a condessa friamente.

— Você está vendo. Sente-se, pois, Christina vai mandar que nos sirvam, por que a viagem fez-me algum appetite... Mas o que é isto? accrescentou ella examinando a mesa já posta; quem esperas tu hoje minha filha? A mesa está preparada, e sem duvida o almoço deve achar-se prompto... Ter-me-hiam trahido?.. Alberto, quem sabe se você não disse a minha filha que eu devia chegar hoje, e fez falhar a surpreza que lhe preparava?

— Eu não, não, Sra. marqueza; julgava até...

— Assim pois, minha mãi, disse Christina em tom ironico, a sua viagem é decididamente o resultado de uma combinação entre a senhora e o Sr. de Lagrange?

A marqueza sorrio.

— E quando assim fosse, retorquio ella, tinhas razão de queixar-te de um pacto que dá em resultado trazer-me aqui para a tua companhia? Mas basta de palavriado, estou morrendo de fome... Ponham o almoço na mesa... E tu, Christina, já almoçaste?

— Já, minha mãi, respondeu a condessa.

— Senta-te, no emtanto; conversaremos durante a refeição, porque temos muitas cousas que dizer-nos.

Parecia impossivel resistir áquelles modos despoticos.

Abancaram-se, pois, todos, o começou o almoço.

Alberto, como a propria dona da casa, não podia dissimular um extremo constrangimento. Sentou-se á mesa para obedecer á Sra. de Villers, mas não comia e poucas palavras pronunciava. Christina, por seu lado, mostrava um ar contrariado e preoccupado; estremecia ao menor ruido exterior; dir-se-hia que esperava alguem, cuja proxima vinda causava-lhe cruel anciedade.

A marqueza sustentava, pois, quasi sósinha a conversação. Perguntava pelas pessoas conhecidas que moravam na vizinhança e dava a Christina noticias de Paris. Entretanto não fallava nunca no motivo da sua brusca viagem, ou porque desejasse primeiro estudar o terreno em que tinha de pisar. No mais a maliciosa velha via o embaraço de sua filha e não mostrava desejo algum de dissipal-o.

O almoço passou-se assim. A Sra. de Villers saboreava a sua chicara de café, quando á porta do castello veio parar ruidosamente uma carruagem. Christiana levantou-se e quiz sahir.

— O que ha perguntou a marqueza tranquillamente, e por que nos deixas?

— Minha mãi, desculpe-me... Uma pessoa que eu esperava chega neste momento... Vou pedir-lhe que transfira a sua visita para outro dia.

— E é para essa pessoa que estava preparado esse excellente almoço, não é?

— Sim, mas vou prevenil-a.

— Mas escute... Trata se sem duvida desse hervanario, desse feiticeiro, desse propheta, que, dizem, apoderou se do teu espirito e que manda aqui a chuva e o bom tempo?

— Minha mãi, disse Christina lançando um olhar de exprobação a Lagrange, preveniram-na injustamente contra esse honesto e sabio moço; assim pois, é conveniente mandal-o embora...

— E porque has de fazer isso! Tenho muita curiosidade de ver um feiticeiro! Essa profissão torna-se cada vez mais rara, e não se apresentam todos os dias occasiões como esta. Fica... Desejo conhecer o sabio Sr. Nicias.

— Querida mamã, assegu-lhe que seria melhor ..

Não teve tempo de terminar. Nicias entrou sem hesitação na sala, como se estivesse certo de ser impacientemente esperado.

Nicias não era mais o pobre rapaz de roupas surradas que apresentámos aos leitores no começo desta historia. Continuava a vestir se de perto, mas a roupa era tão elegantemente talhada quanto podia fazel o o melhor alfaiate de Beaufort:

Trazia uma camisa e uma gravata completamente novas; um grande diamante presente da condessa, brilhava-lhe no peito. Um outro diamante, um pouco menor e da mesma procedencia, destacava-se-lhe no dedo. Os seus longos cabellos, incultos outr'ora, estavam symetricamente arranjados e cahiam-lhe em ordem por baixo do chapéo de fôrma moderna. Emfim, comquanto conservasse aquelle ar fatal e altivo que lhe era habitual, as suas feições tinham então uma expressão de polidez e de amenidade.

Todavia, ao primeiro olhar que lançou ao entrar na sala de jantar, dissipou-se o seu sorriso de satisfação. Não tinha sido prevenido da presença de Alberto nem da da marqueza; á vista do seu inimigo e a d'aquella senhora desconhecida, cuja attitude parecia a de dona no castello d'Aigremont, faziam-lhe presentir algum perigo.

Se tornou-se, porém, mais reservado, não perdeu por isso a sua presença do espirito. Saudou a condessa e dirigio-lhe os comprimentos do estylo. Christina interrompeu-o.

— Antes de tudo, Sr. Nicias, disse ella, permitta que o apresente á minha mãi, a Sra. de Villers... Espero que ella ha de querer-lhe bem, attendendo aos serviços que o senhor me tem prestado e á alta estima que lhe consagro.

Estas palavras foram acompanhadas de um olhar quasi supplicante que Christina dirigia á marqueza. Mas, emquanto Nicias, sabendo da qualidade da senhora desconhecida, inclinava-se ceremoniosamente, a Sra. de Villers, sem dizer palavra recostava-se na sua cadeira e preparava o seu binoculo de ouro para examinar o celebre hervanario.

— Quanto ao Sr. Alberto de Lagrange, proseguio a condessa, não é necessario apresentar um ao outro, porque conhecem-se, julgo eu, de longa data.

— Eu o conheço... de mais! resmungou Alberto voltando-se.

Nicias, apesar da sua audacia, começava a sentir-se immensamente embaraçado. A marqueza, depois de o ter medido atravez de binoculo dos pés á cabeça com uma impertinencia de grande senhora, disse-lhe:

— E' então o senhor « prophota de Beaufort » de quem tanto se falla? Estou encantada por travar conhecimento comsigo... Mas parece admirado do encontrar-me aqui; os espiritos não o avisaram então da minha proxima vinda á casa de minha filha?

E soltou uma risadinha do mais insultante desprezo. Nicias não se desconcertou.

— Exageraram-lhe provavelmente o meu poder, Sra. marqueza, respondeu elle com apparente brandura. Longe de dar ordens aos espiritos, sou eu o martysado muitas vezes por elles. O meu papel limita-se a collocar em communicação as almas mortificadas, como a da Sra. condessa, com o mundo invisivel.

— Assim, pois, é verdade que evocou, para ser agradavel á minha filha, o espirito de meu infeliz genro?

— Se quer com isso saber se o espirito do finado Sr. conde Les de la Ferté manifestou-se alguma vez por signaes indubitaveis, a Sra. condessa, aqui presente, póde affirmar-lh'o.

— O Sr. Nicias tem razão, minha mãi, replicou Christina; se ainda estou viva, se pude resistir aos meus cruelissimos soffrimentos, é ás queridas manifestações, provocadas pelo Sr. Nicias, que eu o devo.

Alberto de Lagrange não póde conter-se mais. Além disso, a presença da marqueza encorajava-o.

— Sra. condessa, exclamou elle, pois V. Exc. póde ainda, apesar das minhas advertencias e das minhas supplicas acreditar em tão grosseiros embustes? Não a preveni já de que a sua dor, tão legitima e tão respeitavel era indignamente explorada por um deshalmado hypocrita?

Nicias deu de hombros. Christina proseguiu calorosamente:

— O senhor devia, Sr. de Lagrange, abster-se de semelhantes injurias na minha presença. Mas sempre quero dizer-lhe que fui testemunha de factos tão maravilhosos, recebi revelações tão admiraveis, que a razão humana não poderia explicar nem uns nem outra.

— A razão humana cahe em erro a cada momento, Sra. condessa mesmo quando se trata das cousas mais simples. Eu não poderia explicar todos os *passes* de Bosco ou de Roberto Houim; sei somente que elles são executados da maneira mais natural e mais vulgar. Mas, accrescentou Alberto com tristeza, perco a esperança de arrancar a venda que cobre os seus olhos.

E' preciso para conseguil-o, uma autoridade que me falta.

E' a V. Exc. Sra. marqueza, proseguio elle, voltando-se para a velha fidalga, que compete desempenhar essa difficil tarefa; a sua filha e ella sabe corresponder-lhe: supplico-lhe, empregue todos os esforços para subtrahil a ás intrigas de que está cercada, se ainda é tempo... Venha em seu seccorro, protoja a, salve-a?

Alberto fallava com convicção e tinha os olhos humidos de lagrimas.

— Assim, senhor, disse Christina offendida, é para chamar sobre mim a odiosidade de minha mãi que determinou a a deixar Paris? Não me queixo por esse motivo, porque ella quanto uma satisfação me causa a sua volta... Mas os seus calculos hão de falhar; ella vê por si propria quanto calumniaram o homem superior, cheio de sciencia e de honradez, no qual depositei a minha confiança.

A marqueza de Villers, comquanto escrava de certos prejuizos de casta, não era destituida de sagacidade; replicou em tom peremptorio:

— Não sei, minha cara, se calumniaram ou não o Sr. Nicias; mas as suas assiduidade ao castello têm graves inconvenientes, e aconselho o a que venha, de hoje em diante, o menor numero de vezes possivel, pelo menos emquanto eu aqui estiver... e pretendo não partir tão cedo.

— Minha mãi! exclamou Christina consternada.

— Minha filha, dir-te-hei, quando estivermos sós, os motivos dessa opinião... Mas, afinal, tu és dona da casa e podes receber quem te aprouver.

— Póde duvidar um momento...

— Então, se estás pelo que eu digo, persisto em julgar que o Sr. Nicias fará bem em privar-nos das suas visitas para o futuro.

Era uma despedida em fórma. Nicias levantou-se.

— Sra. marqueza, disse elle com dignidade, se vendo frequentemente ao castello d'Aigremont, é devido ás reiteradas instancias da pessoa que eu julgava unica dona da casa. Já uma vez, depois de imputações abominaveis, cujo autor me é difficil adivinhar, quiz retirar-me, e nunca mais poria os pés nesta casa, se não tivesse enlutado mais o coração do que a minha dignidade... Uma vez que a minha presença torna-se novamente importuna, cedo o lugar áquelles que me perseguem com tanto encarniçamento.

Inclinou-se e ia sahir.

— Sr. Nicias, exclamou a condessa chorando, não guarde rancor contra mim... Minha mãi foi illudida, mas espero fazer-lhe ouvir a voz da razão; explicar lhe-hei...

— Sra. condessa, redarguio o hervanario, continuando a affectar uma especie de magnanimidade, eu não poderia nunca guardar rancor contra V. Exc., que tão boa e indulgente foi sempre para commigo. Não poderia mesmo exprobrar á Sra. marqueza o cruel tratamento que me inflige, porque ella obedece a um sentimento de affeição maternal, diante do qual devemos todos inclinar-nos... Toda a minha indignação, proseguio elle, lançando em Alberto um olhar de desafio, é contra o homem odioso que calumniou-me assim junto a pessoas cuja estima me era tão preciosa .. Elle deveria no entanto lembrar-se de que nesta casa onde deixou tão horriveis recordações, não podia mostrar tanta arrogancia!

Alberto deu um pulo.

— O que quer dizer? exclamou elle; trata-se sem duvida de alguma infamia imaginada pelo senhor, e á qual é devida a dolorosa mudança da Sra. condessa a meu respeito... Intimo-o a que se explique...

— A sua intimação ficará sem resultado, senhor; a Sra. condessa comprehende-me, e é o quanto me basta.

— O que! Sra condessa, V. Exc. sabe... Espero que me fará o favor de pôr-me ao facto...

— São cousas vergonhosas, respondeu Christina tristemente, ás quaes não me convém descer.

Alberto estava ao mesmo tempo irritado e consternado. Quando ia dirigir novas perguntas a Nicias, este proseguio com melancolica resignação:

— Adeus, minhas senhoras... Oxalá não lhes deixe nenhum desgosto o procedimento que têm commigo!

E sahio a passos precipitados.

Apenas o hervanario estava fóra, Lagrange manifestou tambem a intenção de retirar-se. Aproximou se da marqueza, que fallava em voz baixa á sua filha e parecia consolal-a.. Já me demorei talvez demasiadamente.

— Bem, meu caro Alberto, não o retenho mais e agradeço as suas attenções .. Mas tornaremos a vel o?

— Se eu tivesse certeza de que as minhas visitas não serão muito desagradaveis á Sra. condessa...

— Uma vez que minha mãi consente em recebel-o, senhor, o que póde desejar mais?... Adeus.

Alberto sahio inclinado. Mas, logo que poz os pés fóra da porta do castello, um sentimento muito differente apoderou-se delle.

— Agora nós dous, mestre Nicias! pensou elle.

Ordenou ao cocheiro da carruagem que havia trazido a marqueza que voltasse a passo para a fabrica. Quanto a elle, poz-se a correr para alcançar Nicias, a quem avistava na avenida caminhando apressadamente, talvez para evitar um encontro.

Por mais agil que fosse o hervanario, Alberto ainda o foi mais, e gritou-lhe em tom imperioso:

— Um momento, Sr. Quintin! Tenho algumas palavras que dizer lhe.

Nicias não mostrava se disposto a corresponder a este chamado; uma nova intimação, porém, mais firme e mais imperiosa do que a primeira, determinou-o finalmente a parar.

— O que me quer, senhor? perguntou elle encolerisado; não ha nada mais que dizer entre nós, parece-me!

— Ainda ha alguma cousa, sim... O senhor acaba de pronunciar diante da Sra. condessa e diante de sua mãi palavras cuja explicação tenho o direito de pedir-lhe.

— Que palavras?

— Trata-se de uma tenebrosa calumnia, á qual attribuo a irritação da Sra. condessa contra mim.

— Não o comprehendo... Se quer explicações, peça-as á propria condessa.

— Ha de ser o senhor, no emtanto, quem ha de dar-m'as! disse Alberto com violencia, agarrando o hervanario pela gola.

— Póde assassinar-me, disse Nicias, tentando desvencilhar-se, mas não conseguirá obrigar-me dizer aquillo que ignoro.

— Não me escaparás assim... As tuas allusões eram muito claras para que não conheças as falsas imputações de que sou victima e de que certamente és o autor... Vamos, fallas ou não fallas?

E sacudia vigorosamente o miseravel hervanario.

Nicias percorreu em torno um olhar cheio de angustia. O campo estava deserto; nenhum transeunte appareceia na estrada vizinha. Somente na outra extremidade, do lado do castello, avistava-se a carruagem de Alberto, que voltava lentamente.

(*Continua*)

VARIEDADES

A quelques Déistes

Certes, nous l'avouons ; parmi nos adversaires
Il est de fiers esprits que, déistes sincères,
Détestent l'athéisme et qui nous répondront
Que douter de leur foi profonde est un affront.
Ces hommes nous diront ceci : La République
Rejette uniquement le culte catholique :
La philosophie a, seule, des dogmes vrais,
Mais les religions sont de vains à peu près.
Nous pensons que celui que nous a donné l'être
Ne veut que l'univers pour temple. Pas de prêtre
Entre l'homme et le ciel ! Donc nous sommes fort peu
Chrétiens, mais nous croyons encor qu'il est un Dieu.
Et que'en nos corps une âme impérissable vibre.
Nous voulons cependant, pour que chacun soit libre,
« Nous voulons séparer l'église de l'état. »

— Et cela seulement serait un attentat.—
Sans prêtre, point de Dieu ! S'il abolit le culte,
A la Divinité l'homme fait une insulte.
Et d'ailleurs, votre Dieu, nous le comprenons mal :
Indifférent au Bien, indifférent au Mal,
Il est trop incertain ; notre âme s'en défie.
Tous les raisonnements de la philosophie,
Tous ses discours jamais ne vaudront, selon nous,
Une prière dite humblement à genoux.
Chrétiens, nous prétendons qu'ici la loi maintienne
Le séculaire éclat de l'église chrétienne ;
C'est pourquoi nous voulons fuir le gouvernement
Republicain ; car vous le niez vainement,
Démocrates ! bientôt votre fameux système,
Le culte supprimé, supprime Dieu lui même.

Qui donc sur les autels souillés, dans la mai
Du Christ, à fait trôner la déesse Raison ?
Qui donc a fait cela ? dites ? La République !
Et plus tard, quand Paris, au pouvoir d'une c
Infâme, gémissait en proie à la terreur,
Les grotesques héros de ces jours pleins d'horreur,
N'ont ils pas, ces brigands bouffons, ces hideux rei
Persécuté, traqué, massacré, qui ? des prê
« Mais nous detestons tous ces forfaits odieux ! »
Direz vous. Soit. Pourtant ces bandits furieux,
Ces cuistres galonés, ces culotteurs de pipes
Invoquaient, eux aussi, les immortels principes,
Et leur régime affreux, plein d'aberration,
Voulait continuer la Révolution !

— Toujours, par un fatal tourbillon emportée,
La République est prompte à devenir athée ;
Elle conduit ainsi les peuples au trépas ;
Et c'est cela qui fait que nous n'en voulons pas.

BARON G. J. D'HERPENT.

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 287)

XIV

O que será della?

Graças á porta da entrada que tinha deixado aberta. Genoveva pôde ver a porta envidraçada da porteira. Bateu em um vidro.

— Quem é? perguntou a voz adormecida de um homem.

— Desejo fallar ao Sr. Cheron, que mora n'esta casa.

— Cheron? Cheron, para que?

— Tenho uma cousa que lhe entregar.

— Está deitado, dorme; volte amanhã.

— E' muito urgente, senhor.

— Se é assim tão urgente devia ter vindo mais cedo; mas primeiro que tudo, quem é?

— Sou a menina Genoveva.

— Genoveva! que Genoveva?

Depois de ter hesitado, a moça respondeu:

— Genoveva Lionnet.

— A menina Lionnet! exclamou a mulher do porteiro. Anda depressa, meu marido, levanta-te.

O homem saltou da cama, acendeu uma vela, enfiou umas calças, calçou uns chinellos.

Então agarrou na luz, abrio a porta do cubiculo e disse:

— Menina, agora estou ás suas ordens, vou conduzil-a.

— Não, senhor, não exijo tanto; indique-me apenas o andar e a porta a que devo bater.

— Ora essa! menina, então eu posso deixal-a ir só? Com sua licença, vou acompanhal-a e allumial-a. E depois, menina, peço lhe perdão de não me ter levantado immediatamente, não sabia que era a menina Genoveva.

— Não tem que se desculpar; sou eu, pelo contrario, que lhe peço perdão por o ter incommodado a semelhante hora.

— Ora, menina! Mas sabe perfeitamente que toda a gente a estima no bairro e tanto minha mulher como eu somos capazes de fazer tudo pela menina.

— Obrigada! obrigada! disse Genoveva commovida.

Subiram ao segundo andar e o porteiro bateu á porta do operario.

Cheron, que acabava apenas de se deitar e não dormia ainda, levantou se logo; mas antes de abrir perguntou o que lhe queriam.

— Sr. Cheron, respondeu a moça, sou eu, Genoveva, que vem procural-o tão tarde.

Ao som daquella doce voz, que todos os operarios da casa Lionnet conheciam e gostavam de ouvir, a porta abrio-se de par em par.

— A menina, disse Cheron, muito surprendido, mas o que é isso? O que aconteceu? Tem precisão de mim na officina?

— Sou eu que tenho precisão do Sr. Cheron.

— Diga, menina, diga o que devo fazer? Mas pelo amor de Deus não fique á porta, entre, menina, entre, venha sentar-se.

— Não, Sr. Cheron, obrigada, é inutil, tenho apenas que lhe dizer algumas palavras e entregar-lhe esta carta.

— Esta carta, disse o operario, agarrando na missiva.

— E', como se vê, dirigida ao Sr. Lionnet.

— Sim, menina,

— O Sr. Lionnet partio esta noite para Bordéos, e não voltará senão daqui a tres ou quatro dias. Peço-lhe que não diga nada a ninguem que tem essa carta e que a entregue ao Sr. Lionnet, quando elle voltar.

— Fique descansada, menina.

— Obrigada.

E Genoveva deu a mão ao operario.

Cheron percebeu então que a moça estava pallida, tremula, e que os olhos brilhavam singularmente.

— Meu Deus, mas o que é que tem? exclamou elle.

— Nada, Sr. Cheron.

— Sim, sim, tem alguma cousa, tem o rosto transtornado e vejo que chorou; ah! já adivinho, ha de ser sempre a mesma cousa. Com um milhão de diabos! é demais! e se eu fosse o patrão... Emfim a gente sabe o que sabe e o que pensa.

— Sr. Cheron, respondeu Genoveva com voz opprimida, quando o pai Anselmo voltar da sua viagem, o senhor ha de fazer o favor de lhe dizer que eu rezei por elle a oração que me pedio. Agora, continuou ella, vou-me embora, não posso por mais tempo tirar-lhe o descanso de que tem tanta necessidade. Adeus, Sr. Cheron, recommendo-lhe a minha carta.

E deixando o operario boquiaberto, desceu precipitadamente a escada illuminada pelo porteiro.

No corredor agradeceu ao pobre homem, que tremia com frio, depois, sahindo de um pulo, achou-se na rua.

Respirou á vontade o ar livre e desceu a rua com a rapidez de uma flecha.

Passou por diante do armazem e da casa Lionnet, sem mesmo olhar para as janellas. Mas um pouco mais longe parou de repente diante da loja fechada de um vendedor de vinho.

Era alli em um lugar occupado outr'ora por um vendedor de castanhas, que ella tinha visto muitas vezes o pai Anselmo sentado no seu banquinho.

Durante algum tempo ficou immovel, pensativa, com a cabeça inclinada para diante.

Em que pensaria naquella occasião?

Endireitou se, sahio do passeio, poz-se no meio da rua e mergulhou o olhar na longa e larga rua onde estavam as officinas de seu pai.

Disse adeus para sempre ao grande bairro do trabalho e ao seu povo de operarios, no meio dos quaes tinha por longo tempo vivido.

Suspirou, passou por diversas vezes a mão na testa, abanou a cabeça, depois exclamou:

— Agora seja o que Deus quizer!

E continuou rapidamente o seu caminho na direcção da praça da Bastilha.

Pobre Genoveva! Tinha o desconhecido diante de si!

XV

Primeiro dia em Marselha

Em trem omnibus, gasta-se-se vinte e quatro horas para ir de Pariz a Marselha.

O pai Anselmo, que tinha partido de Pariz sexta-feira de manhã, ás seis horas e trinta, chegou a Marselha no dia seguinte ás seis horas da manhã. Era dia claro.

O velho sentia-se apenas fatigado do longo trajecto que acabava de fazer. E' verdade que tinha o habito de não ter todas as suas commodidades. E depois, durante um bom terço do caminho, como estivesse só no compartimento, pôde deitar-se em um banco, repousar e dormir.

Não era com certeza a primeira vez que elle ia a Marselha e devia conhecer perfeitamente a cidade, por que, sem pedir informações a ninguem, com passo pesado, mas agil, um passo de moço de recados, dirigio-se direitinho a Cannebière, o bello e opulento bairro de Marselha.

A trouxa de viagem, que trazia na mão, não era pesada, tinha apenas um pouco de roupa branca, mas o bom do velho levava comsigo, em ouro e notas do banco, todas as suas economias quasi uns mil francos.

O deposito de mobilias da casa Lionnet, constante e ricamente fornecido pelas remessas da casa de Pariz, achava-se em uma das ruas vizinhas do porto.

O pai Anselmo metteu-se por aquella rua com a esperança de ahi descobrir um hotel, onde podesse alojar se durante a sua residencia na cidade.

Apezar da hora matutina, a rua já estava cheia e uma multidão de gente açodada que ia para o trabalho ou para o negocio. Mas o velho não prestava attenção áquelle formigar de homens, de mulheres e de crianças, que davam em ponto pequeno o espectaculo que apresenta em Pariz o bairro Saint-Antoine á hora da abertura das officinas; olhava para a direita e para a esquerda, procurando a lanterna de um hotel.

De repente vio diante de si uma taboleta com grandes letras douradas, e leu:

CASA LIONNET, DE PARIZ

MOVEIS

Dous caixeiros do armazem dos quaes um podia muito bem ter sessenta annos, acabavam de tirar as taipás, que durante a noite fechavam a frente do vasto armazem.

— Em todo o caso, disse comsigo o moço de recados, vou começar a fazer conhecimento com este velho, tem boa cara e parece-me boa pessoa.

Atravessando logo a rua, approximou se do caixeiro do armazem.

— Senhor, disse-lhe elle com muita polidez, chego a Marselha onde não conheço ninguem e ando á procura de um hotel, o senhor não me poderia indicar um, onde eu estivesse bem, sem comtudo gastar muito dinheiro, porque não sou rico?

— Homem, o senhor fez bem em se dirigir a mim, respondeu o caixeiro, nesta rua não ha hotel, mas na primeira rua, á direita, a quarta casa, é um hotel dirigido por uma de minhas sobrinhas. Vá lá, diga a minha sobrinha que lhe é recommendado pelo seu tio Brazier e será recebido como um amigo.

— Mil vezes obrigado! Foi mesmo uma boa idéa que tive em me dirigir ao senhor. Sou de Pariz.

— Ah! o senhor é da capital?

— Sim, senhor, e se lá for um dia terei muita satisfação de fazer pelo senhor, em Pariz, o mesmo que o senhor faz hoje por mim em Marselha.

— Pariz! Pariz! agora estou muito velho para lá ir, mas conheço Pariz.

— Ah! morou lá?

— Morei um mez. Podia lá ficar, mas voltei para Marselha.

— Em que bairro morava?

— Bairro Saint-Antoine.

— E' boa, moro no bairro Saint-Antoine.

— Sim?

— O senhor estava naturalmente em casa de familia.

— Não tenho familia em Pariz, mas é lá que está a nossa casa central. Olhe para a nossa taboleta.

— Casa Lionnet. Era preciso que eu não fosse do Saint-Antoine para não conhecer a casa Lionnet; posso mesmo dizer que conheço o Sr. Lionnet, a Sra. Lionnet, o Sr. Alberto Lionnet e a menina Genoveva Lionnet.

— Mas então estamos inteiramente entre gente conhecida! exclamou com alegria o caixeiro do armazem.

— E' como vê.

— Pois então, meu caro senhor, é preciso que saiba que foi o Sr. Lionnet que me mandou ir a Pariz, ha de haver uns doze annos, para me confiar o posto de fiel principal dos armazens, mas como já lhe disse tive a asneira de não gostar daquillo.

— Tenho nas officinas do Sr. Lionnet um amigo que talvez o senhor conheça.

— Como se chama?

— Cheron.

— Mas conheço muito bem o Sr. Cheron, que bom homem! E' um dos melhores e mais antigos operarios da casa, ainda é do tempo do Sr. Gontrain.

— E' verdade. O senhor pertencia tambem á casa nesse tempo, Sr. Brazier?

— Pertencia e tenho orgulho em ter prestado nessa época importantes serviços ao Sr. Lionnet.

— Muito bem, disse o pai Anselmo.

E disse lá comsigo:

— Aqui está um homem, que me ha de dar as informações que eu vim procurar aqui.

Mas, pensando que devia proceder com uma certa prudencia, adiou as perguntas para outra occasião. Estendeu a mão ao caixeiro dizendo:

— Caro Sr. Brazier, espero que nos tornaremos a ver?

— Com muito gosto.

— A sua sobrinha dá de comer?

— Sim, senhor.

— O senhor dava-me o gosto de vir jantar hoje commigo?

O caixeiro hesitava.

— Fallaremos no meu amigo Cheron, no Sr. Lionnet e na sua familia, accrescentou o pai Anselmo.

— Pois bem, aceito.

— Ora ainda bem. Então até logo.

— Até logo senhor.

O pai Anselmo afastou-se, levava a alegria no coração.

— A minha estréa não podia ser mais feliz, dizia elle comsigo, oh! Deus ouvio a oração que a menina Genoveva lhe dirigio em minha intenção.

A dona do hotel dos—Tres Marinheiros — recebeu muito bem o viajante que lhe era enviado por seu tio. Já não tinha senão quatro quartos disponiveis; felizmente um delles era muito decente e o Sr. Anselmo ficava alli admiravelmente. Foi ella mesma quem conduzio o seu novo hospede. Este declarou que o quarto era muito bonito e ficaria alli perfeitamente durante os poucos dias que passasse em Marselha, onde tinha ido, disse elle, afim de preencher certas formalidades a respeito de uma pequena herança deixada por uma parenta velha.

Avisou a dona da casa que tinha intenção de comer no hotel e que nessa mesma tarde teria por conviva o seu tio Brazier.

— Se quizer, senhor, disse a dona do hotel, póde ser servida no quarto.

— Magnifico! respondeu elle encantado, bem, comerei no meu quarto.

Assim que ficou só, o pai Anselmo deitou se vestido em uma cama e durante tres horas dormio um bom somno. Acordando, sentio que tinha fome, chamou o criado, mandou vir dous ovos um pedaço de vitela fria e quando sentio o estomago amparado, foi dar um passeio pela cidade até ás seis horas. Voltou para o hotel, perguntou se estavam tratando do seu jantarzinho e subio para o quarto onde ás seis horas Brazier foi ter com elle.

A mesa estava posta, pouco depois o criado troxe a sôpa e os dous amigos trataram de comer.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO